



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**  
**E TECNOLÓGICA**  
**CURSO DE MESTRADO**

**LYGIA DE ASSIS SILVA**

**O USO PEDAGÓGICO DO *TWITTER* NO DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES PARA O LETRAMENTO: POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO  
E INTERAÇÃO MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

**RECIFE**

**2016**

**LYGIA DE ASSIS SILVA**

**O USO PEDAGÓGICO DO *TWITTER* NO DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES PARA O LETRAMENTO: POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO  
E INTERAÇÃO MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Paulino Abranches.

RECIFE

2016

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Andréia Alcântara, CRB-4/1460

S586u

Silva, Lygia de Assis.

O uso pedagógico do twitter no desenvolvimento das habilidades para o letramento: possibilidades de comunicação e interação mediadas pelas tecnologias digitais / Lygia de Assis Silva. – 2016.

136 f. ; 30 cm.

Orientador: Sérgio Paulino Abranches.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2016.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Tecnologia educacional. 2. Letramento. 3. Twitter (Rede social on line). 4. UFPE - Pós-graduação. I. Abranches, Sérgio Paulino. II. Título.

371.334 CDD (22. ed.)

UFPE (CE2016-51)

**LYGIA DE ASSIS SILVA**

**O USO PEDAGÓGICO DO *TWITTER* NO DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES PARA O LETRAMENTO: POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO  
E INTERAÇÃO MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Recife, 26 de fevereiro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Sérgio Paulino Abranches (Orientador e Presidente)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Patrícia Smith Cavalcante (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Antônio Carlos dos Santos Xavier (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

O Deus, primeiramente, pois sem ele nada seria possível!

Aos meus pais, Josinete e Gionásio, por todo amor e carinho dedicados durante toda a minha vida.

À minha mãe: meu porto seguro, minha certeza de que tudo dará certo, minha motivação por dias melhores. Agradeço a Deus por tê-la em minha vida. Meu amor maior!

Ao meu orientador, Sérgio, pela paciência e dedicação a mim desprendidas durante esses anos, mas não só por isso. Agradeço pelo carinho, pela atenção, pela preocupação, pelos conselhos... Orientações para além de uma vida acadêmica.

À minha irmã Gilmara: companheira de uma vida toda. Minha alma gêmea!

Ao meu noivo, Teo: pelo apoio, incentivo, paciência, compreensão, amizade e amor!

Ao meu sobrinho, Kaio: pelos momentos de felicidade, pelo amor e carinho tão espontâneos e verdadeiros. Meu lindo, lindo!

À Doriele: minha para sempre orientadora! Verdadeiro anjo que Deus colocou na minha vida. Uma das pessoas mais lindas que eu já conheci.

À professora Patrícia Smith e ao professor Antônio Carlos Xavier pelas valiosas contribuições dadas em minha qualificação que me nortearam para a conclusão desta pesquisa.

À minha grande e linda família: pelo apoio e incentivo de sempre.

A Gisele, Joyce e Luciene: família que eu pude escolher. Muito mais que amigas, amor para toda vida!

Em especial, agradeço a Joyce: pela ajuda, dedicação, esforço e paciência. Thanks a lot, my friend!

Às pedagogas mais lindas do mundo: Adryanne, Juliana, Nathália e Roberta. Amo vocês.

A Fabiana, Rayanne e Sérgia: sem vocês o mestrado não seria o mesmo.

A Fabiana: pelas sábias palavras, pela amizade, pelo incentivo. Minha companheira de viagens.

A Aline, Flora, Suelen, Dayse, Thaynara e Flávia. Obrigada por toda a ajuda, apoio e contribuições.

À Carla. Muito obrigada por disponibilizar um pouco do seu tempo para a minha pesquisa e por ter me recebido tão bem.

Aos alunos da turma do mestrado do EDUMATEC (2014) pelos ricos momentos de aprendizagem que estivemos juntos.

Aos professores da linha de tecnologia e aos alunos das turmas de 2013, 2014 e 2015 pelas contribuições nas disciplinas de seminários.

A todos do programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC.

À CAPES pelo financiamento da minha pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização de um sonho.

Muito obrigada!

*“Tecnologia é um multiplicador..., mas educação é um processo de um para um”.*

*Guilherme Ramirez*

## RESUMO

Esta pesquisa surgiu do interesse em investigarmos como o uso pedagógico do *Twitter* contribui no desenvolvimento de habilidades para o letramento dos alunos na Educação Básica, possuindo como objetivo geral analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* para o desenvolvimento das habilidades do letramento digital dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife. Traçamos o percurso teórico, discutindo a origem da concepção de letramento, fortemente vinculada à ideia de alfabetização (SOARES, 2002, 2003, 2004; KLEIMAN, 2008), passando pela discussão sobre os multiletramentos e suas possibilidades, conforme apresentado por Buzato (2007) e Rojo (2012), até a discussão do letramento digital, baseados em Xavier (2002) e Coscarelli (2005). Nos apoiamos em Ribeiro (2003) e Ferraro (2004), onde são discutidos os níveis de alfabetização e letramento, respectivamente, para elaborarmos os níveis de letramento digital apresentados nesta pesquisa. A escolha das habilidades contidas nestes níveis de letramento digital teve como base as orientações teórico-metodológicas do Estado de Pernambuco, onde são apresentados os saberes e as habilidades que os alunos deverão desenvolver em cada disciplina de acordo com o ano de escolarização. Para analisar o desenvolvimento dessas habilidades, utilizamos como objeto de investigação o *Twitter*. A escolha desta rede social deu-se pelo fato de pesquisas realizadas pelo *Centre for Learning & Performance Technologies* apontarem por três anos consecutivos (2009-2011) o *Twitter* como a melhor rede social a ser utilizada para fins educacionais e tais dados foram reforçados por estudos realizados no Brasil (MATTAR, 2013; SPADARO, 2013) onde esta rede é tida como uma das mais utilizadas em nosso país. Desta forma, partimos da hipótese de que o uso do *Twitter*, como ferramenta de apoio pedagógico, contribui para a aprendizagem dos alunos a partir do desenvolvimento de novas estratégias de comunicação e interações entre os sujeitos, uma vez que o limite de 140 caracteres, em cada *tweet*, estimula a produção de textos curtos, cujas ideias são complementadas ou refutadas pelos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como a argumentação, resumo e retextualização, bem como a aprendizagem entre os pares no ambiente virtual, favorecendo assim o letramento. Como metodologia, realizamos uma pesquisa participante tendo como sujeitos alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Médio. Como método, utilizamos a intervenção em sala de aula tendo como instrumentos a aplicação de um questionário, a realização de observação participante e, por fim, realização de uma entrevista com sujeitos selecionados. Durante a nossa intervenção no espaço escolar, os alunos discutiram, nas aulas de Língua Portuguesa, sobre a reforma política no Brasil, usando o *Twitter* para a exposição de opiniões de debates entre os sujeitos, sendo utilizadas as *hashtags* #ReformaJaEREMXXX e #MudaBrasilEREMXXX para identificar as publicações pertencentes à nossa pesquisa. Identificamos que a partir da utilização do *Twitter*, os alunos desenvolveram, significativamente, as habilidades de argumentação, retextualização e resumo a partir da escrita dos *tweets*, interagindo com os seus seguidores no ambiente virtual, o que de acordo com o relato dos próprios sujeitos, não acontecia com frequência presencialmente, favorecendo assim a aprendizagem dos conteúdos pedagógicos.

Palavras-chave: Letramento. *Twitter*. Redes sociais. Aprendizagem. Comunicação.

## ABSTRACT

This research arose from the interest in investigating how the pedagogical use of *Twitter* contributes in developing skills for the literacy of students in basic education, having as main objective to analyze the contributions of the pedagogical use of *Twitter* for the development of the literacy's skills students in a public school in the Recife city. For this, we draw a theoretical course, where we discussed the origin of literacy's conception, still strongly linked to reading readiness idea (SOARES, 2002, 2003, 2004; KLEIMAN, 2008), Passing by discussion over the multiliteracies and its possibilities, according presented in the authors how Buzato (2007) and Rojo (2012), in order to reach at discussion about digital literacy taking the basis of ideas express by authors such as Xavier (2002) and Coscarelli (2005). We support ourself in the writings of Ribeiro (2003) and Ferraro (2004) where the reading readiness and literacy's levels are discussed, respectively, to elaborate the digital literacy levels presented in this research. The choice of skills contained in these digital literacy levels was based on the theoretical and methodological guidelines of the State of Pernambuco, where the knowledge and skills students are presented to develop in each subject area according to the years of schooling. To analyze the development of these skills, we going to use *Twitter* as a research object. The choice by this network social choice arose because research conducted for the Center of Learning and Performance Technologies pointing for three consecutive years (2009-2011) *Twitter* the social network best one being used for educational purposes and such date were reinforced in studies done in Brazil (MATTAR, 2013; SPADARO, 2013) Where this network has been one of the more used to in our country. Thus, we start from that hypothesis the use of *Twitter*, how pedagogical support tool, contributes to learning of students from the development of new communication strategies and interactions between subjects, since the 140 character limit in each *tweet*, stimulates the texts short production, Whose ideas are complemented or refuted by other individuals, favoring skills development as an argument, abstract and retextualization as well as learning between peers in any virtual environment, so favoring promoting the literacy. The methodology, we did one research having a group of participant of students of 3rd year of high school. As a tool was applied a questionnaire, conducted participant observation from the intervention in the classroom and finally an interview. During our intervention in the school environment, students discussed, in Portuguese's classes, about policy reform in Brazil using *Twitter* for the opinion's debate between students, have been used the hashtags #ReformaJaEREMXXX and #MudaBrasilEREMXXX to identify publications belonging to our research. We identified that from the use of *Twitter*, the students significantly developed the reasoning skills, retextualization and abstract one from the *tweets* of writing, interacting with its followers in the virtual environment, the that of the agreement with the report of own subjects not happen with frequency in person, learn to content.

Keywords: *Literacy. Twitter. Social networks. Learning. Communication.*

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Níveis de alfabetização, de acordo com Ribeiro (2003) .....	27
Quadro 02 - Níveis de letramento, segundo Ferraro (2004).....	28
Quadro 03 - Níveis de letramento digital .....	29
Quadro 04 - Competências das OTM's para produção de textos escritos .....	30
Quadro 05 - Possibilidades do uso do <i>Twitter</i> em Educação (MATTAR, 2013) .....	35
Quadro 06 - Identificação dos sujeitos .....	42
Quadro 07 - Categorias de Análise .....	92

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 LETRAMENTO(S): DESCOBERTAS E POSSIBILIDADES</b> .....	17
2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	17
2.2 MULTILETRAMENTOS.....	21
2.3 LETRAMENTO DIGITAL.....	23
2.4 NÍVEIS DE LETRAMENTO DIGITAL.....	26
2.4.1. As orientações teórico-metodológicas.....	30
<b>3 REDES SOCIAIS: POSSIBILIDADES PARA O USO DO TWITTER</b> .....	32
3.1 O TWITTER.....	33
3.2 PESQUISAS ENVOLVENDO O USO DO TWITTER NA EDUCAÇÃO.....	36
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	40
4.1 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO.....	41
4.2 SUJEITOS.....	41
4.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	42
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS</b> .....	47
5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	47
5.1.1 Acesso à <i>internet</i> .....	47
5.1.2 Uso das redes sociais.....	49
5.1.3 Na escola.....	50
5.1.4 Sobre o <i>Twitter</i> .....	52
5.2 INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR: O USO DO TWITTER.....	53
5.2.1 Sujeito A1.....	54
5.2.2 Sujeito A2.....	56
5.2.3 Sujeito A3.....	58
5.2.4 Sujeito A4.....	60
5.2.5 Sujeito A5.....	62
5.2.6 Sujeito A6.....	66
5.2.7 Sujeito A7.....	68
5.2.8 Sujeito A8.....	73
5.2.9 Sujeito A9.....	75
5.2.10 Sujeito A10.....	79
5.2.11 Sujeito A11.....	81

5.2.12 Sujeito A12.....	84
5.2.13 Sujeito A13.....	85
5.2.14 Sujeito A14.....	86
5.2.15 Sujeito A15.....	87
5.2.16 Sujeito A16.....	88
5.2.17 Sujeito A17.....	89
5.2.18 Sujeito A18.....	90
5.2.19 Sujeito A19.....	90
5.2.20 Sujeito A20.....	91
5.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS.....	92
5.3.1 Importância do uso do <i>Twitter</i> para o estudo.....	93
5.3.2 Aprendizagens com o uso do <i>Twitter</i> para o estudo.....	99
5.3.3 Estratégias para o uso do <i>Twitter</i> .....	102
5.3.4 Diferenças nas aulas com o uso do <i>Twitter</i> .....	104
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICES.....	117
ANEXOS.....	132

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é cada vez mais frequente a utilização de equipamentos tecnológicos na execução de diversas atividades do nosso cotidiano, pois nas últimas décadas, o processo de globalização provocou diversas mudanças em todo o mundo. Como fruto dessas mudanças podemos citar a utilização de caixas eletrônicos nas transações financeiras, o uso de celulares que desempenham variadas funções, computadores sendo atualizados constantemente existindo até versões portáteis, como os *tablets* etc.

Estas “novas” possibilidades de realização das ações que já eram desempenhadas anteriormente são concebidas, algumas vezes, com estranhamento por algumas pessoas, pois é preciso adaptar-se aos novos hábitos, novas ações, uma nova cultura, ou seja, a cultura digital.

A escola, como umas das principais instituições responsáveis pela propagação da cultura, de uma forma geral, tem buscado, constantemente, não estar alheia ao processo de desenvolvimento e/ou apropriação da cultura digital. Por esse motivo, é cada vez mais comum encontrarmos nas instituições de ensino um grande aparato de aparelhos com tecnologia digital, como computadores e *notebooks*, sendo utilizados como suplemento ao material didático disponibilizado aos alunos. Por isso, muitos professores buscam alternativas para aliar o uso dos equipamentos tecnológicos ao processo de aprendizagem dos discentes.

Contudo, para que haja a realização destas ações, é preciso que os alunos tenham domínio de habilidades que possibilitem o uso significativo das tecnologias digitais, habilidades estas que não são comumente aprendidas ou ensinadas na escola, ou seja, o estabelecimento de comunicação e interação entre indivíduos utilizando espaços e dinâmicas diferentes dos que, normalmente, encontramos nas escolas.

Diante da discussão sobre as possibilidades de utilização das tecnologias digitais em sala de aula, pesquisadores de diversas áreas buscam embasamento teórico para compreender as novas e possíveis configurações da escola. Dentre esses estudiosos destacamos os linguistas e educadores, pois estes discutem o desenvolvimento das habilidades para utilização das novas tecnologias, a partir de conceitos que já foram bastante discutidos e não são tão recentes, como sugere esta temática, ou seja, o letramento.

A ideia de letramento digital originou-se das discussões sobre as concepções de alfabetização e letramento e, para alguns autores, é compreendida como o desenvolvimento de novas estratégias para realizar ações, como leitura e escrita utilizando como suporte os equipamentos tecnológicos.

Contudo, Xavier (2002, s/p) compreende o letramento digital como

O conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

Em concordância com o autor, acreditamos que para que haja o desenvolvimento do letramento é preciso que o aluno seja estimulado a utilizar o computador, entre outros equipamentos, e a *Internet*, na escola, para realizar atividades que contribuam para o seu desempenho tanto no contexto pedagógico como social. Como possibilidades para tais atividades, a discussão sobre a utilização das redes sociais passou a ser incorporadas à pauta de reuniões de professores e demais profissionais da Educação, pois, nos últimos anos, a *Web 2.0* (ou segunda geração da *Internet*) popularizou-se em diversos países, inclusive no Brasil, reunindo mais usuários do que os “antigos” *Blogs* e *Chats*, por exemplo.

Sobre isso, dados publicados pelo IBOPE em 2013 informam que

*Sites* como o *Facebook* e *Twitter* têm ganhado cada vez mais a atenção e o tempo dos brasileiros que navegam na rede [...]. Em janeiro de 2013, essas páginas e outras agrupadas na subcategoria comunidades, que incluem também *Blogs*, *microblogs* e fóruns, atingiram mais de 46 milhões de usuários, o equivalente a 86% dos internautas ativos da *Internet* no período. No mesmo mês do ano passado, esse total era de 40,6 milhões de usuários, um crescimento de aproximadamente 15%. O total de usuários segue uma tendência constante de crescimento. Em julho de 2009, ano de lançamento do *Twitter*, o total de usuários da subcategoria era cerca de 31,6 milhões de pessoas. Já em julho de 2010, o número saltou para 33,7 milhões e no mesmo período de 2011, já atingia 37,9 milhões.

Diante desse cenário, estudos como os de Caritá, Padovan e Sanches (2011), Caria (2012) e Canabarro e Basso (2013) buscaram investigar as contribuições do uso das redes sociais para a Educação. Paralelamente a estas investigações, pesquisas realizadas pelo *Centre for Learning & Performance Technologies* indicaram, por três anos consecutivos (2009 -2011), o *Twitter* como a melhor rede

social a ser utilizada para fins educacionais. Tais dados são reforçados por estudos realizados por diversos autores, como Mattar (2013) e Spadaro (2013), que apontam esta rede social como uma das plataformas digitais mais utilizadas ao redor do mundo, caracterizando-o como um dos maiores fenômenos da era digital.

No Brasil, pesquisas indicam o *Twitter* como a terceira rede social mais acessada, perdendo apenas para o *Facebook* e *LinkedIn* (MASINI, 2014). A partir dessas informações, é possível afirmarmos que o uso do *Twitter* contribui para a aprendizagem dos alunos? É preciso que haja um direcionamento neste uso para que seja possível comprovar sua eficácia pedagógica?

Diante de tais inquietações, direcionamos nossos questionamentos para o contexto em que estamos inseridos, para a realidade das nossas escolas e dos nossos alunos. Por esse motivo, escolhemos como problema desta pesquisa o seguinte questionamento: como o uso pedagógico do *Twitter* contribui no desenvolvimento de habilidades para o letramento dos alunos na Educação Básica?

Sabemos que o *Twitter* é uma rede social que não foi criada para fins educacionais, contudo sua escolha como objeto da nossa investigação se justifica, dentre outros aspectos, pelo fato de as postagens realizadas no *Twitter* possuírem características específicas como a escrita de pequenos textos (com apenas 140 caracteres), levando assim os seus usuários a realizarem estratégias diversas para se comunicarem através dos *tweets* e interagir com seus seguidores, favorecendo o desenvolvimento das habilidades para o letramento.

Sobre as novas estratégias de comunicação e suas contribuições para o letramento digital, Xavier (2002) afirma que

O letramento digital traz consigo uma série de situações de comunicação nunca vividas antes da chegada das inovações tecnológicas computacionais. A existência de salas de bate-papo (*chat*) na *Internet* para a realização de conversas simultâneas por escrito entre duas ou mais pessoas ao mesmo tempo “falando” a partir de lugares diferentes do planeta era um evento comunicativo impossível até a implementação da grande rede de comunicação. Também a existência de Fóruns eletrônicos (*e-foruns*) para discussão de temas gerais de interesse da sociedade, e até mesmo a possibilidade de troca de mensagens curtas e avisos pessoais ou profissionais com tanta praticidade, velocidade e economia como se observa no uso do Correio eletrônico (*e-mail*), são formas de intercâmbio verbal improváveis sem as condições tecnológicas hoje presentes.

Sabemos que, para a maioria dos jovens e adolescentes da atualidade, a comunicação realizada no espaço virtual não se configura como novidade, pois em concordância com White, Maton e Le Cornu (2009), estamos vivendo em uma geração de residentes digitais. Contudo, como apresentado por Xavier (2002), existe diversas estratégias para o estabelecimento desta comunicação. Desta forma, buscaremos investigar as estratégias utilizadas para comunicação, por estudantes da educação básica através do uso do *Twitter* no contexto educacional.

Para enfrentamento desta questão, temos a hipótese de que o uso do *Twitter*, como ferramenta de apoio pedagógico, contribui para a aprendizagem dos alunos a partir do desenvolvimento de novas estratégias de comunicação e interações entre os sujeitos, uma vez que o limite de 140 caracteres, em cada *tweet*, estimula a produção de textos curtos, cujas ideias são complementadas ou refutadas pelos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como a argumentação, resumo e retextualização, bem como a aprendizagem entre os pares no ambiente virtual, favorecendo assim o letramento. Possuímos como objetivo geral analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* para o desenvolvimento das habilidades do letramento dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife visando, especificamente, identificar o nível de letramento dos alunos, com base nos critérios estabelecidos nesta pesquisa; identificar as habilidades desenvolvidas, pelos sujeitos da pesquisa, com o uso do *Twitter* que favorecem o letramento e analisar as mensagens contidas em *tweets* escritos pelos alunos, com base nos critérios contidos nas orientações teórico-metodológicas (OTM's) para a Língua Portuguesa estabelecidos pela Secretaria de Educação de Pernambuco (2011).

Desta forma, nesta dissertação é apresentado no segundo capítulo – *Letramento (s): descobertas e possibilidades* – uma discussão sobre os diversos tipos de letramento, partindo da origem do letramento, ainda vinculado à concepção de alfabetização, abordando os multiletramentos na escola e as possibilidades do desenvolvimento de múltiplas habilidades e, por fim, o letramento e suas contribuições pedagógicas. Também neste capítulo são apresentados os três níveis de letramento digital que utilizamos para analisar os dados obtidos nesta pesquisa.

No terceiro capítulo – *As redes sociais online: o uso pedagógico do Twitter* – são abordados o uso e as principais características das redes sociais utilizadas em nosso país, tendo como foco a rede social *Twitter*. Discutem-se as possibilidades do uso das redes *online* para a realização das atividades escolares. Apresentamos

também pesquisas realizadas com ou sobre o *Twitter* nas diversas áreas de conhecimento.

No quarto capítulo – *Metodologia* – Apresentamos o percurso realizado para a concretização desta pesquisa, detalhando os nossos sujeitos, o campo de investigação e os instrumentos que foram utilizados.

No quinto capítulo – *Resultados: análise e discussão dos dados* – são analisados os dados obtidos a partir da aplicação do questionário, da utilização do *Twitter*, realizada durante a nossa intervenção no espaço escolar, e das entrevistas realizadas com os sujeitos desta pesquisa.

As Considerações Finais concluem a presente pesquisa, trazendo uma reflexão sobre as contribuições do uso do *Twitter* no espaço escolar e as possibilidades de utilização das redes sociais para o desenvolvimento das habilidades para o letramento.

## **CAPÍTULO 2 LETRAMENTO(S): DESCOBERTAS E POSSIBILIDADES**

Neste capítulo, discutiremos sobre os diversos conceitos existentes para o letramento, variando desde a discussão das habilidades técnicas para o uso do computador, como a utilização do *mouse* e do teclado, ao desenvolvimento de saberes mais específicos, como a leitura hipertextual e a comunicação com outras pessoas de forma assíncrona e *online*.

Para isso, traçamos o percurso histórico do letramento, partindo de sua origem, quando o fenômeno estava fortemente relacionado à concepção de alfabetização, chegando ao seu desdobramento mais atual (ou mais discutido atualmente), o letramento digital.

Buscamos, durante este percurso, apresentar de forma clara o que entendemos por letramento, em nosso estudo. Contudo, não tivemos a pretensão de apontar a concepção correta ou mais adequada dos diversos letramentos, mas sim expor os diferentes pontos de vista apresentados pelos autores e as descobertas para o contexto educacional.

### **2.1 Alfabetização e Letramento**

Desde o surgimento da escola que conhecemos hoje (ou até mesmo antes dela), a alfabetização é tida como uma das principais habilidades a ser adquirida pelos alunos durante o período de escolarização. Mas, muito se discute sobre o que se entende por alfabetizar e alfabetização. De acordo com Soares (2004, p. 96),

Um olhar histórico sobre a alfabetização escolar no Brasil revela uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, conseqüentemente, metodológicas. Atualmente, parece que de novo estamos enfrentando um desses momentos de mudança.

Em concordância com o apresentado por Soares, sabemos das mudanças ocorridas não só no conceito, mas na concepção de alfabetização nas últimas décadas, pois na década de 1950, por exemplo, para ser considerado alfabetizado bastava ao indivíduo possuir o conhecimento das letras do alfabeto, da escrita do seu nome e da formação de sílabas a partir do conhecimento das “famílias”.

Sobre isso, Harris e Hodges (1999) afirmam que nos anos 1950, para ser considerado alfabetizado, era necessário apenas "saber ler e escrever uma declaração curta e simples no seu dia-a-dia e entende aquilo que leu e escreveu" não havendo assim a necessidade de realizar ações mais complexas como leitura e interpretação de diversos textos, independentemente do tamanho desta produção textual.

De acordo com o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1999), a palavra alfabetização tem como significado a "ação de alfabetizar, de propagar o ensino de leitura; conjunto de conhecimentos adquiridos na escola". Contudo, cremos que ao restringir o conceito de alfabetização ao ato de realizar leitura ou escrita, elimina as diversas possibilidades que podem ser vivenciadas a partir do desenvolvimento desta habilidade. É preciso muito mais do que saber ler e escrever.

Nas últimas décadas, passou a ser discutida uma nova ideia de alfabetização. Um processo mais dinâmico e complexo onde realizar as ações de leitura e escrita de forma isolada dos demais processos de desenvolvimento de habilidades como interpretação textual e argumentação não são mais suficientes.

De acordo com dados publicados pela UNESCO, na década de 1970 a ideia de letramento já passa a ser considerada como fase integrante do processo de alfabetização. Com isso, realizar a leitura ou produção textual, é preciso que o indivíduo seja capaz de compreender não só o que foi escrito, através da decodificação das letras. É preciso que haja a compreensão da ideia do texto, ou seja, a mensagem que está sendo passada através das palavras.

Sobre isso, Soares (2004, p. 96-97) nos traz que

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto.

Conforme apresentado por Soares (2004), a leitura e escrita não são, ou não devem ser vistas como processos estáticos. A ideia de alfabetização que supria as necessidades dos indivíduos nos anos 1950, não mais contemplam a sociedade atualmente. É preciso maior dinamismo. Ler e compreender o que foi dito. Argumentar, produzir. Desta forma, compreendemos o letramento como a aplicação de conhecimentos diversos, ao longo da vida. Tomando como exemplo a alfabetização e o letramento, podemos dizer que há a teorização e a prática, respectivamente.

Soares (2003, p. 04) apresenta ainda a ideia de que “letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas”. Em concordância com a autora, cremos que o papel do letramento não é negar a importância da alfabetização, mas sim empregar sentido ao que foi aprendido neste processo. O indivíduo letrado faz uso da função social da língua. Estabelece comunicação com os pares, interage, se expressa e desenvolve saberes a partir do desenvolvimento do que foi aprendido durante o processo de alfabetização.

Em seu estudo, publicado no ano 2001, Soares ainda define que o conceito de letramento ultrapassa o ato de ler e escrever, o sujeito precisa fazer uso dessas habilidades. Diante de tal afirmação, acreditamos que o letramento vai além do processo de escolarização, pois consiste na aquisição da prática da leitura e escrita e a utilização desse aprendizado ao longo da vida, ou seja, uma pessoa letrada apropria-se da leitura e utiliza-a cotidianamente.

No entanto, para Kleiman (2008, p. 19), o letramento “não envolve necessariamente atividades específicas de ler e escrever. Podemos definir hoje o letramento como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos”. A partir da ideia da autora somos levados a refletir sobre a ordem cronológica do desenvolvimento das habilidades de alfabetização e de letramento. Será que, necessariamente, é preciso ser alfabetizado para desenvolver as habilidades relativas ao letramento?

Sobre isso, Rojo (2012, p. 35) afirma que

A criança, mesmo não alfabetizada, já pode ser inserida em processos de letramento, pois ela já faz a leitura incidental de rótulos,

imagens, gestos, emoções. O contato com o mundo letrado acontece muito antes das letras e vai além delas.

Em concordância com a autora, acreditamos que não há uma ordem pré-definida com relação aos processos de alfabetização e letramento. As crianças, conforme Rojo (2012) apresentou, tendem a realizar práticas letradas antes mesmo de serem inseridas no contexto escolar, ou seja, antes de serem alfabetizadas. O mesmo pode ocorrer com os jovens e adultos analfabetos, pois o fato de não saberem ler e escrever muitas vezes não interfere no conhecimento de notas de dinheiro, rótulos de alimentos, entre outros símbolos.

Em sua obra, Rojo (2012) parece buscar um ponto de intersecção entre as ideias apresentadas por Soares e por Kleiman sobre a alfabetização e letramento que podem inicialmente ser vistas como contrárias. Entretanto, cremos que para ambas o processo de leitura e escrita deve ultrapassar os limites do processo de escolarização. É preciso saber empregar o conhecimento ao longo da vida.

Embora tenhamos apresentado posicionamentos diferentes sobre a alfabetização e o letramento, grande parte dos estudiosos nessa área comunga da ideia de que mesmo sendo processos distintos, são indissociáveis. Sobre isso, Soares (2004, p. 97) afirma que

Pode-se admitir que, no plano conceitual, talvez a distinção entre alfabetização e letramento não fosse necessária, bastando que se ressignificasse o conceito de alfabetização [...] no plano pedagógico, porém, a distinção torna-se conveniente, embora também seja imperativamente conveniente que, ainda que distintos, os dois processos sejam reconhecidos como indissociáveis e interdependentes. Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Diante do que foi apresentado, podemos verificar o quanto é ampla a discussão sobre alfabetização e letramento, pois é preciso adequar tais concepções à realidade e à necessidade dos indivíduos de cada época. Por esse motivo, com o passar dos anos houve muitas transformações e, desta forma, podemos afirmar que as práticas alfabetizadoras do século passado não contemplam as necessidades dos indivíduos que são alfabetizados atualmente, pois possuir o conhecimento das letras, ler e escrever bilhetes ou o próprio nome não é mais suficiente para considerarmos um indivíduo alfabetizado.

Como trouxemos, há algumas décadas passou-se a discutir a ideia de letramento como extensão do processo de alfabetização, contudo cremos que esta discussão é mais complexa, pois o ato ou ação de letrar alguém não se restringe à área de linguagem. Desta forma, cada vez mais surgem estudos que apontam para os seus desdobramentos.

Sobre isso, Soares (2002, p. 156) afirma que acredita que o fenômeno do letramento não compreende uma única prática, mas sim modalidades diferentes de letramento, ou seja, “diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos”. Diante dessa pluralidade de letramentos, alguns autores passaram a considerar a existência de uma nova conceituação: os multiletramentos.

## **2.2 Multiletramentos**

Discutimos, até então, o processo de letramento vinculado às práticas de alfabetização, ou seja, as possibilidades de leitura e escrita de textos diversos tendo como suporte o papel. Contudo, no contexto atual, o uso das tecnologias digitais possibilita que a comunicação e a forma de expressão entre os indivíduos ocorram de múltiplas formas, sendo possível escrever textos, realizar leituras, produzir e assistir vídeos utilizando os equipamentos tecnológicos. A partir disso, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades para que haja o bom uso dos diversos recursos digitais existentes. A essas habilidades dá-se o nome de multiletramentos.

Para Buzato (2007, p. 163), o termo multiletramentos

Refere-se às estratégias pedagógicas vistas como necessárias para dar-se conta do aumento da complexidade dos textos (impressos,

digitais ou de outra natureza) que circulam nas sociedades contemporâneas.

A partir da ideia apresentada por Buzato (2007), podemos refletir sobre o processo de escolarização atual, pois a escola é concebida como a principal agência de letramento. Mas, será que este letramento é apenas o conceito vinculado ao ato de alfabetizar (dentro da perspectiva da linguagem) um indivíduo?

Sobre isso, Rojo (2012) apresenta a necessidade de aplicarmos uma Pedagogia de multiletramentos, onde os alunos sejam estimulados na escola a utilizar as TDIC em ações que vão além dos limites da instituição, ou seja, é preciso que a escola se reinvente, pois, para formar cidadãos multiletrados, é necessário desprender-se do uso restrito do lápis e papel.

Sobre o conceito de multiletramentos, Rojo (2012, p. 13) apresenta que

É bom enfatizar – aponta para os dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica e constituição dos textos por meio dos quais se informa e se comunica.

Em concordância com a autora, cremos que ao introduzir em seu planejamento a utilização de equipamentos com tecnologia digital, o professor proporciona aos seus alunos o trabalho dos conteúdos que foram teorizados em sala a partir de uma nova perspectiva e, desta forma, possivelmente será desenvolvidos saberes que também podem ser aplicados fora do contexto escolar.

De acordo com Rojo (2012), para que haja uma prática docente pautada na perspectiva dos multiletramentos, é preciso que o professor compreenda a diversidade cultural existente no âmbito escolar, pois cada sujeito, em sua individualidade, possui habilidades, preferências e culturas diversas e é preciso que essa pluralidade de sujeitos seja trabalhada de forma positiva no espaço escolar e diante de tal diversidade o professor pode fazer uso de tecnologias distintas como o trabalho com vídeos, gravação de áudios etc.

Trazendo esta discussão para o contexto da aprendizagem, é preciso que os alunos sejam estimulados, desde cedo, a realizar ações que exijam habilidades diversas, utilizando os diversos recursos possibilitados pelas novas tecnologias. Conforme apresentado por Rojo (2012), é possível trabalhar pedagogicamente utilizando como suporte *Blogs*, Redes Sociais, vídeos, entre outros.

É válido destacar que, a pedagogia dos multiletramentos não despreza a utilização dos recursos “mais tradicionais” como lápis, caderno e livro de didático. O que existe é o intuito de oferecer alternativas de recursos didáticos, favorecendo assim o processo de aquisição de novos saberes pelos alunos.

Embora tenhamos relacionado fortemente os multiletramentos à aprendizagem escolar, este fenômeno não está restrito a este cenário, pois para que tenhamos indivíduos com multiletramentos, é preciso que lhes sejam proporcionadas situações para o desenvolvimento desses saberes, sendo este ambiente o escolar ou não.

### **2.3 Letramento digital**

Buscando compreender o conceito de letramento digital, procuramos verificar de que forma esse fenômeno está sendo apresentado pelos autores ao abordarem essa temática. Como a discussão sobre essa modalidade de letramento é algo relativamente recente, não são vastas as produções textuais nessa área.

Por esse motivo, como referencial teórico utilizamos livros, publicações de artigos em periódicos e anais de eventos da área de Educação Tecnológica. Para escolha dos periódicos e dos anais, estabelecemos como período cronológico os últimos cinco anos, pois acreditamos que assim poderemos compreender o atual estado da arte.

A partir dos referenciais bibliográficos encontrados nessas publicações, listamos os autores que são citados com maior frequência nas discussões sobre o letramento digital, sendo eles Buzato (2003), Coscarelli (2005), Kleiman (2008), Soares (2001, 2002, 2003) e Xavier (2002). Esses estudos compõem, portanto, o nosso aporte teórico.

Para Soares (2002, p. 151), o letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem ou que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

Em concordância com Soares (2002), podemos compreender o letramento digital como algo que não é estático ou permanente, mas sim o estado ou a condição em que o indivíduo se encontra diante de uma nova possibilidade de leitura e escrita que utiliza como suporte equipamentos tecnológicos, exercendo ações

diferenciadas da leitura e escrita realizadas em outros suportes, como os livros, mas não apenas isso.

Sobre isso, Xavier (2002, p. 02) afirma que

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferente das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Ainda sobre isso, Gilster (2006, p. 65) afirma que uma pessoa letrada digitalmente “é capaz de usar e entender informações vindas de vários suportes digitais, ou seja, o letrado digital tem habilidade de usar essa nova tecnologia a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida”. Tais afirmações nos levam, portanto, à compreensão de que o letramento digital é um fenômeno que se caracteriza pelo desenvolvimento de habilidades para a realização das ações de leitura e escrita utilizando como suporte os aparelhos tecnológicos.

Contudo, para alguns autores a definição do letramento digital é algo mais abrangente, pois para Freitas (2010, p. 340), o letramento digital pode ser compreendido como

O conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-*Internet*, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

A partir das contribuições trazidas por Freitas (2010), podemos compreender que o conceito de letramento digital pode ser entendido como uma ação que vai além das possibilidades de leitura e escrita em diferentes suportes, pois abrange o tratamento dado pelo indivíduo às informações absorvidas por ele durante a utilização do computador-*Internet*. Freitas (2010) aborda o letramento digital sobre a ótica do social, ou seja, as informações obtidas na rede poderão trazer contribuições não só para o sujeito que realiza a navegação, mas para o contexto social em que o mesmo está inserido.

Em seu estudo, Coscarelli (2005) não define claramente o letramento digital, contudo aponta diversas ações que podem ser desenvolvidas pelos indivíduos letrados digitalmente. A autora afirma que

Se antes era preciso saber escrever como letra cursiva, de preferência legível e bonita, agora é preciso saber digitar, é preciso conhecer as fontes disponíveis no computador e como usá-las (2005, p. 29).

Diante de tal afirmação, somos levados a refletir sobre a influência que a revolução tecnológica e suas descobertas de uso, como por exemplo o letramento, exercem sobre as ações realizadas pelo homem nas mais variadas esferas. Contudo, é importante ressaltar que Coscarelli (2005) não propõe que o processo de apropriação da leitura e escrita no papel seja substituído pela familiarização com computador. Para a autora, os dois processos devem ocorrer paralelamente.

Contudo, alguns autores compreendem o letramento digital como o desenvolvimento de habilidades técnicas, ou seja, o manuseio do computador e boa utilização do equipamento, como “mover o ponteiro do mouse, dar duplo clique, arrastar e soltar, mover a barra de rolagem, pressionar o ‘enviar’ ou o ‘enter’, etc.” (RIBEIRO, 2012, p. 42). A partir da definição de letramento digital apresentada por Ribeiro (2012), podemos verificar quão ampla é a discussão acerca desse fenômeno, pois varia de habilidades técnicas como o manuseio do equipamento à abrangência do indivíduo e do contexto social onde o mesmo está inserido.

Diante deste cenário somos levados a uma ampla reflexão sobre as habilidades necessárias para formar um indivíduo letrado: a compreensão do letramento é algo que permeia apenas uma dessas áreas isoladamente? É possível que as ações mediadas pelo uso dos equipamentos tecnológicos e *Internet* proporcionem o desenvolvimento de ações críticas que levem ao desenvolvimento pessoal e social juntamente com a aprendizagem de habilidades específicas para o manuseio do equipamento tecnológico?

Freitas (2010, p. 338) define que

Ser letrado digital inclui além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua.

Já para Silva (2012, p. 04), ser letrado digital é

Saber pesquisar, selecionar, utilizar as diversas ferramentas disponíveis para cumprir propósitos variados, é se relacionar com seus pares, aprender constantemente, construir, transformar, reconstruir, exercer autoria, compartilhar conhecimento etc., sempre utilizando os recursos da *Web*, quer para sua vida pessoa ou profissional.

A partir dessas definições podemos verificar que as habilidades técnicas e o uso crítico das informações contidas na rede, possibilitadas pelo uso dos diversos aparelhos tecnológicos, podem ser vistas a partir de um ponto de intersecção, onde o letramento pode ser compreendido como o desenvolvimento de habilidades em diversas áreas.

De acordo com Buzato (2003), o letramento digital é “O conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo”.

Buscando uma melhor compreensão acerca das diversas definições apresentadas por Buzato (2003), dentre outros autores, para essa modalidade de letramento, buscaremos, apoiados em estudos já realizados nessa área, agrupar as características necessárias para que o indivíduo seja classificado em um determinado nível de letramento.

## **2.4 Níveis de letramento digital**

Procurando evidenciar os critérios que utilizaremos para classificar o nível de letramento digital dos alunos sujeitos de nossa pesquisa, buscamos autores que realizaram estudos semelhantes ao nosso, a fim de verificarmos quais foram os critérios utilizados pelos mesmos.

Como exposto na presente pesquisa, a discussão sobre letramento apoia-se nos estudos realizados sobre alfabetização e letramento, então, por esse motivo, acreditamos na relevância de apresentarmos como alguns autores classificam as etapas de desenvolvimento existentes nesses processos.

É importante ressaltar que não possuímos a intenção de medir ou comparar os conhecimentos ou aprendizagem de cada aluno, mas sim temos o intuito de estabelecer critérios para que possamos identificar se a nossa intervenção contribuiu

ou não para o desenvolvimento do letramento digital dos discentes. Discutiremos, então, as ideias apresentadas por Ribeiro (2003) e Ferraro (2004), sobre os níveis de alfabetização e letramento, respectivamente.

Para Ribeiro (2003), o processo de alfabetização pode ser classificado em três níveis (níveis 1, 2 e 3), os quais podem ser vistos no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 01 - Níveis de alfabetização, de acordo com Ribeiro (2003)**

Nível 1	Nível 2	Nível 3
Corresponde à capacidade de localizar informações explícitas em textos muito curtos, cuja configuração auxilia o reconhecimento do conteúdo solicitado.	Corresponde àquelas pessoas que conseguem localizar informações em textos curtos (...). Conseguem também localizar informações em texto de extensão média, mesmo que a informação não apareça na mesma forma literal em que é mencionada na pergunta.	Corresponde à capacidade de ler textos mais longos, podendo orientar-se por subtítulos, localizar mais de uma informação, de acordo com condições estabelecidas. As pessoas classificadas nesse nível mostram-se capazes de relacionar parte do texto, comparar dos textos, realizar inferências e sínteses.

Podemos verificar que, para Ribeiro (2003), os níveis de alfabetização estão diretamente relacionados ao desenvolvimento das habilidades de leitura, pois quanto maior a fluência no processo de decodificação das letras, maior o nível de alfabetização do indivíduo. Acreditamos que as ideias apresentadas pela autora são norteadas pela discussão sobre o analfabetismo funcional, pois as habilidades apresentadas para o nível 1 de alfabetização, por exemplo, refletem as práticas de um indivíduo que não tem familiaridade com o sistema alfabético, mas realiza ações simples como escrita de pequenas frases e do próprio nome.

Ribeiro (2003) considera a questão métrica do texto como um dos fatores determinantes para a definição do letramento digital de um indivíduo, porém tal critério não será utilizado em nossa pesquisa, visto que, no *Twitter*, os textos possuem no máximo 140 caracteres, não havendo assim a possibilidade da escrita de textos longos.

É relevante ressaltarmos que a discussão sobre alfabetização trazida pela autora apresenta os processos de desenvolvimento da leitura e da escrita como momentos distintos, distanciando-se assim da discussão sobre os níveis de letramento apresentados por Ferraro (2004), conforme descrito no Quadro 2.

### Quadro 02 - Níveis de letramento, segundo Ferraro (2004)

Nível 1	Nível 2	Nível 3
<p>Corresponde a todos aqueles que informaram ter de um a três anos de estudos concluídos (...). Esse primeiro nível de letramento sinaliza a ultrapassagem da barreira que se interpõe entre o analfabetismo em sua forma mais cabal (o analfabeto absoluto) e a realização do que poderia chamar de mínimo dos mínimos em termos de alfabetização e letramento, que coincidiria aproximadamente com a conclusão da 1ª série fundamental (um ano de estudo) bem como o conceito “capacidade de ler e escrever um bilhete simples”. É certo que esse nível não assegura ainda a competência mínima para operar ou praticar no cotidiano, com alguma desenvoltura, a leitura, a escrita e o cálculo, nem é suficiente para tornar improvável a reversão ao analfabetismo.</p>	<p>Apoia-se na suposição de que a conclusão da 4ª série representa o alcance de domínio da leitura, da escrita e do cálculo, capaz de permitir à pessoa valer-se no dia-a-dia de tais conhecimentos e técnicas e a partir do qual se tornaria improvável retorno ao analfabetismo (...). Esse segundo nível de letramento atesta a aquisição da capacidade mínima de operação em sentido mais amplo e universal do que o contido na expressão alfabetização funcional, (...) opto por denominá-lo nível do mínimo operacional, entendido como a capacidade mínima de lidar com a leitura, a escrita e o cálculo na vida cotidiana, mesmo antes do ingresso no mercado de trabalho e independente da função particular que cada pessoa nele venha desempenhar.</p>	<p>Representa a realização do mínimo estabelecido pela Constituição de 1988: a conclusão da Educação Fundamental. Poderia, por isso, levar o nome de nível do mínimo constitucional.</p>

Diante de tais considerações, podemos verificar que, para Ferraro (2004), o desenvolvimento do letramento de um indivíduo está diretamente ligado à seriação<sup>1</sup> escolar. Contudo, acreditamos na fragilidade de afirmarmos que todas as crianças que estão agrupadas, sejam por faixa etária ou por nível de escolarização, possuem o mesmo ritmo de aprendizagem ou processo de desenvolvimento da inteligência (PIAGET, 1971) e, desta forma, é importante ressaltamos que nossa pesquisa será realizada com alunos pertencentes a uma única turma, pois acreditamos que tal questão não define o nível de apropriação tecnológica dos mesmos.

Diferentemente da ideia apresentada por Ribeiro (2003), para Ferraro (2004) os processos de leitura e escrita são indissociáveis, o que cremos ser fator primordial para o desenvolvimento do letramento.

<sup>1</sup> Em 2004, ano da publicação do referido texto, os níveis de escolarização no Brasil eram divididos por séries, pois a Lei nº 11.274 (Lei do Ensino Fundamental de 9 anos) foi aprovada no ano de 2006.

Diante de tais considerações, elaboramos os critérios que utilizamos no desenvolvimento de nossa pesquisa para identificação do nível do letramento digital dos alunos. Algumas questões, como por exemplo, a quantidade de níveis, foram embasadas nas discussões de Ribeiro (2003) e Ferraro (2004) que apresentamos anteriormente, assim como os níveis também foram denominados de nível 1, 2 e 3.

### Quadro 03 - Níveis de letramento digital

Nível 1	Nível 2	Nível 3
Corresponde aos indivíduos que não possuem a habilidade de retextualização, ou seja, a produção textual secundária não se relaciona com a ideia do texto base. Neste nível, as pessoas não se mostram hábeis a resumir bem um texto, apresentando produções sem sentido ou com ideias inacabadas. As pessoas neste nível de letramento não constroem satisfatoriamente um texto argumentativo.	Corresponde às pessoas que possuem habilidades superficiais de retextualização. As pessoas classificadas nesse nível expõem opiniões através de um texto resumido, contudo a produção apresenta falhas, como por exemplo, de coerência e coesão. Neste nível, os indivíduos argumentam, superficialmente, as produções textuais de outras pessoas.	Corresponde aos indivíduos que retextualizam corretamente, trazendo em seu texto elementos fornecidos no texto base, apresentando coerência e coesão no texto produzido em forma de resumo. Neste nível, as pessoas possuem habilidade de argumentar corretamente a partir do texto produzido por outra pessoa.

Fonte: a pesquisadora.

A escolha das habilidades presentes nos níveis de letramento digital da nossa pesquisa foi embasada no documento da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (2011), onde foram apresentadas as competências que os alunos deverão desenvolver, divididos por disciplina e ano de escolaridade. O referido documento apresenta que, os alunos do 3º ano do Ensino Médio (turma que elegemos como sujeitos da pesquisa) deveram desenvolver, durante a II unidade, na disciplina de Língua Portuguesa, entre outras habilidades, deverão desenvolver a argumentação, a retextualização e o resumo, sendo estes os critérios que elegemos para a análise dos níveis de letramento digital dos nossos sujeitos.

Compreenderemos então, a habilidade de argumentação como a capacidade do indivíduo em apresentar e justificar o seu ponto de vista diante da discussão de uma temática. A retextualização refere-se à habilidade desenvolvida por um indivíduo que ao receber uma informação através de um texto, consegue realizar uma nova produção textual, dentro da mesma temática do texto base, sem que haja falhas na coerência ou coesão. A argumentação corresponde à habilidade de

sintetizar as informações e apresentá-las em uma produção textual curta, mas que não há perda de sentidos ou ideias inacabadas.

Acreditamos que o nível de letramento digital não é algo estático, podendo assim um indivíduo pertencer ao nível 1, 2 ou 3, dependendo da atividade que lhe é proposta. Contudo, foi preciso agrupar os alunos de acordo com o nível apresentado por eles no momento da realização de nossa intervenção, visando assim à obtenção de maior clareza no tratamento dos dados desta pesquisa.

#### 2.4.1. As orientações teórico-metodológicas

Como apresentado no item anterior, elegemos para esta pesquisa alguns critérios para analisarmos os níveis de letramento dos nossos sujeitos. Para isso, nos embasamos nos critérios apresentados no documento das orientações teóricas-metodológicas (OTM's) para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio (2011). Neste documento, a Secretaria de Educação do estado de Pernambuco apresenta as competências que deverão ser desenvolvidas pelos alunos em cada unidade escolar.

Como nossa imersão no campo de pesquisa ocorreu no final do primeiro e início do segundo semestre, utilizamos para a nossa análise de dados, as competências indicadas para a segunda unidade, no eixo de produção de textos escritos, como demonstraremos no quadro a seguir.

#### **Quadro 04 - Competências das OTM's para produção de textos escritos**

<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Produção de texto informativo: entrevista de emprego.</li> <li>● Produção de texto argumentativo: dissertação escolar.</li> <li>● Retextualização produção escrita de textos a partir de outros textos tomados como base ou fonte: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Produção de resumos.</li> <li>➤ Produção de resenhas.</li> <li>➤ Produção de pesquisas bibliográficas.</li> </ul> </li> <li>● Reflexão sobre os textos produzidos. <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reelaboração (revisão/reescrita) do texto.</li> </ul> </li> </ul>

Diante das habilidades apontadas pelas OTM's, optamos por utilizar em nossa pesquisa alguns destas competências, sendo elas a produção do texto argumentativo, a retextualização e a produção do resumo. É sabido que o tempo destinado à nossa investigação e a nossa área de estudo não nos permite realizar uma discussão aprofundada sobre esses conceitos, com embasamento na referida literatura, mas acreditamos ser relevante, ao investigarmos as práticas de letramento, utilizarmos tais critérios para nortear as nossas análises.

Como texto argumentativo, compreendemos a capacidade do indivíduo, em uma produção textual, expor sua opinião ou posicionar-se diante de uma discussão sobre um determinado assunto. Sobre a retextualização, compreendemos, neste estudo como a habilidade do indivíduo em produzir um novo texto a partir das informações que lhes fora fornecida em um texto que deverá ser tomado como base. A habilidade de resumo constitui-se como o ato de produzir um texto curto, porém coerente e coeso, ou seja, sem ideias inacabadas.

Diante destas habilidades, a investigação e análise dos níveis de letramento, se deu a partir da utilização de uma rede social, o *Twitter*, e por esse motivo, apresentamos no capítulo a seguir uma discussão sobre as possibilidades de utilização dessas redes, bem como investigações já realizadas que versavam sobre esta temática.

### **CAPÍTULO 3 REDES SOCIAIS: POSSIBILIDADES PARA O USO DO TWITTER**

Neste capítulo discutimos sobre o fenômeno das redes sociais e as possibilidades de utilização dessas redes na educação, tendo como foco o estudo das redes sociais na *Internet* (RECUERO, 2014).

Como trouxemos anteriormente, o uso da *Internet* proporcionou diversas mudanças em nossa sociedade e, dentre elas destacamos as novas possibilidades de comunicação entre os indivíduos, pois no espaço virtual é possível estabelecer contato até com pessoas que estão distantes geograficamente, mas conectados a uma mesma rede, as redes sociais.

Ao falarmos das redes sociais é comum estabelecermos uma relação direta com o mundo contemporâneo onde estamos rodeados de aparelhos tecnológicos cada vez mais modernos e eficientes. Contudo, o estudo dessas redes não é recente, seu início data antes mesmo da popularização dos computadores e *smartphones*.

Sobre isso, Recuero (2014, p. 14) nos traz que

O estudo das redes sociais, entretanto, não é novo. O estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa um dos focos de mudança que permeia a ciência durante de todo o século XX. Durante todos os séculos anteriores, uma parte significativa dos cientistas preocupou-se em dissecar os fenômenos, estudando cada uma de suas partes detalhadamente, na tentativa de compreender o todo, paradigma frequentemente referenciado como analítico-cartesiano. A partir do início do século passado, no entanto, começam a despontar estudos diferentes, que trazem o foco para o fenômeno como constituído das interações entre as partes.

A partir dos elementos trazidos pela autora, consideramos que a discussão sobre as redes sociais é apenas uma das vertentes de uma discussão muito maior, sobre as redes de uma forma geral. Desta forma, compreendemos que as formas que os indivíduos se relacionam, se comunicam e interagem entre eles, seja no espaço virtual ou presencial, constitui uma rede de relacionamentos, sendo esse, campo de estudo das ciências humanas e sociais, dentre elas a Educação.

No que diz respeito à Educação, acreditamos que a forma de relacionamento entre os indivíduos ou as redes que são formadas dentro de um grupo são responsáveis, dentre outras coisas, pela forma que os mesmos aprendem os

conteúdos (pedagógicos ou não), visto que em um grupo onde os sujeitos interagem é possível aprender não só o que está sendo discutido, mas também com quem está discutindo a partir do ponto de vista e argumentos apresentados pelo outro sujeito.

Trazendo tal discussão para o cenário atual, cremos na importância do processo educacional não se apresentar totalmente alheio aos agrupamentos de redes mais comuns no momento, ou seja, as redes sociais. Desta forma, pautamos a discussão da nossa pesquisa no estudo de uma rede social, o *Twitter*, buscando dialogar com autores que apresentam elementos sobre as possibilidades de utilização dessas redes no campo educacional e com pesquisadores que, assim como nós, possuem o interesse na discussão dessa temática.

### **3.1 O *Twitter***

Buscando embasar nossa discussão, traremos alguns autores para dialogar conosco sobre as possibilidades de uso do *Twitter*, inclusive no âmbito educacional. Acreditamos que os estudos realizados por Mattar (2013) e Spadaro (2013) nos trazem questões relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

O *Twitter* é um *microblog*, criado em março de 2006, pertencente ao grupo crescente das redes sociais. A expressão *Twitter* pode ser traduzida como “pipilo” (imitar o som da voz de um pássaro) ou “gorjear” (som agradável, emitido por passarinhos). Ambas as palavras se justificam pela logomarca desta rede, o pássaro azul.

A escolha do *Twitter* como objeto do nosso estudo deu-se pelo fato desta rede social possuir características que consideramos primordiais para o desenvolvimento do letramento, pois a comunicação entre os usuários se dá pela escrita de pequenos textos, os *tweets*, que devem possuir no máximo 140 caracteres. Sobre os *tweets*, Spadaro (2013, p. 131) afirma que “para escrevê-los é necessário, na verdade, exercitar a arte da extrema síntese”. Já para Mattar (2013, p. 85), a escrita destes pequenos textos requer o uso de “uma linguagem enxuta, com abreviações e pouca pontuação – o *Internetês*”.

Em concordância com Spadaro, acreditamos que a escrita dos *tweets* favorece o desenvolvimento de habilidades como capacidade argumentativa, coerência e coesão, dentre outras possibilidades. Contudo, acreditamos que esta produção textual não está condicionada à escrita com ausência de letras ou

pontuações, como afirma Mattar.

Spadaro (2013) afirma também que o número conciso de caracteres por mensagem justifica-se pelos objetivos iniciais do *Twitter*, pois a escrita dos *tweets* deveria responder a um questionamento geral: *What are you doing?* Ou seja, “O que você está fazendo”? Acreditamos então que, por esse motivo, seja tão comum nesta rede a publicação de mensagens que contém a informação de ações cotidianas dos seus usuários.

Entretanto, com o passar do tempo o *Twitter* evoluiu e passou a oferecer diversos serviços que se desvinculam da ideia do diário virtual. Atualmente, os usuários podem, por exemplo, localizar geograficamente um outro usuário da rede, bem como realizar pesquisas, em tempo real, sobre os assuntos mais discutidos em todo mundo.

Diante deste cenário, a revista *Time*, publicada em junho de 2009 apresentou um artigo intitulado “Como o *Twitter* mudará o nosso modo de viver”, apontando as mudanças já ocorridas nas formas de comunicação e relacionamento entre os usuários desta rede social e apontando possíveis modificações, como a falta de hábito na escrita de textos longos, dentre outros aspectos.

Buscando justificar tal afirmação da *Time*, Spadaro (2013, p. 129) aponta alguns “indícios” sobre o fenômeno desta rede.

Para o autor,

O primeiro dado que parece evidente é o crescimento do número de visitas que o *Twitter* recebe. Segundo estimativas da Nielsen, apenas no mês de abril de 2009 houve mais de 17 milhões. Certamente não se chegou ao número de visitas ao programa de busca *Google*, que somou mais de 131 milhões; todavia, a diferença está em que em um ano a taxa de crescimento do *Google* foi de 9% enquanto a do *Twitter* foi de 1.298%.

A partir do seu constante crescimento, o uso do *Twitter*, passou a ser empregado nos mais diversos cenários, inclusive na Educação escolar.

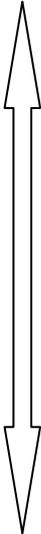
Para Mattar (2013, p. 86),

Os *microblog* têm um interessante potencial para uso em educação. Como possibilitam comunicação praticamente em tempo real, de uma maneira parecida com um *chat*, passaram a ser bastante utilizados para o acompanhamento de eventos, a discussão de palestras e a interação com os próprios palestrantes, criando assim um espaço paralelo de troca de informações e debates em tempo real. Podem também ser usados na educação presencial e a distância para diversas atividades colaborativas e interativas, como

veremos no caso do *Twitter*, e ainda como canal de comunicação entre professores.

Diante destas diversas possibilidades para o uso do *Twitter*, apontadas por Mattar (2013), acreditamos que o seu uso na realização de atividades educacionais proporcione o desenvolvimento de habilidades pedagógicas realizadas por intermédio de atividades inovadoras para a educação. Como auxiliar na elaboração e realização destas atividades Mattar (2013, p. 90) destaca alguns pontos, conforme apresentado no quadro a seguir:

**Quadro 05 - Possibilidades do uso do *Twitter* em Educação (MATTAR, 2013)**

	<b>Dialógico</b>	<p><b>Canal de apoio em sala de aula</b></p> <p>Usos: discussões em sala sobre assuntos específicos, comentários em tempo real, registro de pontos de vista divergentes. Benefícios: envolver alunos menos falantes, arquivar comentários que seriam considerados efêmeros.</p>	<p><b>Discussões fora da sala de aula</b></p> <p>Usos: ampliar as discussões realizadas na classe, trocar comentários sobre leituras ou questões sobre lições. Benefícios: construir uma comunidade, manter a continuidade entre as aulas.</p>	<p><b>Discussões direcionadas em sala de aula</b></p> <p>Usos: perguntas abertas ou guiadas, com as respostas dos alunos coletadas para análise posterior. Benefícios: envolver os alunos em discussões em aulas expositivas com grande número de alunos.</p>
		<p><b>Atividades de monitoramento</b></p> <p>Usos: encontrar e seguir o professor, especialista na área ou assuntos importantes. Benefícios: exposição à conversação cultural mais ampla sobre o material de aula.</p>	<p><b>Atividades levemente estruturadas</b></p> <p>Usos: solicitar feedback sobre o curso, oferecer atendimento aos alunos, realizar pesquisas e avaliações sobre as aulas, prática de língua ou escrita. Benefícios: flexibilidade, disponibilidade, escalabilidade.</p>	<p><b>Atividade metacognitivas/reflexivas</b></p> <p>Usos: os alunos comentam sobre autoaprendizagem, articulam suas dificuldades, recapitulam a lição mais importante do dia. Benefícios: estimulam o pensamento crítico.</p>
	<b>Monológico</b>	<p><b>Comunicação institucional</b></p> <p>Usos: ampliar a comunidade, z, avisos.</p>	<p><b>Comunicação do instrutor</b></p> <p>Usos: avisos, alterações no programa, lembretes.</p>	<p><b>Comunicação pedagógica</b></p> <p>Usos: compartilhar links e recursos em tempo adequado.</p>
	<b>Passivo</b>	<b>Atividade do Aluno</b>		<b>Ativo</b>

Fonte: Adaptado de Sample (2009)

Em concordância com os aspectos trazidos por Mattar (2013), acreditamos que o uso do *Twitter* em sala de aula pode abranger as mais variadas funções que compreendem desde uma postagem de lembrete de realização de uma atividade a atividades onde seja solicitado ao aluno a produção de textos informativos e/ou argumentativos, desde que haja um direcionamento específico e a contextualização

das atividades que serão realizadas, com a temática que está sendo trabalhada em sala de aula pelos professores, como nos mostram as pesquisas finalizadas que apresentaremos a seguir.

### **3.2 Pesquisas envolvendo o uso do *Twitter* na educação**

Realizamos uma busca no banco de teses da CAPES com a finalidade de localizar pesquisas cujo objeto de investigação foi o *Twitter*, sendo analisado numa perspectiva educacional. No primeiro momento realizamos uma busca utilizando somente o descritor *Twitter*, especificamente no campo resumo, sendo localizados cento e onze registros. Contudo, grande parte dessas pesquisas utilizava a rede social apenas sob o ponto de vista da comunicação. Refinamos então esta busca acrescentando o descritor educação e, desta forma, localizamos nove pesquisas que trazem esses descritores no resumo.

Dentre esses estudos, destacamos o realizado por Lattari (2009), intitulado “Experiências sociais nos espaços escolares: o uso da escola por jovens das camadas populares no Ensino Médio”. Tal investigação foi realizada sob a ótica da Sociologia da Educação, tendo por objetivo geral investigar as formas e os sentidos de apropriação e utilização do espaço e do tempo escolar por meio das ações e das experiências vivenciadas por alguns jovens.

Atuou como sujeito dessa pesquisa um grupo de jovens, com idades entre 15 e 19 anos, pertencentes a uma escola de Ensino Médio, situada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Lattari (2009) apresentou o *Twitter* como uma das formas de manifestação da vivência simbólica na *internet*, dentre o *Orkut*, *MSN* etc.

Percebemos a aproximação do estudo de Lattari (2009) com nossa pesquisa no momento em que a autora manifesta o interesse em compreender os significados atribuídos pelos jovens no processo de compartilhamento de informações, acreditando na possibilidade da construção e reconstrução dos conteúdos a partir dos elementos fornecidos por outros sujeitos.

Desta forma, assim como em nossa pesquisa, podemos considerar que a autora acredita que a forma que os sujeitos de organizam e interagem como grupo são relevantes para a aprendizagem, visto que o processo de absorção do conteúdo pode ocorrer com maior dinamicidade quando há troca entre os sujeitos que estão envolvidos neste processo.

Em concordância com Lattari (2009), cremos que as redes sociais, e o *Twitter* de forma específica, podem assumir um importante papel no processo de aprendizado, desde que haja o direcionamento pedagógico, quando nos referimos à aprendizagem dos conteúdos escolares.

Destacamos também a investigação realizada por Pereira (2011), cujo título é "As mídias sociais como estratégias de comunicação em instituições de ensino: estudo de caso no Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Santa Catarina" e embora tenha sido realizada em uma instituição de ensino, a pesquisa está inserida da linha de Administração e Tecnologias de Gestão e tem por objetivo geral identificar quais os impactos da utilização dessas ferramentas no processo comunicacional da instituição junto ao público-alvo.

Atuaram como sujeitos desse estudo os alunos, servidores e membros da comunidade externa do Instituto Federal de Santa Catarina. Pereira (2011) denomina como mídias sociais *blogs, Facebook, Orkut, Twitter, Formspring*, por exemplo, e o mesmo utilizou o que chamamos de redes sociais, como forma de estabelecer a comunicação entre todas as pessoas pertencentes à instituição direta ou indiretamente.

Embora esta pesquisa tenha sido realizada no âmbito do Ensino técnico, acreditamos haver momentos de aproximação com a nossa pesquisa, ainda que os nossos sujeitos sejam pertencentes à Educação básica, visto que, o autor destaca que os alunos foi o grupo mais atuante em sua pesquisa, sendo realizadas diversas trocas de mensagens, através das redes sociais, para o compartilhamento de informações com o grupo.

Ainda que a nossa pesquisa tenha sido realizada apenas com o grupo de discentes, diferente do apresentado por Pereira (2011), podemos destacar o interesse dos jovens pela utilização das redes sociais no espaço escola, seja para a realização de atividades ou para a troca de informações e avisos.

Acreditamos que tal fato pode ser justificado pela faixa etária dos sujeitos, uma vez que os jovens, ainda que não tenham nascido na era tecnológica, como no cenário atual, geralmente possuem maior familiarização com os equipamentos tecnológicos e com o espaço virtual, do que o grupo de servidores que, em sua maioria, é composto por pessoas com faixa etária mais elevada, como apresentado por Pereira (2011).

Em concordância com o estudo realizado por Pereira (2011), acreditamos que

as redes sociais, dentre elas o *Twitter*, é uma importante ferramenta no que diz respeito à comunicação e interação entre os indivíduos pertencentes a um grupo, ainda que a troca de informações entre os sujeitos não tenha sido realizada sob o viés educacional, como abordado em nossa investigação.

No segundo momento de buscas no banco de teses, mantivemos o uso do descritor *Twitter*, mas realizando a troca do termo educação por educacional, localizando assim dois trabalhos que possuem tais informações em seus resumos.

Lanzi (2012) realizou uma investigação, intitulada "Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico", que tinha como objetivo geral apresentar as atuais Tecnologias de Informação e Comunicação na rotina da biblioteca escolar, no espaço educacional e apresentar referências e experiências que demonstram que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser aliadas na aquisição do conhecimento acadêmico e cultural pelos estudantes, aperfeiçoando sua competência informacional, e por que não dizer, também a digital.

Embora esta investigação tenha sido realizada no campo da Ciência da Informação, a pesquisadora buscou analisar a influencia das tecnologias no âmbito escolar e, para isso, realizou uma pesquisa-ação com um grupo de alunos, tendo como campo empírico de investigação, a biblioteca escolar, fundamentando-se na teoria de Piaget para analisar o processo de acomodação e assimilação do conhecimento dos seus sujeitos. Para isso, Lanzi (2012) realizou a inserção das (TIC) na biblioteca, a fim de tornar o espaço mais atrativo e motivador para os alunos, incentivando os discentes a buscar por novas leituras em *blogs* e redes sociais, como o *Twitter* e o *Facebook*.

Assim como Lanzi (2012), cremos que as redes sociais e o uso da *internet* podem incentivar a realização de pesquisas e ações de leitura e escrita, não só utilizando como recurso as tecnologias digitais, mas transpondo esses novos hábitos para as formas de leituras e escritas em material impresso.

Em seus resultados, Lanzi (2012) considerou que a inserção das TIC na biblioteca tornou o espaço mais atrativo para os alunos, elevando assim o número de frequentadores e conseqüentemente atraiu novos leitores, conseguindo estabelecer novos hábitos entre os alunos e inovando o espaço escolar.

Acreditamos também ser relevante para a nossa pesquisa a investigação realizada por Ramos (2012), cujo título é "Redes sociais virtuais: o uso do *Twitter*

pelas universidades públicas” que teve como objetivo a investigação do uso do *Twitter* pelas instituições de ensino superior, como suporte para a comunicação entre os membros da sua comunidade. A pesquisa foi realizada sob a abordagem teórica, discutindo a evolução tecnológica e sua inovação no campo educacional. Também foi realizada uma pesquisa documental para investigar o perfil das instituições de ensino superior no *Twitter*.

Embora a pesquisa de Ramos (2012) tenha sido realizada com Instituições de ensino superior, encontramos relevantes aproximações com a nossa pesquisa, pois assim como, a partir da utilização do *Twitter*, realizamos considerações sobre o nível de letramento digital dos nossos sujeitos, Ramos (2012) classificou as mensagens postadas no *Twitter* das universidades em duas categorias: informacional e conversacional, sendo considerada assim, a intencionalidade existente na mensagem passada em cada *tweet*.

Em suas considerações, Ramos (2012) apresenta que, mesmo ainda sendo utilizado de maneira bastante restrita, o *Twitter* pode ser considerada uma importante ferramenta de comunicação e interação entre os indivíduos, pois oferece um serviço de informações com envio de mensagem rápido e objetivo e, a partir deste viés trazido pela autora, embasamos nossas análises de dados, acrescentando o olhar sob a perspectiva da aprendizagem possivelmente existente nos *tweets* escritos pelos alunos, sujeitos de nosso estudo.

## CAPÍTULO 4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico que realizamos para a concretização do presente estudo. A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio<sup>2</sup> de uma escola pública no Recife, onde realizamos uma intervenção para analisarmos as contribuições do *Twitter* para o desenvolvimento das habilidades para o letramento.

A escolha pela realização da intervenção justifica-se pelo fato de haver a necessidade da presença do pesquisador no cenário de realização da investigação e, desta forma, garantimos nossa participação em todas as etapas da construção dos dados, podendo assim identificar as estratégias de utilização do *Twitter* realizada pelos alunos.

Durante a nossa intervenção no espaço escolar, realizamos uma pesquisa participante, pois este tipo de investigação “se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2002, p. 42). Sobre este tipo de pesquisa, Demo (1995, p. 23), ainda nos traz que consiste em

Uma “metodologia alternativa”, sedimentada em uma avaliação qualitativa das manifestações sociais, comprometida com intervenções que contemplam o autodiagnóstico (conhecimento, acumulação e sistematização dos dados); a construção de estratégia de enfrentamento prático dos problemas detectados e a organização política da comunidade como meio e fim.

A partir das contribuições trazidas por Demo (1995), consideramos que a escolha pelo tipo de pesquisa deu-se pela nossa intencionalidade em realizar uma intervenção na sala de aula, uma vez que ao adentrarmos nesse espaço possuíamos o interesse de intervir na rotina dos alunos ali presentes, mas não só isso. Buscamos, de forma participativa, analisar as estratégias desenvolvidas pelos alunos, durante a realização das atividades que propomos.

Desta forma, realizamos esta investigação tendo como campo empírico uma sala de aula do ensino regular, onde os estudantes utilizaram, com direcionamento pedagógico, o *Twitter* para a realização de suas atividades escolares.

---

<sup>2</sup> Em nosso projeto de qualificação apresentamos como sujeitos da pesquisa os alunos do 9º ano de uma escola pública situada no bairro da Várzea, onde realizamos nosso estudo piloto. Contudo, devido à mudança da professora então participante desta investigação para o estado da Paraíba, realizamos a investigação com um novo grupo de alunos, conforme apresentado neste capítulo.

## 4.1 Campo de investigação

Elegemos como campo de investigação uma escola de referência em Ensino Médio que integra a rede pública estadual de Pernambuco. A mesma está situada em um prédio amplo de um bairro predominantemente residencial, na zona norte da cidade do Recife.

Em Pernambuco, as escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) compreendem o grupo de instituições organizadas para atender aos estudantes de forma diferenciada, pois possuem jornada ampliada, funcionando em horário integral, com carga horária de quarenta e cinco horas semanais ou semi-integral, com trinta e cinco horas aula por semana, visando assim garantir bons resultados nos índices educacionais estabelecidos pelo estado.

Como campo específico de pesquisa, utilizamos as aulas de Língua Portuguesa, onde a professora participou ativamente, colaborando durante todo o processo de investigação.

## 4.2 Sujeitos

A escola possui aproximadamente trezentos alunos, divididos em três turnos, sendo as turmas da manhã e tarde semi-integrais e à noite com turmas regulares, do 1º ao 3º ano.

O grupo de sujeitos de nossa pesquisa é composto por vinte e oito alunos com idades entre 16 e 19 anos, sendo aproximadamente 60% dos estudantes do sexo feminino. A escolha por esses sujeitos deu-se devido ao fato da professora e da gestão da instituição terem acolhido a nossa proposta de pesquisa, permitindo a nossa presença no campo de investigação.

Durante a etapa de nossa pesquisa, nossos sujeitos participaram de maneiras diversas, tendo os vinte e oito alunos respondido ao questionário, vinte sujeitos participaram da intervenção, tendo onze alunos realizado mais de uma postagem no *Twitter* e oito realizaram apenas uma publicação da rede social e, por fim, seis alunos participaram da entrevista, como detalhado no quadro a seguir.

**Quadro 06 - Identificação dos sujeitos**

INSTRUMENTO	SUJEITOS	ATIVIDADES
Questionário	28 alunos	Responderam ao questionário, que tinha a finalidade de identificarmos o perfil dos sujeitos como usuários das novas tecnologias e da <i>internet</i> .
Intervenção	11 alunos	Participaram, com mais te uma postagem, das atividades propostas durante a nossa intervenção.
	9 alunos	Participaram, com uma postagem, das atividades propostas durante a nossa intervenção.
Entrevista	6 alunos	Responderam a perguntas sobre as atividades realizadas durante a nossa intervenção, com a finalidade de conhecermos a opinião dos sujeitos em relação ao que lhes foi proposto em sala de aula.

Posteriormente detalharemos cada uma dessas etapas, bem como o objetivo da aplicação de cada instrumento.

### 4.3 Procedimentos e instrumentos

O presente estudo foi realizado em três etapas, utilizando como instrumentos o questionário, a observação participante e a entrevista.

Na primeira etapa, tínhamos o objetivo de estabelecer o primeiro contato com os alunos e identificar o perfil dos mesmos como usuários da *internet* e dos aparelhos com tecnologia digital. Para isso, explicamos aos discentes os objetivos da aplicação do instrumento e esclarecemos as dúvidas que surgiram naquele momento. A realização desta etapa deu-se em um encontro.

O questionário utilizado em nossa investigação era composto por vinte questões, sendo dezoito objetivas e duas subjetivas. No instrumento, questionamos os alunos sobre o uso dos equipamentos com tecnologia digital, bem como a utilização desses equipamentos para a realização de atividades escolares e o uso das redes sociais, tendo como foco principal o *Twitter*.

Na segunda etapa da pesquisa tínhamos o propósito de observar e participar do processo de produção textual dos discentes com o *Twitter* visando analisar o desenvolvimento das habilidades do letramento por parte dos sujeitos. Desta forma, tivemos cinco encontros com os alunos e a professora de Língua Portuguesa da

referida turma.

Antes de iniciarmos as atividades, elegemos, por indicação da professora, a temática “Reforma política no Brasil” para trabalharmos com os alunos em sala de aula. De acordo com a professora, os conteúdos ministrados na disciplina de Língua Portuguesa podem ser trabalhados interdisciplinarmente; a temática da reforma política favorece a discussão entre os alunos, estimulando assim a produção textual, eixo que trabalhamos nas atividades da intervenção.

A escolha da professora por essa temática deve-se à situação política do Brasil vivida no período da realização deste estudo, pois o país vivenciava uma grande crise política e econômica com a descoberta de diversos esquemas de corrupção, discussão sobre a possibilidade de *impeachment* da presidente da República, dentre outros aspectos. Desta forma, escolhemos dois textos que abordam a temática sugerida pela professora para embasar as atividades que foram realizadas pelos alunos<sup>3</sup>.

O primeiro texto, escrito por Mariana Rossi e publicado no jornal *El país* em outubro de 2014, nos leva a refletir sobre o desejo de mudança tão presente no cenário político brasileiro e que se intensificou após a reeleição da presidente Dilma e, para muitas pessoas, a concretização destas mudanças só será possível a partir de uma reforma política.

Dentre estas propostas da reforma política, destacamos a discussão sobre a mudança no sistema de voto que passaria, caso a lei da reforma fosse aprovada, para plebiscito. Desta forma, os eleitores decidiriam, através do plebiscito, temas como fim da reeleição e o término do financiamento de campanhas eleitorais por empresas privadas, por exemplo. Contudo, a própria ideia de consulta popular através do plebiscito não é algo unânime. De acordo com o texto, há os que defendam que o referendo é a melhor maneira de “ouvir” a opinião do povo brasileiro.

No segundo texto, publicado pelo G1 em setembro de 2015, o jornalista Filipe Matoso versou sobre a sanção da presidente Dilma Rousseff à Lei da reforma política, mas com o veto de alguns itens. Dentre os itens vetados pela presidente, destacamos a solicitação de novo prazo para filiação e troca de partido e a

---

<sup>3</sup> Textos em anexo.

possibilidade de impressão do voto dos eleitores realizados na urna eletrônica.

O texto ainda apresentou aspectos como a contradição existente entre o plenário do Superior Tribunal Federal (STF) e a Câmara de Deputados, pois o STF declarou serem inconstitucionais as normas que permitiam às empresas doar valores para as campanhas eleitorais, enquanto na Câmara havia o projeto que permitia tais doações.

Após a definição dos textos que utilizaríamos com os alunos, realizamos o primeiro encontro de nossa intervenção. Neste encontro, fizemos uma sondagem para verificar se todos os alunos da turma possuíam conta no *Twitter*. Os dados obtidos da análise dos questionários apontavam que alguns alunos não utilizavam esta rede social, sendo assim necessário destinarmos um momento do encontro para a criação dos perfis dos alunos na rede.

Como realizamos a pesquisa com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, sabíamos que todos os alunos possuíam os *tablets* disponibilizados pelo Programa Aluno Conectado<sup>4</sup>, criado pelo governo de Pernambuco, em 2012. Desta forma, planejamos que os alunos acessariam o *Twitter* a partir dos *tablets*, conectados à rede *wi-fi* da escola, onde todos os alunos são cadastrados e possuem senha de acesso.

Entretanto, verificamos que ao digitar o endereço do *Twitter* na página do navegador de *internet* existente nos *tablets*, os alunos receberam mensagens informando que o acesso àquele *site* estava bloqueado pelo administrador do sistema. Acreditando que bloqueio do acesso às redes sociais era uma programação dos *tablets* dos alunos, solicitamos que os mesmos utilizassem seus *smartphones*, conectados à rede *wi-fi* da escola, para acessar o *Twitter*. Porém, mesmo com a troca de equipamentos os alunos receberam as mensagens de bloqueio de acesso à rede social em seus aparelhos telefônicos.

Como neste dia os alunos só possuíam duas aulas de Língua Portuguesa, não conseguimos iniciar naquele encontro as atividades planejadas para a intervenção junto aos alunos.

No segundo encontro da intervenção, realizamos um novo procedimento para

---

<sup>4</sup> O Programa Aluno Conectado, criado pelo então governador de Pernambuco, tem objetivo de inserir os equipamentos com tecnologia digital, como suplemento ao material didático recebido pelos alunos. O programa contempla as turmas do 2º e 3º ano das escolas públicas situadas no estado.

que os alunos criassem o perfil no *Twitter*. A pesquisadora e a professora conectaram seus *smartphones* à rede 3G e rotearam o sinal da *internet* para os alunos da turma. Devido à grande quantidade de aparelhos conectados ao sinal de *internet* oriundos dos dois *smartphones*, a velocidade da rede diminuiu significativamente. Consequentemente, poucos alunos conseguiram criar a conta do *Twitter* naquele encontro, sendo necessário outro encontro para finalizarmos esta atividade.

Diante das dificuldades apresentadas, a professora que estava colaborando com a nossa pesquisa se disponibilizou a adquirir um *modem* para que os alunos acessassem a *internet* com maior facilidade. Após a professora adquirir o equipamento, realizamos o terceiro encontro da intervenção com os alunos e, com o sinal da *internet* com melhor qualidade, todos os alunos conseguiram realizar o cadastro de usuário no *Twitter*.

Em seguida, listamos no quadro negro todos os nomes de usuários dos alunos na rede social e solicitamos que todos buscassem por seus amigos de turma e “seguissem” seus perfis. Alguns alunos apresentaram dificuldades em criar o perfil no *Twitter*, mas os mesmos receberam auxílio dos colegas de turma e conseguiram finalizar esta etapa.

Em seguida, após uma breve conversa com os alunos sobre a reforma política, a professora lhes entregou o texto publicado no *El país* para que eles aprofundassem o conhecimento sobre a temática. Devido aos problemas de conexão com a *internet*, fornecemos o texto impresso para os alunos.

Ao término da leitura, solicitamos que os alunos criassem uma *hashtag* de acordo com a temática, que identificasse as postagens publicadas no *Twitter* que fossem relacionadas à realização das atividades que propomos. Alguns alunos apresentaram ideias para a *hashtag* da pesquisa, então, realizamos uma votação entre os discentes para elegermos a *hashtag* que seria utilizada. Houve empate entre #ReformaJáEREMXXX e #MudaBrasilEREMXXX. Decidimos, então, que os alunos poderiam utilizar as duas formas de *hashtags* em seus *tweets*.

As *hashtags* foram compostas pela temática abordada durante a intervenção, juntamente com a sigla EREM que identifica que os alunos pertencem a uma escola de referência em Ensino Médio e a sigla da instituição a qual os alunos pertencem. Porém, substituímos nesta dissertação a sigla da escola por XXX com a finalidade de garantir o sigilo em relação aos nossos sujeitos e ao campo de pesquisa.

No quarto encontro da intervenção, iniciamos com uma retomada do texto que os alunos leram no terceiro encontro e solicitamos que os discentes escrevessem *tweets* sobre a reforma política, com base nos aspectos publicados pelo *El país*. Solicitamos, também, que ao terminarem a escrita dos seus *tweets*, os alunos buscassem pelas *hashtags* #ReformaJáEREMXXX e #MudaBrasilEREMXXX para ter conhecimento da opinião dos outros sujeitos, podendo curtir e *retweetar* as publicações, caso houvesse interesse.

No quinto encontro da etapa de intervenção, fornecemos o endereço do *site* do G1 onde havia sido publicado o texto sobre a aprovação da Lei da reforma política e os itens vetados pela presidente e os alunos realizaram a leitura coletivamente na sala de aula. Ao término da leitura, a professora iniciou uma discussão com os alunos, buscando saber a opinião dos mesmos com relação aos tópicos apresentados no texto.

Em seguida, solicitamos que os alunos publicassem novamente *tweets* apresentando sua opinião em relação ao texto que tinha sido lido naquela aula. Os alunos deveriam realizar também nova busca pelas *hashtags* e interagir com os outros sujeitos envolvidos na pesquisa. Nesta aula, concluímos a etapa da intervenção e observação participante nas aulas de Língua Portuguesa.

Na terceira etapa da pesquisa, realizamos entrevistas com os alunos, com objetivo de complementar as informações que eventualmente não tenham sido esclarecidas durante a análise dos questionários e para conhecermos a opinião dos discentes em relação à realização da pesquisa.

Como apresentamos anteriormente, entrevistamos um grupo de seis alunos com objetivo de verificar a opinião dos mesmos sobre a utilização do *Twitter* para a realização de atividades escolares. Não fixamos critérios para estabelecer o número de sujeitos que participariam desta etapa do estudo, então buscamos entrevistar, em média, dez por cento do quantitativo total de sujeitos.

Elaboramos um roteiro com sete perguntas, tal como aparece no apêndice B. Tal roteiro foi elaborado de forma semiestruturada, podendo assim haver modificação nas entrevistas realizadas com cada sujeito.

## CAPÍTULO 5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo analisamos os dados que foram obtidos a partir de nossa imersão no campo de investigação. A coleta destes dados foi realizada no período de julho a setembro de 2015, sendo dividida em três etapas: aplicação do questionário, intervenção no espaço escolar e, por fim, a entrevista.

### 5.1 Análise do questionário

O questionário foi o primeiro instrumento utilizado em nossa investigação, sendo assim o primeiro contato com os alunos, sujeitos da pesquisa. A aplicação ocorreu no mês de julho, antes do período de recesso escolar. A elaboração deste instrumento foi realizada com o objetivo de identificar o perfil dos nossos sujeitos, bem como o uso que os mesmos fazem da *internet*.

O grupo de sujeitos de nossa pesquisa é composto por vinte e oito alunos pertencentes a uma turma do 3º ano do Ensino Médio, conforme foi apresentado em nosso percurso metodológico. Os alunos possuem, em média, dezessete anos, sendo a maioria do sexo feminino.

O questionário era composto por vinte questões, sendo a maior parte de múltipla escolha, dividido em quatro seções: acesso à *internet*, uso das redes sociais, utilização das tecnologias digitais na escola e o uso do *Twitter*.

#### 5.1.1 Acesso à *internet*

A partir da análise das respostas dos alunos, em relação à frequência do acesso à *internet*, podemos identificar que a maior parte, cerca de 96%, informou acessar diariamente a rede, o que podemos concluir que os mesmos possuem familiaridade com os equipamentos com tecnologia digital e com o acesso à *internet*.

Por se tratar de alunos de uma escola pública estadual, todos os alunos possuíam o *tablet* disponibilizado pelo Programa Aluno Conectado, mas para 74% dos respondentes o equipamento não é a primeira opção na realização do acesso à *internet*, sendo o *smartphone* o equipamento mais utilizado por eles.

Podemos, diante dessa informação, identificar algumas características

presentes na cibercultura, pois com a realização do acesso à *internet* a partir do celular, o aluno não precisa estar em um lugar específico ou em um horário determinado. O *smartphone* possibilita que haja a conexão ao mundo virtual sem que haja limitação de tempo ou espaço. Tal afirmação ratifica-se à medida que 93% dos alunos informaram que realizam as pesquisas relacionadas aos conteúdos estudados na escola na *internet*, sendo os livros apontados como a principal fonte de informação por 7% dos alunos.

Contudo, os alunos que escolheram a opção ‘livros’ argumentaram que, quando não encontram a informação desejada nos impressos, também fazem buscas na *internet*. Ou seja, é importante ressaltarmos que para alguns alunos o uso das tecnologias digitais não exclui a utilização de outros recursos, não sendo necessário escolher entre uma fonte de informação ou outra, pois se pode utilizar diversos recursos paralelamente.

O acesso à *internet* é visto, pelos alunos, como algo positivo em relação às atividades escolares. Porém, para 7% dos discentes a utilização da *internet* com fins educacionais depende de alguns fatores, como a concentração e o interesse do aluno pela temática a ser estudada. No discurso desses alunos, podemos identificar um estudante que se identifica como responsável pelo processo de aprendizagem, não existindo assim uma centralização na figura do professor. Ainda que esta resposta tenha sido apresentada por uma pequena parcela dos sujeitos, acreditamos na relevância de tal informação para traçarmos o perfil de nossos sujeitos.

Quando questionamos os alunos a respeito do que eles fazem quando acessam a *Internet*, 33% afirmaram acessar as redes sociais. Ou seja, podemos concluir que os alunos, em sua maioria, têm os *sites* de relacionamento como principal fonte de informação, ou seja, seus amigos e/ou seguidores são “responsáveis” pelas informações obtidas por eles.

Pudemos então verificar que os nossos sujeitos possuíam um bom conhecimento em relação ao acesso à *internet* e suas principais funcionalidades e que os mesmos possuíam autonomia para identificar o tipo de acesso apropriado em cada situação, como pesquisar, relacionar-se com outras pessoas ou jogar, por exemplo. Contudo, pudemos verificar que o acesso diário dos alunos à *internet* estava diretamente relacionado às redes sociais. Analisaremos a seguir os dados referentes ao acesso dos discentes às redes sociais a *internet*.

### 5.1.2 Uso das redes sociais

Conforme identificamos anteriormente, de acordo com as informações fornecidas pelos sujeitos de nosso estudo, a maior parte do tempo em que acessam a *internet* é utilizada para se conectar as redes sociais. Por isso, nesta seção analisamos o uso que os alunos fazem dessas redes de relacionamento.

Questionamos os alunos sobre qual ou quais redes sociais eles participam e a maior parte deles (27%) informou ser usuário do *Facebook*. O *Twitter* apareceu como a quarta rede social mais acessada, indicada por 12% dos respondentes, perdendo, além do *Facebook*, para o *Instagram* (18%) e para o *Whatsapp* (13%).

Acreditamos na importância de destacarmos que o *Instagram* e o *Whatsapp* são redes sociais recentes, em relação ao *Twitter*, pois as criações destas redes datam em 2010 (SANTOS, 2011) e 2009 (GOMES, 2014) respectivamente, e o número de usuários em ambas cresce a cada ano.

Todos os alunos marcaram mais de uma opção nesta questão. Os alunos que marcaram a opção 'Outras' citaram as seguintes redes sociais: *Vine*, *Messenger*, *Blogs*, *VK*, *Weibo*, *Youtube*, *Kakao talk* e *Kiwi*.

Para os alunos, o uso que os mesmos fazem das redes sociais pode contribuir para a realização das atividades escolares, desde que conheçam a finalidade da atividade proposta e de como o professor conduzirá esta ação pedagógica. Alguns alunos afirmaram que as contribuições do uso das redes sociais para a aprendizagem dos conteúdos escolares dependem de alguns fatores, sendo eles a finalidade com que a rede social é utilizada, as páginas ou pessoas que o aluno segue e da realização de uma comunicação focada na aprendizagem dos discentes.

Trinta e quatro por cento dos alunos apontou ainda que, durante o acesso às redes sociais, realizam com maior frequência a ação de ler os textos postados nas páginas virtuais. Em segundo lugar, a ação de compartilhamento de textos escritos por outras pessoas, que foi escolhida por 19% dos alunos.

Tais informações apontaram para um perfil de usuários que atuam como sujeitos passivos nas redes sociais, ou seja, a maioria das informações compartilhadas por nossos sujeitos são produzidas ou obtidas através de pesquisas realizadas por outros usuários.

A opção 'Escrita' foi apontada como a principal ação realizada nas redes

sociais por apenas 10% dos alunos, comprovando a baixa produção textual dos alunos na *internet*. Onze por cento dos discentes escolheram a opção 'Outras' e argumentaram que realizam com maior frequência na *internet* às ações de conversar com os amigos e obter informações sobre o que acontece no mundo, contudo não detalharam como essas ações são realizadas.

Mesmo demonstrando não serem escritores ativos no ambiente virtual, 71% dos alunos afirmaram que se preocupam com as questões da Língua Portuguesa ao utilizarem seus perfis no ambiente virtual.

Os dados aqui discutidos evidenciam que os alunos que responderam ao nosso questionário não utilizam a linguagem, pelo menos no que diz respeito à utilização das redes sociais, com ênfase na leitura e na escrita como comumente é realizado. A utilização das redes sociais revela a utilização da Língua Portuguesa focada em outros eixos.

Discutiremos a seguir os dados da seção do questionário, onde os alunos apontam como é concebida a relação entre o uso das tecnologias digitais e da *internet* no ambiente escolar.

### 5.1.3 Na escola

Questionamos os discentes sobre o incentivo da escola ao uso das tecnologias digitais e a *internet* durante a realização das atividades escolares e, para 68% dos alunos, a escola estimula o uso dos tablets e *smartphones* como auxílio ao material didático recebido por eles. Sobre o acesso à *Internet*, a escola possui wireless e todos os alunos da turma possuem *login e senha* para acesso à rede. Contudo, é preciso que este uso em sala de aula seja autorizado pelo professor e tenha uma finalidade pedagógica.

No ano de 2015, o estado de Pernambuco criou a Lei nº 15.507 que proíbe o uso dos celulares e *smartphones* em sala de aula e, sobre isso, 82% dos nossos sujeitos informaram não concordar com tal proibição, pois como vimos anteriormente, o aparelho celular é uma das principais fontes de informação dos nossos sujeitos e, para eles, o uso do equipamento pode contribuir para um bom desempenho nas atividades realizadas em sala.

Contudo, alguns alunos, que se mostraram favorável à nova lei, argumentaram que o uso do celular na escola contribui para que haja perda da

concentração durante as aulas, revelando assim que alguns indivíduos demonstram não possuir autodomínio com relação ao uso das novas tecnologias, preferindo que exista uma proibição oficial para que sejam estabelecidos os limites deste uso.

Existiram também alunos que afirmaram que a proibição do celular na sala de aula “dá mais moral ao professor”. Compreendemos tal afirmação como se, para o aluno, a presença do celular ou de outro aparelho com tecnologia digital diminuísse ou extinguisse a importância do professor em sala de aula, ou seja, as informações obtidas através das pesquisas ou o uso dos aplicativos existentes no aparelho supririam as necessidades dos discentes.

Creemos na importância de apresentarmos tais informações para que haja clareza do perfil dos nossos sujeitos e como eles compreendem o uso das tecnologias digitais no espaço escolar, entretanto, vale ressaltar que esta opinião representa a menor parte dos alunos, pois como vimos anteriormente, predomina nesta turma a visão do professor como mediador no processo de aprendizagem com o uso das novas tecnologias.

Sobre o acesso às redes sociais na escola, 46% dos alunos informaram que já realizaram atividades em sala de aula em que acessaram seus perfis na *internet*. Na maioria das vezes a atividade foi realizada em parceria com outro colega de classe. Com isso, confirmamos que há por partes dos professores, ou pelo menos um professor desta turma, o incentivo ao acesso à *internet* e ao uso das tecnologias digitais, em sala de aula, conforme apontaram as informações que apresentamos anteriormente. Não questionamos os alunos sobre a frequência da realização destas atividades, contudo, cremos que, mesmo acontecendo esporadicamente, tal fato já traz contribuições significativas para nossa pesquisa.

Como discutimos no tópico sobre o uso das redes sociais, alguns alunos informaram dedicar o tempo, durante o acesso à rede, na realização de atividades diversas como leitura das postagens dos amigos, compartilhamento de textos produzidos por outras pessoas, entre outras ações. Então, procurando embasamento para compreender o perfil destes usuários, questionamos os alunos sobre algumas atividades realizadas especificamente durante as aulas de Língua Portuguesa.

Sobre isto, 40% dos alunos informaram possuir maior facilidade em realizar atividades escolares envolvendo a leitura de textos diversos ratificando assim as informações que obtivemos quando perguntamos aos discentes sobre as ações que

os mesmos mais realizavam durante o acesso as redes sociais. Quando perguntamos sobre a atividade que os alunos possuíam maior dificuldade para realizar, 50% apontaram as atividades de gramática, seguindo dos 32% que escolheram a opção escrita.

A escrita de bons textos necessita, entre outras coisas, do domínio das normas gramaticas. Por isso, acreditamos na ligação existente entre o grupo dos alunos que informaram possuir dificuldades nas atividades de escrita e o dos que apontou a gramática como maior dificuldade. Diante disto, estabelecemos novamente a relação com as atividades desempenhadas pelos alunos nas redes sociais, pois segundo os discentes, uma das atividades com menor realização no espaço virtual é a escrita de textos ou *posts*.

Verificamos então, que as atividades que os alunos possuíam maior facilidade ou dificuldade em realizar em sala de aula são respectivamente as que os mesmos realizam com maior ou menor frequência nas redes sociais. Diante deste cenário, pudemos considerar que algumas das características que assumimos em nosso perfil de usuário das redes sociais e *internet* podem estar relacionadas com as lacunas ou com o bom desempenho que fora apresentado em sala de aula.

A partir das relações estabelecidas entre o perfil dos indivíduos como estudantes e usuários das redes sociais, procuramos analisar especificamente o entendimento e a utilização que os alunos fazem do nosso objeto de estudo, o *Twitter*.

#### 5.1.4 Sobre o *Twitter*

Como vimos, o *Twitter* não figura como a rede social mais utilizada pelos nossos sujeitos, contudo 68% dos alunos informaram que usam ou já usaram esta rede social. Dentre estes, a maioria dos nossos respondentes apontaram o *Twitter* como uma ótima rede e informaram não possuir dificuldades em realizar o acesso ao *site*.

Quando perguntamos aos alunos sobre a característica mais marcante do *Twitter*, a escrita de texto com limite de cento e quarenta caracteres, 96% dos alunos informou acreditar na possibilidade de escrever um texto claro e objetivo dentro dos limites estabelecidos pela rede. Para eles, o número de caracteres não interfere na qualidade do texto se o escritor possuir domínio da temática que está opinando,

podendo abreviar algumas palavras sem que haja perda da ideia central do texto.

Contudo, alguns alunos informaram que não acreditam na possibilidade de escrever um bom texto no *Twitter*, pois para eles os *tweets* limitam a ideia e pode prejudicar o entendimento por conta das abreviações e “engolidas” (das palavras). Todavia, de acordo com os alunos, tal característica não interfere no desempenho da principal função do *Twitter*, segundo os mesmos, a de informar de forma rápida e objetiva as principais notícias de todo o mundo.

Pudemos verificar que a ação de abreviar as palavras ou de “enxugar” o texto foram citadas como argumento pelos estudantes que gostam e os que não gostam da limitação de caracteres existente no *Twitter*. Desta forma, acreditamos ser este um dos principais elementos a ser analisado em nossa pesquisa.

Diante dos dados analisados, verificamos que as informações obtidas a partir da análise do questionário contrariam as informações apresentadas por Masini (2014), pois de acordo com o autor, no Brasil o *Twitter* é a terceira rede social em número de usuários perdendo apenas para o *Facebook* e o *LinkedIn*. Contudo, sabemos que os alunos que responderam ao nosso questionário representaram uma pequena amostragem dos usuários das redes sociais no Brasil e que os dados obtidos nesta investigação não devem ser interpretados como um cenário existente em todo país.

É relevante também ressaltarmos que, a maioria dos nossos sujeitos possui a ideia do professor como mediador na utilização das novas tecnologias (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013), onde o professor possui a responsabilidade de conduzir as ações de cunho pedagógico realizadas pelos alunos de forma que o uso das TIDC, ou das redes sociais, como aponta a nossa investigação, seja significativa para os discentes e possua relação com o processo de aprendizagem em que os mesmos se encontram.

## **5.2 Intervenção no espaço escolar: o uso do *Twitter***

Após identificarmos o perfil dos nossos sujeitos com relação ao uso da *internet* e das redes sociais através da aplicação do questionário, realizamos a segunda etapa de nossa pesquisa, a intervenção no espaço escolar. Nesta fase, os alunos já estavam familiarizados com a nossa presença e conheciam os objetivos de nossa pesquisa. Realizamos, então, uma observação participante, tendo como foco

a utilização do *Twitter* para a realização de atividades pedagógicas. Tais atividades foram realizadas no período de agosto a outubro de 2015.

Analisamos as produções realizadas por cada aluno no *Twitter*, individualmente, e os identificaremos aqui com a letra 'A', mas não desconsideraremos as interações entre os sujeitos que por ventura ocorreram durante o percurso. Utilizamos como critérios para analisar os dados os níveis de letramento que foram estabelecidos para nossa pesquisa, com base nas orientações teórico-metodológicas, conforme detalhamos anteriormente, tendo como foco o nível de desenvolvimento das habilidades de retextualização, resumo e argumentação.

Como anunciamos no capítulo da descrição de nossa metodologia, nesta etapa da nossa investigação participaram vinte sujeitos, sendo estes divididos em dois grupos: o primeiro com onze sujeitos que participaram de forma ativa na realização das atividades que lhes foram propostas. Já o segundo grupo, formado por nove sujeitos, corresponde aos alunos que realizam apenas uma postagem no *Twitter*, não havendo assim evidências em relação à interação destes indivíduos com o restante do grupo. Os sujeitos pertencentes ao primeiro grupo correspondem aos alunos identificados com A1 até A11, sendo os sujeitos identificados como A12 à A20 pertencentes ao segundo grupo.

### 5.2.1 Sujeito A1

Nesta atividade, em sua primeira postagem, o sujeito A1 escreveu um *tweet* contendo apenas a *hashtag* escolhida pelo grupo para identificar as produções realizadas durante a pesquisa, conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 1: Primeiro *tweet* publicado por A1



Ao analisarmos o primeiro *tweet* de A1 não conseguimos identificar a sua opinião em relação à reforma política, pois o sujeito não expôs o seu ponto de vista

para os seus seguidores. O uso da *hashtag* sugere o desejo de mudança para o país, contudo a mesma foi escolhida coletivamente e os alunos sabiam da necessidade de utilizá-la, não representando assim o ponto de vista do sujeito.

Podemos verificar, através do *tweet* analisado, que o aluno não desenvolveu a habilidade de retextualização, pois ao lermos sua produção no *Twitter* não encontramos elementos relacionados com o texto fornecido como base. Observamos também que o aluno não realizou o resumo do texto, pois para resumir é necessário apresentar a ideia central do texto em sua publicação. O sujeito também não apresentou elementos argumentativos em sua produção. Contudo, durante o desenvolvimento da atividade, pudemos identificar a evolução das produções realizadas por A1, pois, ainda que de forma sucinta, o aluno apresentou sua opinião em um novo *tweet*.

Figura 2: Segundo *tweet* publicado por A1



Ao relacionarmos os critérios que estabelecemos para analisar o nível de letramento dos sujeitos, pudemos identificar que os *tweets* escritos por A1 não estabelecem relação com a discussão contida no texto publicado no *El país*, porém, desta vez o aluno forneceu elementos para que pudéssemos identificar o seu ponto de vista, mesmo não argumentando sobre a sua opinião. Por isso, foi possível considerarmos a evolução de A1, em relação às habilidades para o letramento durante a realização das atividades.

Verificamos, então, que ao publicar um novo *tweet*, A1 manteve sua opinião com relação à necessidade da reforma política em nosso país, conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 3: Terceiro *tweet* publicado por A1



Ao analisarmos este *tweet*, foi possível identificarmos que em sua nova publicação, A1 desenvolveu, ainda que de forma superficial, sua habilidade de argumentação, pois o aluno apresentou uma justificativa para o fato de acreditar na necessidade de melhoria do país. Com isso, a evolução do nível do letramento de A1 é ratificada durante a continuidade da realização das atividades no *Twitter*.

Figura 4: Quarto *tweet* publicado por A1



Podemos verificar que A1 se posicionou, neste *tweet*, em relação ao ponto de vista de outro sujeito o que, para nós, caracterizou-se como um bom desenvolvimento das habilidades de argumentação realizada pelo sujeito. Desta forma, é possível também afirmarmos que a realização das atividades no *Twitter* possibilitou a aprendizagem com os pares, mediadas pelo uso das tecnologias digitais.

Desta forma, pudemos identificar que a realização das atividades pedagógicas utilizando o *Twitter* possibilitou que o sujeito A1 adquirisse não só elementos para discutir sobre a reforma política em nosso país, como possibilitou que o mesmo desenvolvesse suas habilidades, pois pudemos identificar que o sujeito desenvolveu significativamente a habilidade de argumentação, não só em relação ao seu posicionamento sobre a discussão apresentada, como em relação às postagens realizadas por outros sujeitos da pesquisa.

Acreditamos que, ainda que de forma superficial, a realização de tais atividades possibilitou também ao sujeito o desenvolvimento das habilidades de retextualização e resumo dos textos disponibilizados aos discentes.

### 5.2.2 Sujeito A2

Durante a realização da intervenção, A2 participou de forma satisfatória das atividades que foram propostas ao grupo, pois mesmo estando ausente no dia em

que foi realizada a primeira atividade, o aluno buscou inteirar-se das discussões e realizou as demais etapas. Em sua primeira postagem sobre a reforma política, no *Twitter*, o sujeito apresentou, de forma clara, o seu posicionamento em relação ao cenário político em nosso país.

Figura 5: Primeiro *tweet* publicado por A2



A partir deste *tweet*, foi possível identificarmos que A2, durante a realização desta atividade, apresentou uma produção textual devidamente resumida onde foi retextualizada, de forma superficial, a ideia do texto central. É possível verificarmos também que o *tweet* do aluno possui coerência, pois ao lermos tal produção, compreendemos com facilidade a mensagem passada pelo aluno. Contudo, em sua produção, o sujeito não apresentou argumentos para defender o seu posicionamento sobre a temática.

Durante a realização das demais atividades, A2 buscou interagir com os demais sujeitos, apresentando elementos para complementar a ideia apresentada pelos colegas.

Figura 6: Segundo *tweet* publicado por A2



Constatamos que, ao *retweetar* as publicações de outros sujeitos, A2 realiza as mesmas estratégias da atividade anterior, o sujeito expõe o seu ponto de vista com relação à temática que está sendo discutida, porém realizou tal ação de forma sucinta, ou seja, A2 não argumentou em relação à sua opinião ou sobre a opinião dos colegas sobre a reforma política.

Figura 7: Terceiro *tweet* publicado por A2

Ao analisarmos a última publicação de A2, poderíamos considerar que o sujeito não desenvolveu a habilidade de retextualização nesta etapa da pesquisa, pois os textos sobre a reforma política, que foram utilizados como base para publicação dos alunos, não se referiram, em nenhum momento, ao período de colonização do Brasil ou aos povos indígenas existentes em nosso país.

Contudo, nesta etapa, A2 *retweetou* um texto escrito por outra pessoa, sendo este então o seu texto base para escrita de um novo *tweet*. Com isso, pudemos verificar que o aluno retextualizou corretamente a partir da publicação realizada por outro aluno de sua turma.

Diante dos aspectos analisados, verificamos que o aluno não desenvolveu as habilidades argumentativas ao longo de nossa intervenção. Porém, o sujeito apresentou textos coerentes, resumindo corretamente suas ideias para escrita dos *tweets*, e retextualizou corretamente mediante o texto que utilizara como base para suas publicações.

Desta forma, identificamos que para A2 a utilização do *Twitter* para realização das atividades escolares contribuiu para que o mesmo pudesse expor sua opinião sobre a reforma política, bem como inteirar-se da opinião dos seus colegas de turma sobre a temática em questão. O aluno não demonstrou possuir dificuldades com o uso das tecnologias digitais ou com a rede social utilizada, contudo o nível de letramento apresentado pelo mesmo em suas primeiras produções no *Twitter* manteve-se durante toda intervenção.

### 5.2.3 Sujeito A3

Ao analisarmos as produções do sujeito A3 durante a realização de nossa investigação, pudemos verificar que o aluno buscou estabelecer relações entre os

problemas existentes no país, a partir do que foi lido no texto fornecido sobre a reforma política, com a realidade onde o mesmo está inserido, conforme apresentado no *tweet* a seguir:

Figura 8: Primeiro *tweet* publicado por A3



Averiguamos que o sujeito procurou tornar sua mensagem compreensível para todos os leitores, ou seja, mesmo quem não estiver localizado geograficamente próximo a A3, ao ler este *tweet* compreenderá que a rodovia a que o aluno se refere não se encontra em boas condições de conservação.

Com isso, é possível identificarmos que o aluno possui bom conhecimento dos recursos da Língua Portuguesa e apresentou argumentos em seu texto para justificar o seu posicionamento em relação à reforma política, embora não existam relações diretas entre a reforma política e a situação da rodovia.

O sujeito em questão apresentou em seus *tweets* postagens que nos permitiram identificar que o mesmo possui habilidades de resumo bem desenvolvidas, pois ao lermos suas postagens constatamos que, mesmo possuindo cento e quarenta caracteres, seus textos possuem coerência ao transmitir a mensagem redigida pelo aluno. Contudo, as produções de A3 no *Twitter*, mesmo tendo como temática central a reforma política, não retextualizaram o texto fornecido, ou seja, o aluno não apresentou em seus *tweets* elementos contidos no texto que foi discutido em sala e na rede social por seus colegas de turma.

Figura 9: Segundo *tweet* publicado por A3



Diante destes aspectos, consideramos que A3 possui as habilidades de argumentação e resumo desenvolvidas satisfatoriamente, mas o aluno não retextualizou em suas postagens aspectos apresentados no texto sobre a reforma que utilizamos para esta pesquisa. Verificamos também que os argumentos apresentados pelo sujeito foram construídos com relação a seus próprios *tweets* e embora existindo estímulo por parte da professora da turma, o aluno não interagiu com os outros sujeitos no *Twitter*.

#### 5.2.4 Sujeito A4

Durante a realização das atividades propostas na intervenção, A4 apresentou um bom desempenho, buscando realizar as atividades dentro dos objetivos propostos. Desta forma, o aluno escreveu postagens no *Twitter* sobre a reforma política, a partir dos textos que foram trabalhados em sala de aula.

Em sua primeira postagem, A4 apresentou uma opinião favorável a uma reforma política para promover mudanças em nosso país, conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 10: Primeiro *tweet* publicado por A4



É possível verificarmos que, em seu *tweet* o aluno busca abordar apenas a temática da reforma política, não havendo interferência ou comparações com outros assuntos, como apresentado pelo sujeito A3, que relacionou a reforma política aos problemas da rodovia em sua cidade. Desta forma, identificamos que o aluno buscou desenvolver a habilidade de retextualização, ou seja, utilizou apenas os elementos contidos no texto base para escrever sua postagem.

Entretanto, nesta atividade, A4 retextualiza de forma superficial, porque não encontramos em seu *tweet* elementos que façam relação direta aos textos que foram trabalhados, mas o aluno escreveu sobre as possíveis mudanças decorrentes de uma reforma em nosso país e isto foi discutido no texto publicado pelo *El país*.

Embora não tenha apresentado argumentos que justificassem o seu ponto de

vista, o texto escrito pelo sujeito possui clareza na informação que o mesmo deseja passar. Desta forma, ao lermos este *tweet* identificamos que o aluno acredita que a reforma política é algo positivo para o nosso país.

Em sua nova postagem, A4 apresentou elementos sobre a situação política do país que não foram discutidos no texto, demonstrando assim possuir bons conhecimentos sobre os assuntos que estavam sendo discutidos no país naquele momento.

Figura 11: Segundo *tweet* publicado por A4



O texto escrito por A4 faz referência a um discurso da Presidente da República, em outubro de 2015, onde Dilma Rousseff falou sobre a possível necessidade de, no futuro, o país fazer estoque de oxigênio. Com isso, identificamos que o sujeito buscou, em sua postagem, retextualizar elementos contidos no discurso da presidente.

Contudo, não podemos considerar que o aluno retextualizou corretamente, pois, nesta atividade, os discentes deveriam twittar tomando como base os textos que foram trabalhados em sala de aula. Entretanto, em sua postagem seguinte o aluno demonstrou ter desenvolvido esta habilidade, conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 12: Terceiro *tweet* publicado por A4



O texto publicado pelo *El país* discute a possibilidade de realização de plebiscitos ou referendos como forma de consulta popular para a tomada de algumas decisões políticas no Brasil e, podemos verificar que A4 traz em seu texto

elementos para discutir melhorias no sistema eleitoral no país.

Desta forma, verificamos que, ao longo da realização das atividades, o sujeito desenvolveu a habilidade de retextualização, visto que, diferentemente das publicações realizadas no início da nossa intervenção no espaço escolar, o aluno realizou, em sua última postagem no *Twitter*, a escrita de um texto claramente baseado no texto que foi disponibilizado aos alunos.

Com relação à habilidade de resumo, verificamos que no último *tweet* analisado, o aluno utiliza, em alguns momentos, a letra 'p' para representar a palavra 'para' realizando, desta forma, o resumo das palavras de forma incorreta no que se refere às normas da Língua Portuguesa. Tal fato pode ser justificado pela necessidade do sujeito de produzir um texto que apresentasse sua opinião aos seus seguidores, atendendo ao número de caracteres estabelecidos pela rede social.

Ao analisarmos a habilidade de argumentação, podemos afirmar que, em suas publicações no *Twitter*, A4 não apresentou elementos argumentativos de forma clara para justificar o seu posicionamento em relação à reforma política ou para discutir ou complementar a ideia apresentada por outro sujeito. É importante destacarmos que o sujeito A4 não demonstrou possuir dificuldade de utilização da rede social, entretanto no ambiente digital o sujeito não buscou interagir com os outros discentes envolvidos no processo.

Desta forma, consideramos que A4 apresentou desempenho nas atividades de retextualização, mas não desenvolveu corretamente a habilidade de resumo, visto que, em sua última publicação, apresentou falhas nas abreviações de algumas palavras contidas em seu *tweet*. O aluno também não demonstrou ter desenvolvido a habilidade de argumentação em suas publicações realizadas no *Twitter*.

#### 5.2.5 Sujeito A5

O sujeito A5 participou ativamente das atividades propostas para esta pesquisa, realizando várias publicações no *Twitter* durante a nossa intervenção na sala de aula. O aluno demonstrou possuir familiaridade com o ambiente digital e com a rede social o que nos leva a crer que o mesmo não encontrou dificuldades para realização das atividades.

Em seus *tweets*, o aluno buscou relacionar a temática que estava sendo trabalhada, com fatos do seu cotidiano, como podemos ver na postagem a seguir.

Figura 13: Primeiro *tweet* publicado por A5

Podemos identificar que, para o aluno, a reforma política no Brasil é necessária, contudo as ações de mudanças não são realizadas, contrariamente ao que acontece em sua residência. Esta publicação de A5, embora apresente elementos para discussão sobre a reforma política, não estabelece relação com os textos que foram trabalhados em sala de aula, desta forma podemos verificar que o aluno não desenvolveu as habilidades de retextualização.

Entretanto, verificamos que a ideia que o sujeito possui sobre o assunto foi devidamente resumida nos cento e quarenta caracteres do *Twitter*, pois o texto apresenta coerência, embora o aluno não apresente argumentos para justificar o seu posicionamento, pois ao lermos o texto não identificamos elementos que justifiquem tal ponto de vista.

Em suas novas publicações, A5 manteve o posicionamento de relacionar a temática da reforma política com acontecimentos ou opiniões de sua vida pessoal. Embora o aluno utilize como temática central do seu texto a reforma política, os argumentos utilizados por eles fogem da discussão proposta em sala de aula.

Figura 14: Segundo *tweet* publicado por A5

Podemos relacionar que o texto escrito pelo aluno, neste *tweet*, refere-se à sua opinião em relação a algum indivíduo de sua convivência cotidiana e o mesmo utilizou o espaço virtual para expor o seu ponto de vista. Contudo, o objetivo das atividades propostas não foram atendidos, pois não há discussão dos aspectos

sobre a reforma, que foram apresentados nos textos fornecidos ao discente.

Como realizado por A4, o sujeito A5 também expôs em sua postagem elementos que foram discutidos em um pronunciamento da presidente, conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 15: Terceiro *tweet* publicado por A5



Neste *tweet* foi possível identificarmos que o aluno não apresentou opinião favorável ao posicionamento da presidente, mas esta discussão não possui relação direta com a temática da reforma política e, com isso, o aluno mais uma vez não apresentou argumentos coerentes com o objetivo das atividades que lhe foram propostas, visto que, mesmo utilizando as *hashtags* que identificaram as postagens realizadas para a atividade sobre a reforma política, o aluno aborda outros temas, conforme apresentado no *tweet* a seguir:

Figura 16: Quarto *tweet* publicado por A5



Ao analisarmos esta produção, não identificamos nenhum elemento que faça referência à discussão que estava sendo realizada pelos alunos no ambiente digital. Contudo, podemos considerar que o aluno se utilizou da ironia para apresentar sua opinião em relação à situação política do país, ou seja, para A5 é preferível assistir a desenhos animados a “assistir” ao atual cenário político do Brasil. Contudo, é importante destacarmos que esta análise foi construída a partir da interpretação que fizemos do texto escrito pelo aluno, não havendo nenhuma comprovação da

intencionalidade do sujeito.

Em sua nova publicação, A5 apresenta aproximações no seu texto com a discussão proposta para as atividades, mas continua utilizando metáforas para apresentar seus argumentos em relação ao posicionamento apresentado, como é possível identificarmos no *tweet* a seguir:

Figura 17: Quinto *tweet* publicado por A5



Diante desta publicação, identificamos que o aluno possui opinião favorável à realização da reforma política e acredita na necessidade de sua realização, mas o aluno não faz relação com os textos que utilizamos para justificar seu posicionamento e, desta forma, não desenvolve a habilidade de retextualização.

Sobre a habilidade de resumo, verificamos que A5 produziu um texto claro e em concordância com as normas gramaticais, pois é possível compreender com facilidade a mensagem passada pelo aluno, não havendo quebra das ideias apresentadas pelo aluno durante a construção da frase.

Podemos verificar que A5 não apresenta em seu texto argumentos para justificar ao seu leitor o ponto de vista que tem diante da temática que está sendo discutida. O aluno utiliza metáforas para evidenciar a necessidade da reforma política, contudo não argumenta claramente sobre isso em seu *tweet*.

Durante a realização das atividades, A5 buscou interagir com os demais sujeitos da pesquisa, como apresentado no *tweet* a seguir:

Figura 18: Sexto *tweet* publicado por A5



Nesta publicação, verificamos que A5 *retweetou* o texto produzido por outro sujeito, a fim de confirmar o seu posicionamento em relação à realização da reforma política no Brasil. Podemos verificar que o aluno que escreveu o texto que foi *retweetado* por A5 argumenta sobre a necessidade de mudanças na política brasileira, mas não estabelece relações com os textos que foram lidos pelos discentes. Desta forma, ao utilizar este *tweet* como base para sua publicação, A5 não desenvolve a habilidade de retextualização.

Como apresentamos, é possível identificar que o aluno é favorável à realização da reforma política, contudo o mesmo não apresenta em seu texto elementos argumentativos para embasar o seu posicionamento e, por isso, A5 não desenvolveu a habilidade de argumentação neste *tweet*.

No texto produzido pelo aluno, podemos identificar que o mesmo escreveu uma frase curta para complementar a ideia do texto que foi *retweetado*. Nesta frase, percebemos com clareza a mensagem passada pelo sujeito, pois não há interrupção da ideia ou incoerência no texto. Desta forma, consideramos que o aluno desenvolveu a habilidade de resumo.

Diante das publicações do sujeito A5, identificamos que o mesmo participou ativamente das atividades propostas durante nossa intervenção (em relação à frequência dos *tweets*), mas as produções textuais do aluno focaram, na maioria das vezes, em temas que não possuíam relação com a discussão realizada entre os demais sujeitos da investigação.

Com isso, a partir dos dados que analisamos, compreendemos que o sujeito A5 não desenvolveu em suas publicações, a habilidade de retextualização e argumentação em suas postagens no *Twitter*.

#### 5.2.6 Sujeito A6

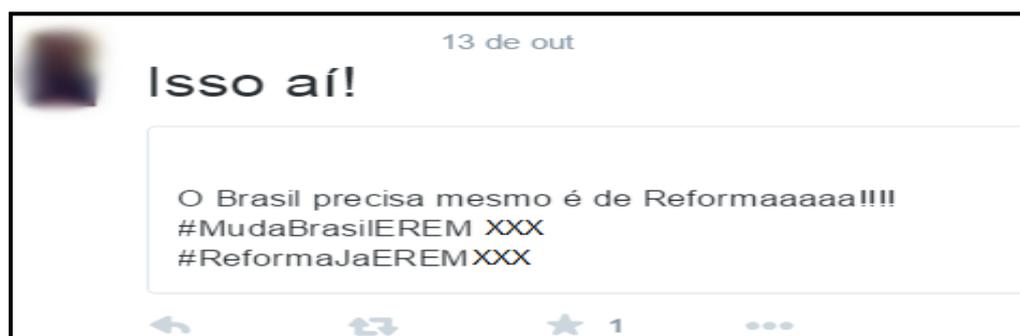
Ao analisarmos as publicações realizadas pelo sujeito A6 no *Twitter*, vimos que o sujeito produziu muitos *tweets* sobre a reforma política, mas procurou expor sua opinião e interagir com os demais sujeitos através da rede social. Desta forma, em seu primeiro *tweet* para a pesquisa, o aluno expôs, de forma clara, o seu posicionamento sobre a temática que estava sendo trabalhada, conforme apresentado na imagem a seguir.

Figura 19: Primeiro *tweet* publicado por A6

Neste *tweet* escrito por A6, é possível identificarmos alguns aspectos que foram discutidos nos textos jornalísticos, como a mudança no sistema eleitoral e a reorganização dos partidos políticos. Desta forma, identificamos que o aluno desenvolveu corretamente a habilidade de retextualização, em sua produção no *Twitter*. A habilidade de resumo também foi desenvolvida de forma satisfatória pois, a produção textual de A6 é coerente e coesa, respeitando o número de caracteres permitido em cada publicação.

É possível identificarmos que o aluno defende a realização da reforma política no Brasil, pois apresenta argumentos para justificar o seu posicionamento diante da discussão realizada pelo grupo o que caracteriza que o mesmo desenvolveu significativamente a habilidade de argumentação durante a realização desta atividade. Diante desses aspectos, consideramos que, nesta atividade, A6 apresentou o nível 3 de letramento digital, porque o aluno retextualizou, resumiu e argumentou corretamente ao escrever um texto no ambiente digital utilizando o *Twitter*.

Dando continuidade à realização das atividades que lhe foram propostas, A6 buscou interagir com outros alunos de sua turma, pois o aluno *retweetou* uma postagem de outro indivíduo participante da pesquisa que também apresentou opinião favorável à reforma política, conforme apresentado no *tweet* a seguir.

Figura 20: Segundo *tweet* publicado por A6

Ao analisar este texto podemos verificar que ao *retweetar* a publicação de seu colega de classe, A6 buscou ratificar o seu posicionamento em relação à reforma política, contudo, ao analisarmos as habilidades que elegemos para nivelar as habilidades do letramento nesta pesquisa, podemos identificar que o mesmo não desenvolveu a habilidade de retextualização, pois não foram apresentados em seu novo texto elementos contidos nos textos base, como o mesmo realizou na atividade anterior.

Em relação ao resumo, identificamos que o discente expôs, em uma frase curta, a sua opinião em relação à publicação *retweetada*. Ao analisarmos a frase é possível afirmarmos que a mesma possui sentido e transmitiu a mensagem que o aluno desejou passar, contudo não foram apresentados elementos argumentativos que embasassem a opinião apresentada por A6. Com isso, identificamos que durante a realização da segunda atividade, A6 não desenvolveu de maneira satisfatória as habilidades de retextualização e argumentação, embora tenha resumido corretamente o texto em sua produção.

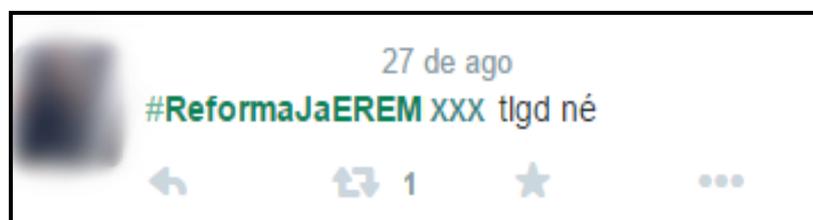
Diante desta análise, percebemos que, mesmo tendo demonstrado possuir as habilidades de retextualização e argumentação, em sua nova publicação A6 não desenvolveu essas habilidades de forma satisfatória o que nos leva a concluir que, uma vez desenvolvidas as habilidades de letramento, não há garantias que as mesmas serão sempre desenvolvidas pelos indivíduos no ambiente digital.

### 5.2.7 Sujeito A7

Durante a realização da intervenção, pudemos verificar que o sujeito A7 buscou participar de todas as etapas das atividades que lhe foram propostas, expondo sua opinião e buscando interagir com os outros sujeitos.

Em seu primeiro *tweet*, verificamos que o aluno apresentou um texto curto, com abreviações, para expor sua opinião em relação ao texto que fora lido em sala de aula, conforme apresentado na imagem a seguir.

Figura 21: Primeiro *tweet* publicado por A7



Ao analisarmos tal publicação, verificamos que o sujeito buscou em seu texto demonstrar sua aprovação em relação à reforma política, contudo não foi apresentado nenhum dos elementos discutidos no texto *do El país*, ou seja, o aluno não realizou a retextualização neste *tweet*.

Com relação à atividade de resumo, pudemos identificar que o sujeito conseguiu passar a mensagem que desejava de forma compreensível em apenas uma frase curta, contudo para construir a frase o aluno utilizou de abreviações e junções de palavras. Consideramos que esta atitude do aluno está relacionada à quantidade de caracteres permitido em cada postagem no *Twitter* pois, buscando não exceder os cento e quarenta caracteres, A7 expôs sua opinião através de um pequeno texto.

Todavia, mesmo compreendendo a mensagem escrita pelo aluno, consideramos que a habilidade de resumo não foi desenvolvida corretamente, pois com relação às normas da Língua Portuguesa, tais abreviações e junções de palavras não são apropriadas ao se tratar da escrita de um texto. É importante também ressaltarmos que a forma de escrita utilizada por A7 é comum entre os usuários das redes sociais, mas levamos também em consideração os sujeitos que não são tão familiarizados com a linguagem do mundo virtual e, por ventura, apresentaram dificuldades em compreender esta mensagem.

Com relação à habilidade de argumentação, ao lermos a publicação do aluno, identificamos com facilidade o seu ponto de vista em relação à temática que estava sendo discutida, entretanto, o aluno não apresentou argumentos que justificassem o seu ponto de vista. Desta forma, consideramos que a habilidade de argumentação não foi desenvolvida pelo aluno nesta postagem.

Em sua segunda publicação no *Twitter*, A7 ratificou o seu apoio à reforma política no Brasil, como é possível verificarmos no próximo *tweet*.

Figura 22: Segundo *tweet* publicado por A7



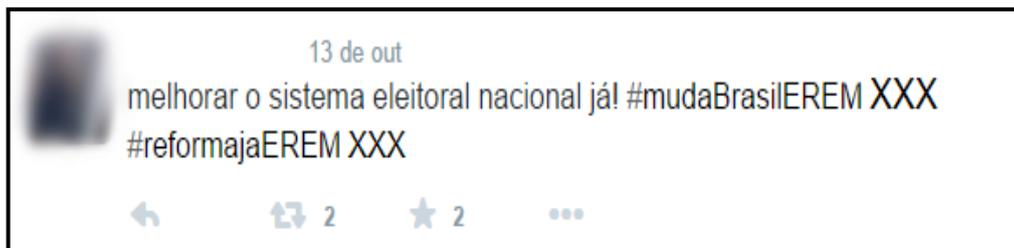
Nesta publicação, A7 apresentou em seu texto elementos discutidos no texto fornecido aos alunos na sala de aula, pois o aluno apresentou posicionamento favorável à mudança no sistema eleitoral, discussão também realizada no texto publicado pelo jornal *El país*. Desta forma, identificamos que o sujeito realizou, nesta publicação, a retextualização.

Contrariamente ao que foi realizado em seu primeiro *tweet*, consideramos que o aluno realizou corretamente o resumo, pois o mesmo buscou retextualizar o texto, ou seja, trazer elementos contidos no texto base, através da escrita de uma frase curta onde tal frase apresentou clareza na mensagem que o sujeito desejou passar aos seus seguidores, havendo coerência e respeito às normas gramaticais.

Ao analisarmos o segundo *tweet* de A7 é possível identificarmos que em sua publicação o sujeito buscou expor aos seus seguidores a necessidade da realização de uma reforma política no país, pois conforme mencionado em seu texto, estamos precisados. Consideramos, então, que ainda de forma superficial o aluno apresentou argumentos para justificar sua opinião diante da discussão realizada em sala.

Dando continuidade à realização das atividades, o aluno apresentou de forma explícita elementos para discussão sobre a reforma contidos nos textos lidos em sala.

Figura 23: Terceiro *tweet* publicado por A7



Como é possível verificarmos, nesta publicação A7 se mostrou favorável à proposta da reforma que sugere a mudança na forma de consulta popular. Desta forma, o aluno realizou corretamente a retextualização do texto, desenvolvendo esta habilidade nesta publicação. A frase escrita pelo sujeito possui coerência e apresenta sentido, respeitando o limite de caracteres estabelecidos pela rede social utilizada, podendo assim identificar que o aluno desenvolveu corretamente a habilidade de resumo.

Ao analisarmos as publicações anteriores de A7, verificamos que o mesmo

utilizou a *hashtag* #ReformaJáEREMXXX como forma de identificar as publicações realizadas dentro das atividades propostas na intervenção. Contudo, em seu terceiro *tweet* o aluno utilizou a *hashtag* #MudaBrasilEREMXXX, que também foi eleita para utilização na pesquisa.

Acreditamos que, neste caso, a mudança da *hashtag* realizada pelo A7 foi realizada com o objetivo de complementar a argumentação da ideia construída pelos alunos, pois ao incluirmos a *hashtag* como complemento da frase, podemos identificar que, para o aluno, a melhoria do sistema eleitoral nacional é uma forma de garantirmos a mudança no Brasil. Desta forma, consideramos que a habilidade de argumentação foi desenvolvida pelo sujeito A7 nesta publicação.

O sujeito ainda demonstrou possuir conhecimento sobre a temática que estava sendo discutida em sala de aula, pois realizou uma publicação sobre a reforma política apresentando argumentos que não foram discutidos nos textos, conforme podemos verificar a seguir.

Figura 24: Terceiro *tweet* publicado por A7



A discussão sobre a necessidade de aumento do número de mulheres na política do Brasil é recorrente em nosso país, contudo para A7 isto significaria uma melhoria na política nacional. Contudo, tal discussão não estava presente nos textos que utilizamos em sala de aula, demonstrando assim ser uma opinião do aluno em relação à temática discutida.

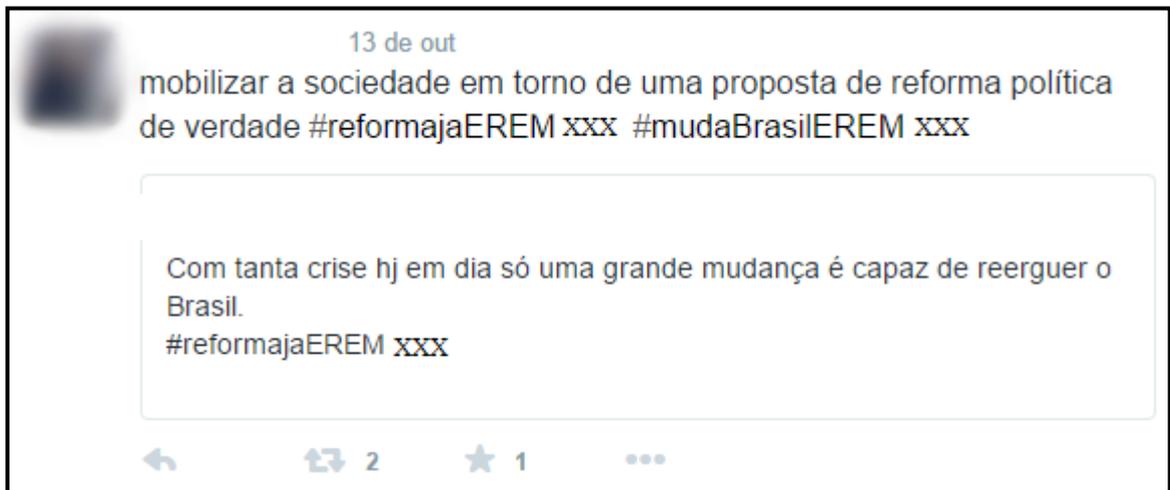
Sabemos que a discussão levantada por A7 estabelece ligações com o assunto que estávamos trabalhando com os alunos, mas, para realizar a atividade de retextualização, havia a necessidade que o sujeito discutisse as ideias apresentadas nos textos que fornecemos. Por isso, verificamos que a habilidade de retextualização não foi realizada neste *tweet*.

Como realizado nas últimas postagens, o aluno desenvolveu satisfatoriamente as habilidades de resumo, construindo frases com coerência e

com ideias completas, sendo assim possível identificar com facilidade a mensagem que o aluno desejou passar aos seus seguidores. A7 também seguiu o estilo de argumentação realizado no *tweet* anterior, utilizando a *hashtag* da pesquisa para justificar o seu posicionamento sobre a reforma política.

O sujeito A7 buscou, em sua última publicação realizada durante a nossa intervenção, interagir com os outros sujeitos da pesquisa. O aluno *retweetou* a publicação feita por outro aluno de sua turma, apresentando argumentos para complementar a ideia apresentada. Podemos verificar, nesta publicação, que o aluno *retweetou* uma publicação de um sujeito que apresentou um posicionamento semelhante ao seu, em relação à reforma política.

Figura 25: Quarto *tweet* publicado por A7



Ao *retweetar* a publicação, A7 apresentou elementos do texto discutido em sala para complementar a ideia trazida da postagem realizada pelo outro sujeito. Isso demonstra que o aluno desenvolveu satisfatoriamente a habilidade de retextualização. Pois, como vimos anteriormente, o sujeito A2, ao *retweetar* uma mensagem, escreveu o seu texto baseando-se no texto do *tweet* escrito pelo outro sujeito, não havendo discussão das ideias trazidas dos textos jornalísticos.

Todavia, A7 buscou interagir com os outros sujeitos da pesquisa, reproduzindo o texto escrito por eles, mas expondo sua opinião a partir de elementos discutidos nos textos que lhe foram entregues.

Ao decorrer das atividades, identificamos que o aluno desenvolveu a habilidade de resumo, pois respeitou o limite de caracteres, apresentando frases claras e, na maioria das postagens, respeitando as normas gramaticais. Para isso, consideramos que o sujeito utilizou a estratégia de escrever vários *tweets* para

complementar a ideia da postagem anterior, visando assim expor seu ponto de vista para os seus seguidores.

Consideramos também que o aluno utilizou as *hashtags* não só como uma forma de identificar as postagens realizadas em nossa investigação. É possível identificarmos que #MudaBrasilEREMXXX e #ReformaJáEREMXXX foram incorporadas ao texto escrito pelo aluno como forma de enfatizar o posicionamento do aluno em relação à reforma política.

#### 5.2.8 Sujeito A8

Ao analisarmos os *tweets* publicados pelo sujeito A8, durante a realização das atividades propostas em nossa intervenção, identificamos que o aluno realizou duas postagens sobre a temática que estávamos trabalhando em sala. Em sua primeira postagem, A8 utilizou uma das *hashtags* escolhidas para identificar as postagens da nossa pesquisa, como é possível verificarmos no *tweet* a seguir:

Figura 26: Primeiro *tweet* publicado por A8



Como realizado pelo sujeito A1, A8 também não expôs de forma explícita a sua opinião em relação à reforma política em sua primeira postagem para a nossa pesquisa. Desta forma, podemos considerar que o uso da *hashtag* demonstra a concordância do sujeito em relação à reforma, pois passa uma informação afirmativa ao desejo de mudança no Brasil. Contudo, não podemos garantir a intencionalidade do sujeito, visto que o mesmo pode ter utilizado a *hashtag* apenas para incluir seu *tweet* como participante dos dados para nossa pesquisa, conforme acordado com os alunos anteriormente.

Consideramos que, nesta publicação, o aluno não desenvolveu a habilidade de retextualização, pois mesmo que A8 tenha utilizado a *hashtag* para expor o seu

ponto de vista aos seus seguidores, o mesmo não utilizou as informações contidas nos textos do El país e G1. Consideramos também que o aluno não realizou um bom resumo, pois o mesmo não escreveu um *tweet*, a partir das ideias trazidas dos textos e, desta forma, não podemos avaliar o seu nível de desenvolvimentos nesta habilidade.

Como apresentamos anteriormente, as *hashtags* escolhidas pelos alunos apresentam mensagens afirmativas em relação ao acontecimento de uma reforma na política nacional. Contudo, o aluno não apresentou, claramente, elementos que nos permitissem identificar seus argumentos em relação a esta reforma. Por isso, consideramos que a habilidade de argumentação não foi desenvolvida pelo sujeito A8, em relação ao texto que foi analisado.

Em sua segunda publicação, diferentemente do *tweet* que acabamos de analisar, A8 expôs a seus seguidores o seu ponto de vista em relação à situação política do país, através da construção de um texto, como podemos verificar a seguir.

Figura 27: Segundo *tweet* publicado por A8



Neste novo *tweet*, o aluno confirmou a inferência que realizamos na postagem anterior, demonstrando ser favorável à reforma política no Brasil, entretanto o aluno apresentou elementos históricos, que não estavam sendo discutidos nos textos jornalísticos, para justificar a sua opinião. Com isso, como identificamos em sua primeira publicação, consideramos que A8 não desenvolveu a habilidade de retextualização, durante a realização das atividades no *Twitter*.

Mas, diferentemente do que foi realizado em sua primeira publicação, o aluno demonstrou, neste *tweet*, ter desenvolvido a habilidade de resumo, visto que, desta vez o aluno não utilizou apenas a *hashtag* para apresentar aos seus seguidores sua opinião, construiu uma frase que possuía sentido e foi facilmente compreendida por

seus colegas de turma. Por isso, consideramos que, nesta etapa de realização das atividades, o aluno desenvolveu satisfatoriamente a habilidade de resumo, pois não identificamos problemas de coerência, coesão ou perda do sentido na mensagem passada.

Podemos verificar neste segundo *tweet* publicado por A8 que o aluno realizou uma modificação na *hashtag* utilizadas em nossa investigação. O aluno utilizou #ReformaessaBagaçadoBrasil e, cremos que tal ação foi realizada como forma de intensificar a opinião do aluno em relação à temática discutida. Com isso, cremos que ainda que de forma sucinta, o aluno criou esta *hashtag* como forma de apresentar os seus argumentos em relação à necessidade de mudanças no sistema político do nosso país, desenvolvendo assim a habilidade de argumentação.

Diante do analisado, identificamos que o sujeito A8 apresentou dificuldades na realização das atividades de retextualização, mas desenvolveu ao decorrer da intervenção, as habilidades de resumo e argumentação.

Como realizado por outros sujeitos, A8 não teve participação expressiva na realização das atividades (em relação ao número de publicações), contudo, é possível identificarmos a sua evolução em relação ao nível de letramento, ao analisarmos suas publicações. Com isso, cremos que, para A8, a utilização da rede social em questão, favoreceu o seu desempenho na realização das atividades escolares que propusemos para o grupo de alunos em que o mesmo estava inserido.

#### 5.2.9 Sujeito A9

A seguir, analisaremos a participação do sujeito A9 nas atividades realizadas no *Twitter*, propostas em nossa intervenção. Na realização de sua primeira atividade, A9 utilizou, apenas a *hashtag* #ReformaJaEREMXXX como forma de apresentar sua opinião aos seus seguidores, como podemos verificar no *tweet* a seguir:

Figura 28: Primeiro *tweet* publicado por A9



Como apresentamos nas análises dos sujeitos A1 e A8, acreditamos que a utilização das *hashtags* escolhida pelos alunos não asseguram que o aluno seja favorável à reforma política. Os sujeitos podem utiliza-las por falta de argumentos para participar das discussões ou como uma forma de inclui-se na participação das atividades.

Verificamos, a partir desta análise, que o aluno não faz uso dos elementos contidos no texto, não realizando assim a retextualização, neste *tweet*. Om isso, também não encontramos elementos para analisar o nível de habilidade de resumo deste sujeito, pois o mesmo realizou a produção textual nesta etapa da atividade.

Conforme apresentamos nas análises dos sujeitos que tiveram publicações semelhantes a A9, não identificamos apenas com o uso das *hashtags* à habilidade de argumentação do sujeito, uma vez que não encontramos elementos que justifiquem o posicionamento do aluno em relação à discussão iniciada por outros sujeitos.

Dando continuidade as atividades, A9 publicou um novo *tweet* sobre a reforma política no Brasil.

Figura 29: Segundo *tweet* publicado por A9



Nesta nova publicação, verificamos que o aluno apresentou, através da escrita do texto, a sua opinião para contribuição na discussão que estava sendo realizada no *Twitter*, pois, como é possível identificarmos no *tweet* apresentado anteriormente, o sujeito apresenta, de forma superficial, a ideia que foi apresentada nos textos base para as produções dos alunos.

O discente buscou enfatizar o significado da reforma para o país e, desta forma, identificamos que a retextualização foi realizada, mas não de forma satisfatória, pois o texto produzido pelo aluno tem como base a conceituação que o mesmo possui em relação à temática, fato insuficiente para considerarmos que o aluno retextualizou as informações que lhe foram fornecidas nos textos.

Todavia, identificamos que neste *tweet*, o aluno apresentou um bom resumo do seu conceito de reforma política, pois a mensagem passada aos seus seguidores foi escrita de forma objetiva e com ideias completas, respeitando o limite de cento e quarenta caracteres. Então, consideramos que a habilidade de resumo foi desenvolvida pelo aluno em seu segundo *tweet* para a nossa pesquisa.

Embora não tenha utilizado claramente os aspectos discutidos nos textos que leu em sala de aula, o aluno apresentou um posicionamento firme em relação à necessidade de mudanças no cenário político do Brasil, apresentando a sua opinião e justificando a sua necessidade para o país. Com isso, consideramos que o aluno argumentou corretamente ao realizar a segunda produção textual publicada no *Twitter*, como apresentamos anteriormente.

Em sua nova participação nas atividades, A9 *retweetou* uma publicação escrita pelo sujeito A4, onde se discutia a necessidade da reforma para mudança do país.

Figura 30: Terceiro *tweet* publicado por A9



Conforme explicitamos durante a análise das produções do sujeito A4, o *tweet* que o aluno escreveu não retextualizou as informações dos textos que trabalhamos

em sala. O aluno retextualizou superficialmente a ideia apresentada pelo El país, em relação à possibilidade de melhoria do Brasil, caso a reforma política seja realizada. Desta forma, ao *retweetar* esta publicação, o sujeito A9 não apresentou os elementos dos textos jornalísticos.

Contudo, o aluno trouxe para a discussão argumentos sobre a crise econômica e política vivida no Brasil no ano de 2015, contextualizando assim o seu posicionamento em relação ao assunto que estava sendo trabalhado. Diante deste fato, identificamos que A9 desenvolveu a habilidade de argumentação, pois apresentou aos seus seguidores os motivos que possuía para acreditar na necessidade de uma mudança na política do Brasil.

Identificamos que o texto apresentado pelo aluno resumiu corretamente a ideia que o mesmo possui em relação à reforma política, o que nos leva a crer que o mesmo desenvolveu esta habilidade ao realizar esta atividade no *Twitter*.

Ao *retweetar* uma nova publicação, o sujeito utilizou elementos não textuais para explicitar sua concordância em relação ao texto escrito pelo outro sujeito, como podemos verificar no *tweet* a seguir.

Figura 31: Quarto *tweet* publicado por A9



Foi possível identificarmos que em suas publicações, A9 buscou evidenciar seu posicionamento em relação à reforma política, pois o aluno apresentou de forma objetiva sua opinião diante da discussão realizada em sala e no ambiente virtual. Porém, como solicitado pela professora, o aluno não utiliza os elementos dos textos que foram trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa, para embasar suas publicações na rede social e, desta forma, não desenvolve a habilidade de retextualização.

Para apresentar sua opinião aos seus seguidores, o aluno produziu algumas vezes frases longas outras vezes frases curtas, mas sempre mantendo a coerência e apresentando clareza nas informações publicadas. Com isso, identificamos que o mesmo desenvolveu a habilidade de resumo em suas publicações realizadas no *Twitter* durante a nossa pesquisa.

#### 5.2.10 Sujeito A10

Analisamos o primeiro *tweet* do sujeito A10 e percebemos que o mesmo faz uso de metáforas para apresentar o seu posicionamento aos seus seguidores no *Twitter*, como apresentado na postagem a seguir.

Figura 32: Primeiro *tweet* publicado por A10



Em seu texto, A10 apresenta elementos para se mostrar favorável a realização da reforma política no país. É possível identificar, a partir da análise do texto produzido pelo discente que, para ele, a mudança no atual cenário político do Brasil só será possível caso haja maior participação da população. Tal ponto de vista é evidenciado pela criação da *hashtag* utilizada neste *tweet*: #somostodostijolos.

Com isso, acreditamos que o aluno utiliza em sua postagem, ainda que de forma sucinta, elementos trazidos do texto que foi fornecido aos discentes, pois o jornal *El país* apresenta a discussão sobre a mudança na forma de consulta popular, o que sugere a participação mais ativa dos cidadãos nas decisões tomadas no país. Desta forma, consideramos que o aluno realizou superficialmente a retextualização, nesta postagem, visto que o texto produzido por ele não discutir claramente as ideias trazidas no texto base.

A metáfora realizada pelo aluno demonstra que o mesmo possui um bom

conhecimento da Língua Portuguesa e, tal afirmação pode ser confirmada quando analisamos estrutura da frase apresentada no primeiro *tweet* postado durante a nossa intervenção. A produção textual de A10 possuiu clareza das informações que o sujeito desejou passar e expôs resumidamente a ideia que o mesmo possui diante da temática discutida. Desta forma, consideramos que o aluno desenvolveu bem a habilidade de resumo.

Como realizado por A7, o sujeito A10 utilizou-se das *hashtags* para construir sua argumentação em relação ao texto que produziu e, neste caso, como apresentamos anteriormente, o aluno criou uma nova *hashtag* como forma de intensificar seus argumentos em relação à necessidade da participação popular das decisões políticas do país. Por isso, consideramos que o aluno desenvolveu a habilidade de argumentação na publicação do *tweet* que analisamos.

Em nova publicação no *Twitter*, A10 *retweetou* a publicação escrita por outro sujeito da pesquisa, como podemos verificar a seguir:

Figura 33: Segundo *tweet* publicado por A10



Como verificamos o aluno *retweetou* a publicação de outro sujeito, com opinião semelhante à sua como forma de ratificar o seu posicionamento diante da discussão sobre a reforma política, realizada entre os seus colegas de turma. A publicação que foi *retweetada* trouxe claramente aspectos da discussão realizada pelo *El país*, entretanto, ao *retweetar* tal postagem, A10 não desenvolveu esta habilidade, não dando continuidade à retextualização realizada pelo outro sujeito.

Para demonstrar sua concordância com a mensagem que *retweetou*, A10

produziu um texto curto, respeitando as normas da Língua Portuguesa e possuindo sentido para os seus leitores, o que nos leva a crer que o mesmo desenvolveu a habilidade de resumo. Neste texto, o aluno buscou expor com clareza a sua opinião aos seus seguidores, contudo não identificamos claramente, os argumentos do aluno com relação ao seu posicionamento apresentado.

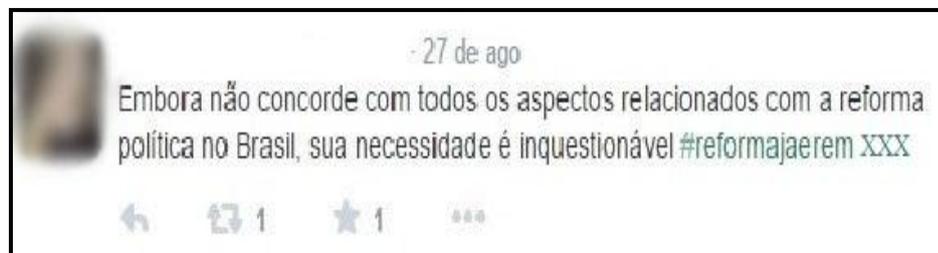
Dante da análise aqui realizada, consideramos que o sujeito A10 não desenvolveu a habilidade de retextualização em ambos *tweets* que publicou, mas desenvolveu satisfatoriamente a habilidade de resumo. Com relação à argumentação, verificamos que o aluno desenvolveu tal habilidade, de forma mais expressiva, em sua primeira publicação e isto nos leva a crer que o mesmo sabe produzir um bom texto argumentativo, mesmo não tendo o realizado em sua segunda publicação.

#### 5.2.11 Sujeito A11

Identificamos em nossas análises que o sujeito A11, participou ativamente das atividades propostas, realizando, na maioria das vezes, *retweets* dos textos produzidos por outros sujeitos deste estudo.

Diferentemente das publicações que foram analisadas, em seu primeiro *tweet*, o sujeito apresentou ter opinião não totalmente favorável à reforma política no Brasil, como podemos verificar na figura a seguir:

Figura 34: Primeiro *tweet* publicado por A11



Como trazido pelo próprio sujeito, o mesmo sabe da importância da reforma, mas não concorda com todos os aspectos previstos, caso estas mudanças aconteçam, acreditamos que, os aspectos que os alunos se referem são os expostos no texto fornecido aos discentes, em sala de aula, como a mudança na forma de consulta popular, a possibilidade de impressão do voto, o veto ao

financiamento das empresas a campanhas eleitorais, entre outros aspectos.

Desta forma, consideramos que o aluno realizou a retextualização das informações contidas nos textos. É importante destacarmos que a retextualização não aconteceu de forma explícita, pois ao lermos a publicação do sujeito não encontramos fragmentos das publicações jornalísticas ou discussões claramente baseadas nos textos que foram fornecidos aos alunos. Contudo, consideraremos nesta análise que os aspectos da reforma que o aluno se refere, são os contidos nos textos base, como apresentamos anteriormente.

Para expor a sua opinião aos seus seguidores no *Twitter*, A11 construiu uma frase longa, contendo importantes informações. Verificamos que o aluno respeitou a quantidade de caracteres permitidos pela rede social, demonstrando familiaridade com a mesma, visto que, a frase que o mesmo produziu não continha abreviações ou ideias inacabadas. Por isso, consideramos que o aluno desenvolveu a habilidade de resumo, durante a produção do referido texto.

Como expomos anteriormente, ao lermos o *tweet* escrito por A11 identificamos claramente o seu posicionamento com relação à reforma política e, embora o aluno não aprofunde a sua justificativa em relação à sua não concordância com alguns aspectos da reforma (possivelmente pelo limite do número de caracteres por mensagem), é possível identificarmos que o mesmo apresenta em seu texto elementos argumentativos para justificar o seu posicionamento. Desta forma, consideramos que o mesmo desenvolveu a habilidade de argumentação, nesta postagem.

Dando continuidade à realização das atividades, A11 buscou interagir com os outros sujeitos da pesquisa, *retweetando* suas publicações e discutindo os aspectos apresentados nestas mensagens, como apresentado no a seguir:

Figura 35: Segundo *tweet* publicado por A11



É possível verificarmos, neste *tweet*, que diferentemente do realizado pelos outros sujeitos que analisamos, o sujeito A11 *retweetou* uma publicação de um sujeito que apresentou opinião contrária à sua e isso nos leva a crer que o mesmo buscou evidenciar a sua discordância com alguns aspectos sugeridos para a reforma política.

Porém, a publicação *retweetada* pelo aluno discute aspectos que não foram relacionados nos textos e não estão previstos para acontecer com a reforma política no Brasil. Desta forma, identificamos que o sujeito não realizou a retextualização nesta etapa da atividade, visto que os textos fornecidos como base para os alunos não discutiam a possibilidade de haver intervenção militar no Brasil.

Contudo, é importante contextualizarmos que, no período em que nossa coleta de dados foi realizada, a discussão sobre o retorno da intervenção militar no país era algo recorrente nas redes sociais e nos protestos que foram realizados, justificando-se assim a produção textual realizada pelo aluno.

Com relação à habilidade de resumo, consideramos que o aluno a desenvolveu de forma satisfatória, visto que é possível identificarmos que o aluno realizou as mesmas estratégias do seu primeiro *tweet*, organizando suas ideias de forma coerente e levando aos seus leitores informações chave para justificar o seu ponto de vista em relação ao que estava sendo discutido no *Twitter*.

O bom desenvolvimento da habilidade de resumo deste sujeito é favorecido pela boa organização dos argumentos realizado pelo mesmo, pois como é possível analisar nas postagens que apresentamos, o aluno expõe claramente o seu ponto de vista, apresentando argumentos que justificam tal posicionamento, através da construção de um texto sintético e bem elaborado.

Em sua terceira postagem no *Twitter*, A11 realiza novo *retweet*, mas desta vez apresentando argumentos favoráveis aos apresentados pelo autor do texto.

Figura 35: Terceiro *tweet* publicado por A11



Como realizado na postagem anterior, é possível verificarmos que os alunos abordaram em seus *tweets* assuntos que estavam sendo discutidos no Brasil, mas que não estabeleciam relação, de forma direta, com a reforma política e isto demonstra que os mesmos possuíam amplo conhecimento em relação ao cenário político vivido no país e consideramos isto um fator positivo para a construção de dados de nossa pesquisa. Contudo, identificamos que o sujeito não realizou neste *tweet* a retextualização dos aspectos discutidos nos textos jornalísticos, não desenvolvendo assim esta habilidade nesta etapa da atividade.

Sobre a construção do resumo, identificamos que, como realizado em seus *tweets* anteriores, o aluno demonstrou possuir um bom domínio desta habilidade, produzindo bons textos argumentativos, respeitando o limite de cento e quarenta caracteres e as normas gramaticais da Língua Portuguesa.

Diante da análise que apresentamos, identificamos que a habilidade de retextualização não foi corretamente realizada, contudo o aluno apresentou um bom desempenho na realização das atividades de argumentação e resumo.

#### 5.2.12 Sujeito A12

A partir deste sujeito, apresentaremos as análises dos alunos que realizaram

apenas uma publicação no *Twitter* durante a realização da presente pesquisa, conforme anunciamos anteriormente.

Ao analisarmos a publicação do sujeito A12, identificamos que o mesmo não apresentou em seu *tweet* elementos que foram discutidos nos textos fornecidos aos alunos, não desenvolvendo assim a habilidade de retextualização, como podemos observar na figura a seguir:

Figura 36: *Tweet* publicado por A12



Podemos verificar que A12 expõe claramente o seu posicionamento, em relação à reforma política, mas o aluno não argumenta com os seus seguidores sobre o seu ponto de vista e, desta forma, consideramos que o mesmo não desenvolveu a habilidade de argumentação. Sobre a habilidade de resumo, verificamos que o aluno construiu uma frase com sentido e coerência, respeitando, de maneira geral, as normas da Língua Portuguesa

### 5.2.13 Sujeito A13

Analisamos a publicação de A13 e pudemos identificar que o aluno apresenta aos seus seguidores sua opinião favorável à realização da reforma política no Brasil, como é possível identificar na figura a seguir:

Figura 37: *Tweet* publicado por A13



Entretanto, o aluno não apresenta em sua publicação elementos dos textos base para nossa discussão, ou seja, não retextualizou as informações que lhe foram

fornecidas. É possível identificarmos também que A13 não apresentou argumentos para fundamentar o seu posicionamento em relação à necessidade da reforma, o que acreditamos que ampliaria a discussão do sujeito com os outros participantes desta investigação.

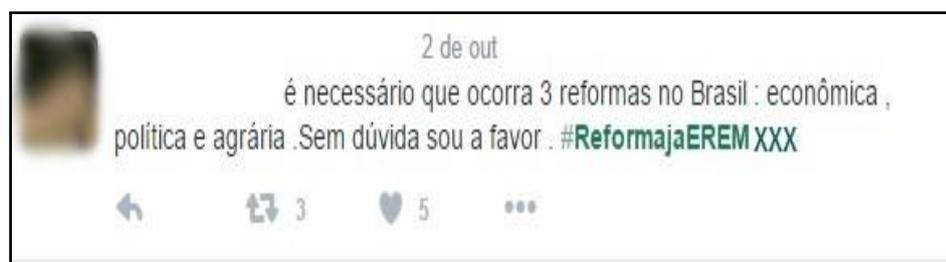
Contudo, com relação à habilidade de resumo, verificamos que a mesma foi desenvolvida corretamente, pois ao lermos a publicação deste sujeito compreendemos com clareza a mensagem que o mesmo desejou passar para os seus seguidores. Verificamos também que o mesmo respeitou o limite de cento e quarenta caracteres e produziu o texto de acordo com as normas da Língua Portuguesa.

Diante destes aspectos, consideramos que, nesta publicação, o sujeito A13 não retextualizou e argumentou em sua publicação e também não interagiu com os outros sujeitos da pesquisa, no ambiente digital.

#### 5.2.14 Sujeito A14

Ao analisarmos o *tweet* escrito por A14, verificamos que o sujeito defende a realização de diversas mudanças no Brasil, não se restringindo à reforma política, mas também à reforma econômica e à reforma agrária, como é possível verificarmos na figura a seguir:

Figura 38: *Tweet* publicado por A14



Verificamos que o aluno expôs sua opinião de forma clara e coerente para os seus seguidores, pois mesmo construindo um texto curto, o sujeito ampliou a discussão sobre a reforma política, que estava sendo realizada. Desta forma, consideramos que, nesta publicação, o aluno demonstrou ter domínio da habilidade de resumo. Entretanto, ao considerarmos a habilidade de retextualização, identificamos que a discussão proposta por A14 não estabelece ligação com as

ideias trazidas nos textos que foram trabalhados com os alunos.

Identificamos também que, ao apresentar o seu posicionamento em relação à necessidade das diversas reformas em nosso país, A14 não apresenta argumentos para justificar tal posicionamento e, desta forma, consideramos que o sujeito não desenvolveu esta habilidade na publicação que analisamos.

### 5.2.15 Sujeito A15

Como realizado pelo sujeito A3, A15 buscou relacionar em sua publicação, a situação das rodovias com o cenário político do Brasil, como podemos verificar na figura a seguir:

Figura 39: *Tweet* publicado por A15



Identificamos que, ao escrever a sua postagem no *tweet*, o aluno demonstra descrença na realização da reforma política no Brasil, pois, para ele, se algo mais simples, como a pavimentação de uma rodovia, não acontece com frequência, a reforma política, algo mais complexo, dificilmente ocorrerá. A opinião do aluno difere dos outros sujeitos, pois todos os outros alunos demonstraram concordar e acreditar na realização da reforma política no Brasil.

Como podemos verificar A15 não apresentou argumentos para justificar o seu posicionamento, o que, para nós, ampliaria da discussão com os outros sujeitos da pesquisa. Diante deste fato, consideramos que a habilidade de argumentação não foi desenvolvida pelo sujeito nesta publicação. Identificamos também que ao produzir o texto para sua publicação no *Twitter*, A15 não se embasou nos textos jornalísticos que foram fornecidos aos discentes, não havendo assim a retextualização.

Com relação à habilidade de resumo, observamos que o aluno, para escrever

uma postagem dentro do limite de cento e quarenta caracteres, realizou o resumo em discordância com as normas gramaticais da Língua Portuguesa, pois o aluno utilizou a letra ‘p’ para representar a palavra ‘para’ e representou a palavra ‘imagina’ com a ausência da letra “i”, sendo grafada a expressão ‘magina’.

Diante do que aqui foi analisado, consideramos que o aluno não desenvolveu nenhuma das habilidades que estabelecemos para realizar a análise das produções textuais dos nossos sujeitos, no *Twitter*.

#### 5.2.16 Sujeito A16

Ao analisarmos a publicação do sujeito A16, no *Twitter*, identificamos que o mesmo buscou contextualizar em sua publicação o cenário político do país no momento da realização desta pesquisa, pois, como apresentado no capítulo referente à metodologia, no ano de 2015 o Brasil vivenciou uma grande crise política que refletiu na economia e em outras esferas da sociedade.

Figura 40: *Tweet* publicado por A16



O sujeito A16 buscou representar em seu *tweet* o seu posicionamento em relação à temática que estava sendo discutida pelos alunos de sua turma e, podemos verificar que o sujeito apresentou de forma clara, e bastante concisa, o seu posicionamento para seus seguidores. Para isso, argumentou, ainda que de forma superficial, sobre a necessidade da realização da reforma porque, para o aluno, o país está “quebrado” e é preciso que haja melhorias. Desta forma, consideramos que, nesta publicação, A16 desenvolveu a habilidade de argumentação.

Entretanto, para expor sua opinião o aluno não retextualizou as informações contidas nos textos que trabalhamos junto aos discentes, como foi solicitado pela professora da turma, visto que não identificamos nenhuma relação entre a produção do aluno e os elementos apresentados nos textos jornalísticos. Por este motivo,

consideramos que a habilidade de retextualização não foi desenvolvida pelo sujeito em questão. Com isso, identificamos que, ao escrever sua publicação, A16 realizou de forma satisfatória o resumo das discussões realizadas em sala de aula, visto que o discente apresentou um texto claro e coerente, respeitando o limite de caracteres estabelecido por esta rede social e as normas da Língua Portuguesa.

Diante do analisado, consideramos que ao escrever o *tweet* sobre a reforma política, A16 desenvolveu as habilidades de argumentação e resumo de forma satisfatória. Entretanto, o aluno não desenvolveu a habilidade de retextualização e não buscou interagir com os outros sujeitos no ambiente digital.

### 5.2.17 Sujeito A17

Ao realizar sua publicação no *Twitter*, A17 apresentou um texto composto apenas por uma das *hashtags* escolhidas pelos alunos para identificar as publicações pertencentes à nossa pesquisa, como podemos verificar na figura a seguir:

Figura 41: *Tweet* publicado por A17



Diante da publicação do sujeito A17, acreditamos não haver elementos suficientes para analisarmos a produção do mesmo em relação às habilidades que estabelecemos para o letramento. Sabemos que o uso da *hashtag* pode se caracterizar como uma produção textual, visto que a mesma representa a concepção da turma em relação à discussão realizada em sala e no ambiente digital. Contudo, existe a possibilidade de o aluno ter utilizado a *hashtag* para incluir-se na discussão das atividades, não sendo esta a sua opinião em relação ao cenário político no país.

É importante ressaltarmos que a publicação realizada por A17 pode representar a falta de familiarização do sujeito com a rede social utilizada para nossa pesquisa ou o desinteresse do mesmo pela discussão da temática que estava sendo abordada e, desta forma, não podemos definir o nível de letramento do mesmo

tomando como base apenas uma publicação.

Por isso, consideramos que as habilidades de retextualização, resumo e argumentação não foram desenvolvidas de forma evidente, na publicação do sujeito no *Twitter*, não havendo elementos para que realizássemos uma análise mais aprofundada deste sujeito.

#### 5.2.18 Sujeito A18

Figura 42: *Tweet* publicado por A18

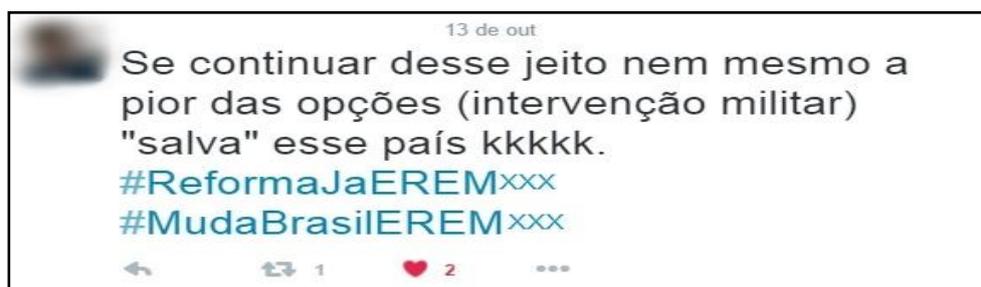


Como apresentado na figura acima, em sua publicação no *Twitter*, o sujeito A18 agiu como o sujeito A17, que analisamos anteriormente. Não encontramos em sua postagem elementos para analisarmos em relação as habilidades para o letramento que foram elencadas para esta pesquisa.

#### 5.2.19 Sujeito A19

Ao analisarmos a publicação realizada por A19, verificamos que o sujeito buscou discutir sobre a intervenção militar que ocorreu no Brasil durante a ditadura e tal fato não estabelece relações diretas como à reforma política no país, como podemos identificar na figura a seguir:

Figura 43: *Tweet* publicado por A19



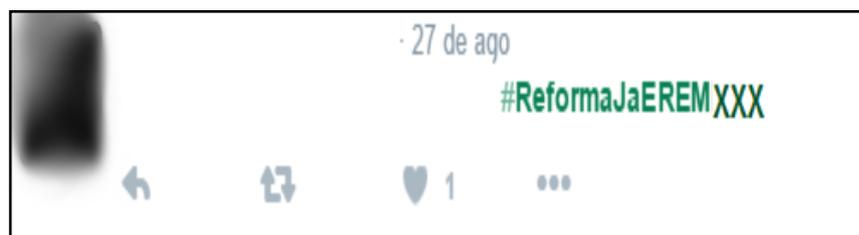
Acreditamos que o aluno apresentou esta ideia em seu *tweet*, devido ao fato de ter ocorrido, no ano de 2015, manifestações populares onde algumas pessoas solicitavam a volta da ação dos militares como forma de controle da população. Contudo, nos textos apresentados não abordavam esta temática e, desta forma, consideramos que o aluno não realizou corretamente a retextualização das informações. Ao produzir o seu texto, A19 apresentou sua opinião de forma clara, não havendo abreviações incorretas das palavras ou incoerência nas informações apresentadas. Desta forma consideramos que o aluno desenvolveu a habilidade de resumo nesta publicação.

Embora o texto produzido pelo discente tenha sido claro e coerente, não identificamos elementos argumentativos em sua produção, ou seja, o aluno expôs sua opinião aos seus seguidores, mas não justifica o porquê do seu posicionamento. Por isso, consideramos que a habilidade de argumentação não foi desenvolvida por este sujeito, de acordo com o *tweet* que analisamos.

A partir dos aspectos que foram analisados, consideramos que o sujeito A19, ao participar da atividade proposta em nossa intervenção, obteve um bom desempenho em relação às habilidades de retextualização e argumentação, desenvolvendo de forma satisfatória apenas a habilidade de resumo.

#### 5.2.20 Sujeito A20

Figura 44: *Tweet* publicado por A20



Como realizado pelos sujeitos A17 e A18, A20 apresentou em seu *tweet* apenas a *hashtag* #ReformaJaEREMXXX, não desenvolvendo assim as habilidades de retextualização, argumentação ou resumo.

Diante das análises realizadas, pudemos verificar que no primeiro grupo de sujeitos, de forma geral, foi possível identificar a evolução dos alunos, com relação às habilidades que estabelecemos para o nosso estudo sobre o letramento. A cada

postagem observamos que os alunos buscavam, de forma mais evidente, expor suas opiniões e interagir com os outros sujeitos que participaram desta investigação. A exposição da opinião, por parte dos alunos, se deu através da escrita de textos e por representação de imagens ou *emoticons* e, tal fato nos levou a refletir sobre as ideias apresentadas por Xavier (2002), onde o autor nos traz que o indivíduo letrado digitalmente expressa-se através da produção textual e por imagens ou símbolos.

Com relação aos sujeitos que realizaram apenas uma postagem durante a nossa intervenção, observamos que os mesmos pautaram a escrita dos *tweets* no uso das *hashtags* pelo grupo de alunos, não havendo assim apresentação de um posicionamento claro dos discentes ou interação com os outros participantes do estudo.

Desta forma, consideramos que os *tweets* publicados pelos nossos sujeitos nos levaram a perceber que a partir da realização das atividades os alunos demonstraram ter evoluído em relação ao conhecimento sobre a reforma política, a utilização da rede social como ferramenta para a aprendizagem e a comunicação entre os indivíduos.

### 5.3 Análises das entrevistas

Para analisarmos os dados obtidos a partir das entrevistas que foram realizadas com os sujeitos deste estudo, nos embasamos na análise de conteúdo à luz de Bardin (1977). Como proposto pela autora, elegemos quatro categorias onde foram agrupadas as informações fornecidas pelos alunos.

A *priori*, elegemos a categoria sobre a importância do uso do *Twitter* para o estudo. Desta categoria emergiram duas subcategorias: as dificuldades e as facilidades do uso do *Twitter*. Elegemos a *posteriori* três categorias sobre as aprendizagens, as estratégias e as diferenças nas aulas com o uso do *Twitter*.

No quadro a seguir, descrevemos, com maiores detalhes, as nossas categorias de análise:

**Quadro 07 - Categorias de Análise**

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO
<b><i>Importância do uso do Twitter para o estudo</i></b>	<i>Dificuldades no uso do Twitter</i>	Nesta categoria analisamos os pontos de vista dos alunos em relação ao que foi importante na

	<i>Facilidades no uso do Twitter</i>	utilização do <i>Twitter</i> nas atividades propostas durante a nossa intervenção, pontuando as dificuldades e facilidades encontradas durante o percurso.
<b><i>Aprendizagens com o uso do Twitter para o estudo</i></b>	_____	Esta categoria reúne relatos dos alunos em relação ao que foi aprendido com a utilização do <i>Twitter</i> no contexto educacional, com relação ao conteúdo trabalhado e a utilização da rede social.
<b><i>Estratégias para o uso do Twitter</i></b>	_____	Analisamos, nesta categoria, os relatos dos alunos sobre as estratégias utilizadas durante a escrita do <i>tweets</i> , considerando aspectos como o limite de caracteres permitido em cada postagem e a interação ocorrida entre os sujeitos neste processo.
<b><i>Diferenças nas aulas com o uso do Twitter</i></b>	_____	Nesta categoria, analisamos os relatos dos sujeitos em relação às diferenças que os mesmos encontraram nas aulas de Língua Portuguesa onde o <i>Twitter</i> foi utilizado como ferramenta pedagógica.

### 5.3.1 Importância do uso do *Twitter* para o estudo

Para analisarmos a importância do uso do *Twitter*, a partir do ponto de vista dos alunos, agrupamos as opiniões dos mesmos a partir das aproximações que foram encontradas, sendo assim analisaremos a importância do uso da *internet* na escola, a importância da discussão sobre a reforma política no Brasil, o poder de alcance do *Twitter* e, por fim, a importância da escolha do *Twitter* para a realização das atividades.

Conforme relato apresentado a seguir, para o aluno as atividades que propomos foram importantes devido ao fato de lhe proporcionar a utilização da *internet* na escola.

*Foi legal porque a gente não usa muito a internet aqui na escola, porque não pega. Aí eu achei legal.*

*(Entrevista com S1)*

Diante do expressado pelo sujeito S5, verificamos que o mesmo sente falta de uma maior utilização da *internet* na escola, pois como revelado na análise dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário, para os alunos o acesso à *internet*

pode auxiliá-los na realização das atividades escolares, principalmente nas atividades de pesquisa e, de acordo com este sujeito, tais atividades não são realizadas frequentemente na escola campo de nossa pesquisa.

Para outros sujeitos, a discussão sobre a reforma política foi o ponto mais importante da utilização do *Twitter* na sala de aula, como podemos observar nos relatos a seguir:

*Eu achei interessante. Porque, a gente usou uma forma bem diferente pra tratar um assunto importante e eu acho que isso num ... em várias escolas eu acho que isso não acontece. Aí eu achei interessante.*

*(Entrevista com S2)*

*Achei, porque fala um pouco sobre reforma política, que eu acho que é um assunto que a gente precisa saber, né?*

*(Entrevista com S3)*

*Eu achei bem importante, porque juntou um tema que a gente precisa discutir e aprender bastante, com algo que chama a atenção da gente, né? Que são as redes sociais. Eu achei muito bom principalmente agora que o país está passando por uma crise, várias coisas, afinal. Eu achei muito importante.*

*(Entrevista com S4)*

A partir dos relatos desses sujeitos, verificamos que, para eles, a discussão sobre a reforma política foi muito importante, pois foi possível conhecer mais sobre um assunto que foi muito falado na mídia durante o ano de 2015, mas pouco conhecido pelos alunos.

Os sujeitos puderam refletir e discutir sobre a situação política do país, em meio a um cenário de crise econômica, como expusemos anteriormente. Mas, além da discussão desta temática, observamos que, para os alunos, a utilização de uma rede social nestas atividades facilitou e potencializou as discussões realizadas, como podemos observar a seguir:

*Eu achei massa, porque é uma coisa que todo mundo usa, pelo menos a maioria das pessoas usam, e aí chega muito rápido a outras pessoas e aí subindo uma hashtag então... melhor ainda até como eu acabei de dizer, chegou a outras pessoas. Minhas amigas perguntaram o que era e já até compartilharam algumas coisas. Foi massa!*

*(Entrevista com S5)*

De acordo com o exposto por S5, o uso do *Twitter* possibilitou que a discussão realizada pelos alunos ultrapassasse os limites da sala de aula, chegando a outras pessoas a partir da utilização das *hashtags* e do grupo de seguidores que cada aluno possui em seu perfil e consideramos isto uma informação relevante para a nossa pesquisa, pois como apresentado no discurso deste sujeito, a discussão que iniciamos em uma sala de aula proporcionou a outras pessoas conhecer e discutir sobre uma temática importante e atual.

Sabemos que se esta pesquisa tivesse sido realizada com outra rede social poderíamos obter o mesmo poder de alcance que foi relatado por S5, mas para o sujeito S6 a escolha do *Twitter* como objeto do nosso estudo possibilitou ao grupo uma importante experiência que, para eles, provavelmente não ocorreria em outra rede social, como é possível observarmos no relato a seguir:

*Eu achei bom, porque, assim...porque muitas pessoas não utilizavam essa rede social e passaram a utilizar por um motivo que é muito importante, tanto para o ambiente escolar, pra gente ter a discussão sobre a reforma política, como pra também ampliar pra fora, porque com a questão do Twitter, vai além da sala de aula e pode atingir também outras pessoas. Assim, é porque eu gosto muito do Twitter, então... Eu achei importante porque, querendo ou não, eu acho que o Twitter é uma rede social mais diferente, que as pessoas, eu acho que...não é tipo, feito o Facebook que só tem besteira, na maioria das vezes. E tem um pessoal que pensa mais um pouquinho e eu acho que ampliou mais, tanto pra gente aqui na sala, como para o pessoal que viu o que a gente tava fazendo, porque eu tenho certeza que todo mundo que viu o que a gente tava fazendo, perguntou o que era isso e foi lá pra saber mais e ler o que a gente tava falando, também.*

*(Entrevista com S6)*

Para este sujeito, a utilização do *Twitter* foi importante para que os alunos que não utilizavam esta rede social tivessem oportunidade de conhecê-la e participar das discussões sobre a reforma política ocorrida no ambiente virtual. Para S6 o *Twitter* é uma rede social diferenciada, propicia para debates e discussões sobre assuntos relevantes em nosso cotidiano. Podemos então considerar que, de acordo com S6, se realizássemos as atividades sobre a reforma política em outra rede social, como o *Facebook*, não obteríamos os mesmos resultados no que se refere às discussões realizadas pelos alunos.

### 5.3.1.1 Dificuldades no uso do *Twitter*

De acordo com os alunos, as principais dificuldades durante o uso do *Twitter* foram em relação à temática que estava sendo discutida, à falta de hábito da utilização desta rede social e ainda à criação das estratégias para escrever bons *tweets*. Houve também sujeitos que informaram não gostar desta rede social, como podemos verificar nos relatos que apresentaremos a seguir:

*No Twitter? Sei lá! As meninas me explicaram como fazer, aí eu aprendi. Sei lá... é um pouquinho complicado! Assim. eu gosto muito Na hora de criar o Twitter, porque eu não tinha.*

*(Entrevista com S1)*

De acordo com o relato do sujeito S3, podemos verificar que o mesmo não possuía o hábito de acessar o *Twitter* e, por isso, acreditamos que o aluno encontrou dificuldades neste acesso. O sujeito também informou que recebeu ajuda de alguns colegas de sua turma, demonstrando assim ter havido interação entre os alunos, não só no ambiente virtual, como apresentamos nas análises dos *tweets* anteriormente.

Com relação ao sujeito S1, verificamos que o mesmo relaciona claramente sua dificuldade com o *Twitter* com a falta de familiaridade com a rede social, pois o mesmo informou ter tido dificuldade com a criação da conta, deixando claro assim que o seu primeiro contato com o *Twitter* ocorreu durante a nossa presença na escola.

Com isso, podemos considerar que as dificuldades apresentadas pelos sujeitos são momentâneas, visto que se estes alunos continuaram utilizando esta rede após o término da nossa pesquisa, possivelmente tais dificuldades serão eliminadas ao longo do tempo. Entretanto, é importante ressaltarmos que o sujeito S3 além de relatar suas dificuldades em relação ao uso do *Twitter*, informou não gostar da rede social e isto se refere à opinião do aluno e independe da frequência ou do tempo de utilização da rede. Para outros sujeitos, a maior dificuldade encontrada durante a nossa intervenção foi com relação à temática que deveriam abordar em seus *tweets*, como podemos verificar a seguir:

*Eu tive. Mas com relação ao assunto. Eu senti uma dificuldadezinha com relação a isso.*

*(Entrevista com S2)*

*Então, porque eu mal ouvi falar sobre esse assunto. Eu acho que pra mim não foi fácil, por causa do assunto.*

*(Entrevista com S1)*

Embora tais posicionamentos estejam agrupados na subcategoria que discute as dificuldades com o uso do *Twitter*, podemos perceber que os alunos não relataram, neste momento, possuir problemas com a rede social, especificamente, mas sim com o assunto que deveriam abordar em seus *tweets*, ou seja, a reforma política. Desta forma, consideramos que tais dificuldades poderiam ocorrer com a utilização de qualquer recurso didático, não se restringindo assim ao uso das tecnologias digitais ou das redes sociais em sala de aula.

Acreditamos que ao decorrer da realização das atividades, as publicações feitas pelos demais sujeitos, bem como as interações realizadas no ambiente digital e presencialmente possibilitaram aos sujeitos S1 e S2 a ampliação do conhecimento sobre a reforma política, podendo assim ter diminuído ou eliminado as dificuldades apresentadas pelos sujeitos.

Houve ainda sujeitos que apontaram como dificuldades a criação de estratégias necessárias para escrever um bom texto, como exposto a seguir:

*Eu acho que foi... sei lá! Criar as hashtags, eu acho que foi. Tive facilidade. E com o tema mesmo, porque eu já gostava, já tinha interesse pelo tema.*

*(Entrevista com S4)*

*Acho que só em questão de chamar a atenção, de o que falar para chamar a atenção das pessoas que me seguem. Ficou meio complicado para bolar alguma coisa. Mas, só isso.*

*(Entrevista com S1)*

*Eu acho que foi argumentar, pensar num jeito de escrever em pouco espaço o que a gente queria falar sobre a reforma política.*

*(Entrevista com S6)*

Consideramos que a dificuldade apresentada pelo sujeito S4 não se refere especificamente ao uso do *Twitter*, pois a criação das *hashtags* foi realizada coletivamente e antes de iniciarmos as atividades da intervenção; entretanto, acreditamos ser relevante apresentarmos o relato do aluno em relação a todas as

etapas da nossa pesquisa.

Para o sujeito S6, a dificuldade consistiu na produção de um texto dentro do limite de caracteres estabelecido pelo *Twitter*, sendo as postagens de textos curtos a principal característica desta rede social. Desta forma, consideramos que esta dificuldade apresentada por S6 é específica do *Twitter* e possivelmente não existiria se as atividades fossem realizadas em outro ambiente virtual ou com recursos pedagógicos não digitais.

É importante destacarmos que os alunos não tinham conhecimento das habilidades que elegemos para analisar o nível de letramento dos nossos sujeitos, mas no grupo de sujeitos cujos relatos foram apresentados anteriormente, os alunos informaram ter dificuldades na argumentação e na escrita de textos curtos (que relacionamos com o resumo). Desta forma, consideramos que o uso do *Twitter* favorece e/ou estimula os usuários a produzir textos argumentativos para despertar o interesse dos seus seguidores, havendo a preocupação em produzir textos curtos, não excedendo o limite dos 140 caracteres, e possuindo clareza na informação a ser passada aos usuários da rede.

#### 5.3.1.2 Facilidades no uso do *Twitter*

Como facilidades encontradas no uso do *Twitter*, o sujeito S2 apontou a discussão realizada pelos alunos durante a nossa intervenção, como podemos observar a seguir:

*A forma que a gente usou para discutir o assunto.*

*(Entrevista com S6)*

No relato desse aluno podemos considerar que as interações entre os sujeitos e a utilização das tecnologias digitais e da rede social aparecem, ainda que implicitamente, como os principais fatores de favorecimento à discussão mencionada por S6, pois consideramos que a forma com que o aluno se referiu é referente ao que foi utilizado diferente das aulas “normais” que o mesmo frequenta diariamente.

Ainda sobre as facilidades no uso do *Twitter*, S4 apontou a familiaridade com a rede social e o conhecimento do assunto como fatores importantes, como

podemos verificar a seguir:

*Eu achei bem fácil, porque eu já era acostumado com a rede social e já era um tema que eu já pesquisava e já estudava bastante.*

*(Entrevista com S4)*

Como observado, o relato de S4 ratifica as considerações que fizemos acerca das dificuldades apresentadas anteriormente por S3, em relação ao uso do *Twitter*, pois o hábito de acessar a rede social foi considerado um fator relevante tanto para os sujeitos que tiveram dificuldades como para os que não relataram problemas no acesso e na execução das atividades. Consideramos então que o *Twitter* possui características próprias e bem específicas, mas que são facilmente assimiladas por usuários frequentes da rede.

### 5.3.2 Aprendizagens com o uso do *Twitter* para o estudo

De acordo com os sujeitos que participaram das entrevistas, o uso do *Twitter* na escola possibilitou a aprendizagem em diferentes aspectos. Para um grupo de sujeitos, cujos relatos apresentaremos a seguir, a partir da realização das atividades propostas durante a nossa intervenção, foi possível aprender sobre o conteúdo que foi trabalhado, a reforma política.

*Aprendi, porque antes eu ficava fechada a pensar que a reforma política deve ser uma intervenção militar, com certeza. Só que aí, tu trouxe os textos e aí a gente viu que não era só isso, não era disso que precisava e aí que é muito mais reforma política do quê... é muito mais reforma política do que só uma simples intervenção de alguma coisa. Tem que mudar o país inteiro.*

*(Entrevista com S5)*

*Acho que sim. Com os textos e vendo a opinião dos outros.*

*(Entrevista com S2)*

*Com certeza! Aquele texto que tu desse foi bem interessante pra gente ler, aprender um pouquinho e tal. Mas eu não vi muita coisa, porque depois eu não entrei mais no Twitter, só entrei realmente na sala de aula.*

*(Entrevista com S3)*

*Com certeza! Por que, um exemplo, eu não sabia muito, só em relação a uma palestra que teve aqui na escola. Então, a gente pode argumentar alguma coisa e ter que pesquisar, ler o texto e ver as coisas pra poder dar uma opinião. Então, aí a gente vai aprendendo mais. Também escutando a opinião de outras pessoas.*

*(Entrevista com S6)*

A partir do relato desses sujeitos, pudemos verificar que o fornecimento dos textos (impresso e digital) foi considerado um fator relevante para a discussão realizada no *Twitter*, principalmente porque a maioria dos discentes alegou não conhecer o assunto e os textos nortearam os alunos a respeito da temática.

Como apresentamos no capítulo referente à metodologia, os alunos realizaram a leitura dos textos coletivamente e discutiram sobre o que leram, utilizando a rede social. Nesses momentos da intervenção, a professora atuou informando os alunos sobre as ações que os mesmos deveriam realizar, não havendo aula expositiva sobre a reforma política. Diante do que foi relatado, identificamos que, para os alunos, possuir o conhecimento prévio sobre o assunto a ser trabalhado em sala é um fator muito relevante, pois permite a elaboração de argumentos, o que enriquece o grupo de debate.

Outro aspecto importante apontado pelo grupo foi à aprendizagem a partir das postagens realizadas por outros sujeitos, como podemos verificar nos relatos a seguir:

*Aprendi. Coisas básicas. Algumas que eu nem sabia. Vendo as publicações das meninas mesmo, no Twitter.*

*(Entrevista com S1)*

*Consegui. Eu aprendi sobre ter outros pontos de vista sobre a reforma política e até como misturar a crítica com o humor também, como algumas postagens faziam. Eu gostei. Aprendi sobre isso.*

*(Entrevista com S4)*

Como exposto, para o sujeito S1 a aprendizagem com o uso do *Twitter* se deu por intermédio dos outros sujeitos, pois como apresentamos em relatos anteriores, S1 relatou ter dificuldades com o uso do *Twitter* e não gostar desta rede social, mas mesmo diante desses aspectos, esse aluno considera que houve aprendizagem a partir das atividades que propusemos. É relevante destacarmos que para este sujeito o mais importante para a sua aprendizagem não foi à produção que o mesmo realizou no *Twitter*, mas sim os *tweets* publicados pelos demais participante da pesquisa.

Tal fato nos leva a considerar que o uso do *Twitter* para o estudo pode proporcionar a aprendizagem a partir da interação com os outros sujeitos, ainda que esta interação não aconteça de maneira ativa, visto que, a partir dos relatos de S1 e das postagens que o mesmo realizou no *tweet*, pudemos identificar que este sujeito não argumentou ou retextualizou as informações produzidas por seus colegas de turma, mas este sujeito visualizou os textos postados por seus colegas no *Twitter* e o mesmo considera que houve aprendizagem do conteúdo desta forma.

Para S4 a interação com os outros sujeitos foi importante para que o sujeito observasse as estratégias que os outros sujeitos utilizavam e assim tornar o seu *tweet* mais interessante.

*Eu achei legal. Assim, eu nunca tinha usado o Twitter. Eu aprendi um pouquinho a usar o Twitter. Mas, acho que foi legal, que a gente aprendeu um pouco sobre reforma política, porque eu não sabia de nada. A única coisa que meio ficou desnorteada porque muita gente não quis participar e tal. Mas, achei que foi importante, interessante.*

*(Entrevista com S3)*

Embora S3 tenha exposto posicionamentos semelhantes aos sujeitos que apresentamos nesta categoria, em relação à aprendizagem do conteúdo abordado e à familiarização com o *Twitter*, para esse sujeito a participação dos demais alunos não aconteceu de forma satisfatória, como relatado por S1 e S4. Entretanto, ao analisarmos o relato de S3 que apresentamos anteriormente, é possível observarmos que o mesmo afirma que não acessou com frequência a rede social, o que pode ter influenciado no seu posicionamento.

Ainda que apresentando aspectos diferentes, para todos os sujeitos que participaram das entrevistas, o uso do *Twitter* para o estudo proporcionou a

aprendizagem do conteúdo que estava sendo trabalhado e possibilitou uma maior familiarização com o *Twitter*, a partir da realização das atividades por cada sujeito e da interação dos mesmos com o grupo.

### 5.3.3 Estratégias para o uso do *Twitter*

Ao questionarmos os sujeitos sobre as estratégias que os mesmos utilizaram para realizar as atividades no *Twitter*, pudemos verificar que inicialmente os posicionamentos dos alunos apontavam para dois grupos: os que já utilizaram o *Twitter* e escreviam livremente, sem maiores preocupações com tamanho do texto, abreviações, entre outros aspectos e um segundo grupo composto por alunos que não possuíam familiaridade com esta rede social e, assim, buscavam estabelecer estratégias para produzir um *tweet* em concordância com as características desta rede social.

Nos relatos a seguir, apresentaremos os relatos dos alunos que informaram não possuir estratégias específicas para a escrita dos *tweets* para a realização das atividades propostas durante a nossa intervenção.

*Não, eu falei do mesmo jeito que eu falo antes.*

*(Entrevista com S2)*

*Não, eu segui o que eu já fazia antes, porque eu não usava muito muita gíria, muita abreviação, aí foi bem normal. Eu acho que dá pra fazer uma coisa bem objetiva. Não dá pra explicar bem o que é reforma política, mas acho que dá pra ser bastante claro e objetivo.*

*(Entrevista com S4)*

*Eu usei um jeito mesmo que eu falo, como eu falo. Como eu já compartilho coisas no *Twitter*, eu já falei falando. Teve até algumas amigas que perguntaram o que era, aí eu falei que era um movimento de lá da escola. Foi de boa, só depois eu a pessoa bola uma estratégia fica rapidinho. A gente atinge outras pessoas.*

*(Entrevista com S5)*

Embora este grupo de sujeito tenha relatado não utilizar estratégias durante a utilização do *Twitter*, sabemos que os mesmos escreveram a partir de alguns critérios que foram pré-estabelecidos, como o número de caracteres permitido em cada *tweet* e o uso das *hashtags* escolhidas pelo grupo de alunos. Todavia, devido à familiaridade que possivelmente estes sujeitos possuem com a rede social, consideramos que a escrita das postagens foi realizada de forma espontânea e por isso os sujeitos relataram não possuir estratégias.

Mas, sabemos que, como revelado durante a análise dos questionários, grande parte dos alunos envolvidos nesta pesquisa é usuária de outras redes sociais e, desta forma, os mesmos realizam estratégias diferentes para se comunicarem em cada um dos ambientes virtuais, como por exemplo, postando fotos no *Instagram*, textos curtos no *Twitter* e textos maiores no *Facebook*, ainda que não reconheçam tais ações como estratégias de uso.

Embora tenha relatado a ausência de estratégias, podemos verificar que S4 informou que não realizou abreviações e buscou escrever sem utilizar gírias, relatando também preocupação com o tamanho do texto, informando a necessidade de clareza e objetividade durante a escrita no *Twitter*. Desta forma consideramos estes aspectos como as estratégias escolhidas por esse sujeito para a escrita de um bom *tweet*, ainda que o mesmo realize essas ações espontaneamente.

Diferentemente do relato apresentado por esses sujeitos, alguns alunos informaram que desenvolveram estratégias específicas para a escrita dos *tweets*, como apresentado a seguir:

*Não, eu acho que eu botei até os caracteres que davam o que eu tava pensando. A única coisa que mudou e que eu não uso muito são as hashtags, mas isso aí é pra ampliar mais a situação. Foi usado pra isso, né?*

*(Entrevista com S6)*

*Foi difícil, né? Porque tem que usar poucas palavras, aí tem que resumir bastante. Usar bastante abreviações.*

*(Entrevista com S1)*

Podemos verificar que o relato apresentado pelos alunos, em relação ao uso das estratégias referem-se à característica peculiar do *Twitter*, ou seja, a quantidade de caracteres para cada publicação e relacionamos tal fato a situações diversas

apresentadas anteriormente por esses dois alunos, pois S6 nos relatou durante a entrevista, ser usuário do *Twitter* e que encontrou dificuldades para argumentar sobre a reforma política em um texto curto e desta forma, consideramos que o aluno desenvolveu estratégias específicas para a construção desses textos.

Já o sujeito S1 demonstrou, em seus relatos, não possuir familiaridade com *Twitter* e nem interesse por essa rede social, sendo as atividades da nossa pesquisa o primeiro contato deste sujeito com a escrita dos *tweets*. Desta forma, consideramos que a escrita de textos limitados a cento e quarenta caracteres foi recebida com estranhamento pelo sujeito, sendo necessária a criação de estratégias de escrita para tais publicações.

Embora tenhamos nos deparado com perfis de sujeitos tão diversos, não ouvimos relatos de sujeitos que não conseguiram realizar as postagens no *Twitter*. Os alunos desenvolveram estratégias diversas, de acordo com o perfil de cada usuário do *Twitter*, interesse pelas atividades, conhecimento da temática trabalhada, entre outros aspectos.

#### 5.3.4 Diferenças nas aulas com o uso do *Twitter*

Nesta categoria, analisaremos as possíveis contribuições pedagógicas que o uso do *Twitter* trouxe para os nossos sujeitos. E, para isso, questionamos os alunos sobre as diferenças existentes entre as aulas convencionais<sup>5</sup> e as aulas que aconteceram durante a nossa intervenção na sala de aula.

*Eu acho que fora a dinâmica, seria a mesma coisa, porque com a dinâmica a gente aprende mais rápido, né? Acho interessante ter uma dinâmica como essa.*

*(Entrevista com S3)*

Como demonstrado, para o sujeito S3, embora as aulas possuíssem uma dinâmica distinta não houve diferença entre as aulas convencionais e as que utilizaram o *Twitter* como recurso pedagógico. Todavia, aos analisarmos o discurso

---

<sup>5</sup> Compreendemos como aulas convencionais os encontros entre alunos e professor que transcorrem, geralmente, sem a presença do pesquisador e com a utilização das tecnologias digitais e das redes sociais, mas com recursos didáticos diversos, como livros, *Datashow*, entre outros.

deste aluno verificamos que, para ele, a dinâmica realizada na sala proporcionou uma aprendizagem mais rápida do conteúdo e isto, em nossa opinião, caracteriza uma diferença na aula com o uso da rede social.

Em seu relato, S3 não explicitou os aspectos que, além da dinâmica, levou em consideração para formar sua opinião em relação às diferenças existentes nas aulas, contudo consideramos que ao dizer que “*fora à dinâmica, seria a mesma coisa*”, o aluno quis se referir à leitura e escrita dos textos, o trabalho com as habilidades da Língua Portuguesa, o debate com os colegas de classe, entre outros aspectos, visto que a realização destas ações independem do uso das tecnologias digitais e do *Twitter* e, possivelmente são realizadas constantemente pelos alunos.

Já quando o aluno relatou a mudança na dinâmica das aulas, consideramos que o mesmo estava se referindo, de forma direta, ao uso do *Twitter* para a realização das atividades, pois como já foi relatado por outros sujeitos, os alunos não tinham realizado atividades escolares com a utilização desta rede, existindo assim uma reorganização na dinâmica da turma, durante a nossa intervenção, porque os alunos produziram textos individualmente, mas que foram compartilhados com seu grupo de seguidores, no ambiente virtual, podendo haver assim, interação entre os sujeitos através dos comentários publicados e do *retweet* das informações.

Sobre as interações entre os sujeitos, S6 aponta aspectos relevantes, como podemos observar em seu relato, a seguir:

*Teria alguma coisa diferente, porque eu acho que... assim, porque as discussões com essa professora elas são bem saudáveis, mas se fosse com outro professor eu acho que não seria tanto, tão proveitoso quando foi no Twitter não, porque já é um ambiente que a gente já tá acostumado, que são as redes sociais e são os nossos amigos e a gente tem uma liberdade maior, porque eu tenho certeza que teve gente que o que escreveu ali no Twitter, sobre a sua opinião, não teria coragem de falar aqui, porque têm pessoas que são tímidas ou pessoas que não gostam de falar num debate em sala, porque num debate, normalmente são sempre as mesmas pessoas, né?*

*(Entrevista com S6)*

Já no relato apresentado por S1, pudemos identificar claramente a sua opinião sobre a importância da comunicação no processo de aprendizagem, visto que, este aluno informou ter dificuldades no aprendizado de conteúdos escolares por não conseguir se expressar durante as aulas, como apresentado a seguir:

*Seria mais difícil, porque pra mim aprender com ela (a professora) é bem difícil. Sei lá, não sei não, mas eu acho muito difícil aprender com ela. Quer dizer, não só com ela, mas com os outros professores também. Eu acho, porque eu prefiro escrever. Eu não gosto de perguntar as coisas.*

*(Entrevista com S1)*

Como apresentamos no decorrer das nossas análises, o sujeito S1 informou não gostar do *Twitter* e apresentou dificuldades na realização das atividades, mas ainda assim este aluno demonstrou acreditar que aprendeu com as atividades que propomos, não por suas produções, pois de acordo com o mesmo, não possuía familiaridade com a rede social em questão e não conhecia a temática da reforma política, mas o aluno leu e *retweetou* as informações fornecidas por outros sujeitos, havendo assim a aprendizagem e fazendo o mesmo acreditar que, caso o conteúdo fosse ministrado em aulas convencionais, haveria maior dificuldade no seu processo de aprendizagem.

*Eu sempre achei tudo muito monótono, assim: ir pro quadro, explicar alguma coisa, ler vários textos e de não usar uma dinâmica que todo mundo esteja por dentro. Foi massa por isso.*

*(Entrevista com S5)*

*Mesmo se eu aprendesse, seria talvez mais dificultoso, porque talvez o desinteresse, às vezes, na sala ou talvez no dia. Mas, eu acho que esse tema dificulta numa sala de aula comum mais do que nesta atividade.*

*(Entrevista com S4)*

*Eu acho que ia ser diferente. Porque a gente tá empenhado em fazer, a compartilhar as coisas, e tal... eu acho mais interessante do que tá numa aula normal.*

*(Entrevista com S2)*

Para o sujeito S5, as principais diferenças existentes entre as aulas consistem na mudança da dinâmica geralmente realizada pelos professores, pois para este aluno a leitura de textos e a explanação realizada pelo professor, utilizando como recurso didático o quadro negro, não são suficientes para que haja a motivação dos alunos em aprender. Ainda de acordo com S5, a familiaridade que os alunos possuem com as redes sócias, de uma forma geral, agiu como fator motivador na realização das atividades, sendo as diferenças nas aulas vistas como algo positivo.

No relato apresentado por S4, identificamos que o aluno considera a participação e a motivação do grupo como um todo, determinante para o bom desempenho das aulas e o uso do *Twitter* estimulou a turma, favorecendo assim a aprendizagem. Para S4, caso a discussão sobre a reforma política ocorresse em uma aula convencional, possivelmente a aprendizagem ocorreria com maior dificuldade do que como aconteceu com o uso da rede social.

Tal cenário nos permite refletir sobre a importância do trabalho em grupo no processo de construção do conhecimento, visto que, como colocado por S4 o perfil da turma interfere significativamente. Com os alunos motivados, a discussão que ocorreu no *Twitter* favoreceu não só a cada indivíduo individualmente, mas sim a toda a turma onde realizamos esta pesquisa e isto não se refere apenas ao conteúdo que fora trabalhado, mas sim das interações entre os sujeitos e das trocas que foram realizadas virtual e presencialmente.

Complementando o posicionamento apresentado pelos demais sujeitos, S2 alia a motivação que existiu na realização das atividades ao compartilhamento das informações com os outros sujeitos e isto, nos leva a considerar a importância que este sujeito atribui à troca das informações no processo de aprendizagem, uma vez que, como discutimos a partir do relato de S1, é possível aprender a partir da opinião de outras pessoas, seja concordando ou discordando das informações que foram apresentadas.

Diante das análises das entrevistas aqui realizadas, observamos a existência de indicativos que aproximam os nossos sujeitos do nível 2 de letramento digital, visto que, de uma forma geral, podemos considerar que os alunos participaram das atividades que lhes foram propostas, interagindo com os outros sujeitos e produzindo e reproduzindo o conhecimento no espaço virtual. É importante destacarmos que nos relatos apresentados pelos alunos, no momento das entrevistas, pudemos verificar que para a maioria dos sujeitos houve a aprendizagem do conteúdo que trabalhamos durante a intervenção e tais sujeitos relacionam esse aprendizado ao uso das tecnologias digitais, a *internet* e ao *Twitter*, especificamente.

A partir do discurso desses alunos, pudemos verificar indícios da habilidade retextualização, uma vez que os mesmos se referiram claramente a aspectos abordados nos textos que utilizamos como base, demonstrando assim possuir a capacidade de construir o conhecimento e de retextualizar tais informações não só na produção textual, através da escrita dos *tweets*, mas também em seus relatos orais, como nas entrevistas.

Pudemos identificar também que os alunos desenvolveram de forma satisfatória a habilidade de argumentação, pois os mesmos expuseram seus posicionamentos em questões como porque gostaram ou porque acharam importante o uso do *Twitter*, por exemplo, explicitando os motivos que os levaram a construir tal opinião, sendo possível, acompanharmos o processo de construção dos argumentos, havendo coerência nas ideias apresentadas.

Ainda que diante deste cenário, acreditamos que tais indícios não foram suficientes para que estes sujeitos atingissem o nível 3 de letramento digital, visto que em houve sujeitos que demonstraram, em alguns momentos, não compreender o objetivo da realização das atividades, bem como a temática abordada, não apresentado em seus relatos elementos da retextualização do que foi trabalhado ou argumentos para identificarmos seu posicionamento em relação à utilização do *Twitter* pedagogicamente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado e analisado, consideramos que os alunos sujeitos de nossa pesquisa apresentaram avanços em relação às habilidades do letramento, em decorrência das atividades realizadas durante a nossa intervenção no espaço escolar. No início desta pesquisa, tínhamos como objetivo geral analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* para o desenvolvimento das habilidades do letramento dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife e, com a concretização das etapas da coleta de dados e nossas análises, consideramos que tal objetivo foi contemplado. De forma específica, identificamos, a partir das análises dos *tweets*, o nível de letramento digital dos alunos, identificando que o uso do *Twitter* favoreceu o desenvolvimento das habilidades de argumentação, resumo e retextualização, tomando como base os critérios contidos nas OTM's de Língua Portuguesa.

A partir da análise dos dados dos questionários, pudemos identificar o perfil dos alunos como usuários das tecnologias digitais e da *internet*. Para os nossos alunos, o acesso à *internet* possibilita o acesso a informações diversas de forma rápida e dinâmica, sendo esse acesso realizado principalmente pelos *smartphones*. A maior parte do tempo deste acesso à *internet* é destinada às redes sociais, onde os alunos, em sua maioria, realizam leitura e compartilhamento de informações sobre suas atividades cotidianas. Tais dados ainda nos revelaram que, embora haja uma lei estadual que proíba o uso de celulares e/ou *smartphones* na sala de aula, para os alunos tais equipamentos são importantes fontes de pesquisa que podem contribuir no processo de aprendizagem, quando utilizados a partir das orientações pedagógicas do professor.

Com a realização da intervenção, participamos da rotina dos alunos em sala de aula e acompanhamos a realização das atividades que planejamos em conjunto com a professora de Língua Portuguesa, da escola, campo de nossa pesquisa. Embora tenham ocorrido diversos problemas, como o bloqueio do acesso às redes sociais existentes nos *tablets* dos alunos e na rede *wi-fi* da escola, o que resultou no problema de conexão à *internet*, os alunos realizaram as atividades, gerando uma rica fonte de dados para a presente pesquisa e tais dados foram obtidos a partir da escrita de *tweets*, realizados pelos alunos, sobre a reforma política em nosso país.

Diante das produções textuais dos alunos, analisamos as habilidades que os

mesmos apresentaram em relação às habilidades de argumentação, retextualização e resumo. Pudemos verificar que os alunos desenvolveram a partir do uso do *Twitter* tais habilidades de forma satisfatória, uma vez que, nos dados dos sujeitos que realizaram mais de uma postagem no *Twitter*, identificamos de forma clara a evolução da produção textual, passando da escrita de apenas a *hashtag* escolhida pela turma para a postagem do seu posicionamento em relação à temática que estava sendo discutida pelo grupo. Contudo, houve um grupo de alunos que realizou apenas uma postagem no *Twitter* e isto não nos permitiu avaliar se esta evolução nas postagens se confirmaria.

A partir das análises do uso do *Twitter* pelos alunos, consideramos que os momentos de exposição do ponto de vista em relação à reforma política, bem como a interação corrida entre os sujeitos, possibilitou a aprendizagem dos alunos sobre a temática trabalhada e nossas considerações podem ser confirmadas com a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas de um grupo de alunos, participantes da intervenção.

Nas entrevistas, nos deparamos com uma nova gama de dados, onde elencamos categorias e realizamos a análise de conteúdo a partir das informações trazidas pelos sujeitos. Com isso, verificamos que, para os alunos, as atividades realizadas possibilitaram o contato dos mesmos com as tecnologias digitais e as redes sociais na sala de aula, bem como as informações sobre a reforma política, e isto fez com que, de uma forma geral, os alunos considerassem esta experiência relevante para o processo de aprendizagem e para a interação entre o grupo de alunos.

A realização da presente pesquisa deu-se a partir da hipótese de que o uso do *Twitter*, como ferramenta de apoio pedagógico, contribui para a aprendizagem dos alunos a partir do desenvolvimento de novas estratégias de comunicação e interações entre os sujeitos, uma vez que o limite de 140 caracteres, em cada *tweet*, estimula a produção de textos curtos, cujas ideias são complementadas ou refutadas pelos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como a argumentação, resumo e retextualização, bem como a aprendizagem entre os pares no ambiente virtual, favorecendo assim o letramento.

Diante dos dados que coletamos e de nossas análises, consideramos que tal hipótese foi confirmada, visto que, mesmo realizando postagens curtas, os alunos demonstraram ter aprendido e interagiram com os outros sujeitos no ambiente

virtual, visto que, mesmo o assunto da reforma política não tenha sido trabalhado, antes da nossa intervenção, os alunos demonstraram e relataram ter aprendido sobre a temática. Desta forma, concluímos que o processo de aprendizagem desses alunos ocorreu, principalmente, a partir da interação ocorrida entre os sujeitos, pois os discentes expuseram e discutiram sobre o posicionamento de cada um dos participantes da pesquisa, complementando, argumentando ou refutando as opiniões dos outros sujeitos.

Vimos então que o uso do *Twitter* favoreceu a comunicação e a interação entre os alunos, resultando assim num processo dinâmico e motivador para a aprendizagem, contudo não centraremos os resultados obtidos nesta pesquisa no uso desta rede social, pois como apresentamos anteriormente, tínhamos o objetivo de investigar as contribuições do *Twitter* no processo de aprendizagem, sendo esta rede apenas a nossa ferramenta nesta investigação.

Tínhamos como base para a construção da justificativa desta investigação os dados apontados pelo *Centre Learning & Performance* (2011-2014) e por Mattar (2013), onde o *Twitter* era apontado como a melhor rede social para aprendizagem e a rede mais utilizada no Brasil, respectivamente. Consideramos que, a partir da realização da nossa pesquisa, pudemos identificar que o *Twitter* contribuiu para a aprendizagem dos alunos, em relação à discussão sobre a reforma política. Entretanto, cremos que não possuímos elementos para afirmar que esta rede social é a melhor para o aprendizado dos alunos, uma vez que não utilizamos outras redes para que houvesse uma comparação dos dados obtidos.

Sobre as informações trazidas por Mattar (2013), identificamos que não houve confirmação dessa afirmação, a partir da análise do nosso grupo de sujeitos, uma vez que os mesmos indicaram o *Facebook* como a rede social mais utilizada pela maioria dos sujeitos.

Dessa forma, consideramos relevante a realização dessa pesquisa, uma vez que nos possibilitou investigar e refletir sobre as possibilidades de uso das tecnologias digitais e das redes sociais em sala de aula. Cremos que a utilização desses recursos age como motivador dos alunos e permite o trabalho de uma forma dinâmica, além de promover a autonomia nos processos de pesquisa e produção dos alunos, além da interação do grupo de sujeitos, tanto no âmbito presencial, quando no virtual. Ressaltamos que ao acessar as redes sociais e a *Internet*, de forma geral, é comum que os alunos se sintam ambientados e isso favoreça o

processo de aprendizagem deste sujeito.

Deseja-se assim, com esse estudo, contribuir para a realização de pesquisas futuras que visem aprofundar a investigação sobre o uso das redes sociais, com um maior tempo de observação, para assim adquirir elementos para análises de diferentes aspectos, como, por exemplo, as habilidades do letramento a partir de novos aspectos. Consideramos importante também a investigação do letramento no processo de formação de professores, a fim de analisar como se dará a utilização das tecnologias digitais pela nova geração de educadores.

Temos o interesse de investigar a utilização de outras redes sociais no processo de aprendizagem escolar, a fim de analisar se, assim como obtivemos resultados favoráveis no que diz respeito à utilização do *Twitter* no contexto educacional, o mesmo aconteceria se utilizássemos outras redes, onde seriam exploradas outras habilidades referentes ao processo de aprendizagem dos conteúdos escolares.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Banco de teses**. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br>> Acesso em: 27 jan. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/ 96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html)> Acesso em: 06 jan. 2015.

BUZATO, M. E. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. 2003. Disponível em: <[http://www.educaRede.org.br/letramento\\_digital\\_buzato\\_ed](http://www.educaRede.org.br/letramento_digital_buzato_ed)> Acesso em: 22 ago. 2014.

BUZATO, M. E. **Entre a fronteira e a periferia**: linguagem e letramento na inclusão digital. 2007. 285 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação e Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CANABARRO, M. M.; BASSO, L. **Os Professores e as Redes Sociais – É possível utilizar o Facebook para além do “curtir”?** 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/41625/26405>> Acesso em: 12 abr. 2015.

CARIA, E. **Rede social**: uma proposta pedagógica para educação ambiental. 2012. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

CARITÁ, E. S.; PADOVAN, V.; SANCHES, L. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem**: avaliação de suas características. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2015.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

FERRARO, A. R. História quantitativa da alfabetização no Brasil. In: RIBEIRO, Vera M. (Org.). **Letramento no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

FERREIRA, A. R. H. **Aurélio século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILSTER, P. **Digital literacy**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 2006.

GOMES, H. S. **Criado em 2009, WhatsApp cresceu mais rápido que Facebook em 4 anos**. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/criado-em-2009-whatsapp-cresceu-mais-rapido-que-Facebook-em-4-anos.html>> Acesso em: 14 set. 2015.

HARRIS, T. L.; HODGES, R. E. (orgs.). **Dicionário de Alfabetização**: vocabulário de leitura e escrita: Tradução Beatriz Viégas Faria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

IBOPE. **Número de usuários de Redes Sociais ultrapassa 46 milhões de brasileiros**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/numero-de-usuarios-de-Redes-sociais-ultrapassa-46-milhoes-de-brasileiros.aspx>> Acesso em: 05 jan. 2015.

IBOPE. **TV é o meio mais utilizado pelos brasileiros para se informarem, aponta pesquisa do IBOPE Inteligência**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/TV-e-o-meio-mais-utilizado-pelos-brasileiros-para-se-informarem-aponta-pesquisa-do-IBOPE-Inteligencia.aspx>> Acesso em: 28 fev. 2015.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna**. Santa Cruz do Sul, RS: Signo, 2008.

LANZI, L. A. C. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares**: em busca de um espaço dinâmico. 2012 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2012. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>> Acesso em: 02 fev. 2016.

LATTARI, M. C. G. **Experiências sociais nos espaços escolares**: usos da escola por jovens das camadas populares no Ensino Médio. 2009. 182f. Dissertação (Mestrado em processos socioeducativos e práticas escolares) - Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2009. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>> Acesso em: 27 jan. 2016.

MASINI, M. **Quais são as redes sociais mais acessadas no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.dinaweb.com.br/pesquisa-214-quais-sao-redes-sociais-mais-acessadas-brasil/>> Acesso em: 13 abr. 2015.

MATOSO, F. Dilma sanciona reforma política, mas veta doação de empresa a campanha. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/09/dilma->

veta-doacao-de-empresas-campanhas-eleitorais.html> Acesso em: 29 set. 2015.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PEREIRA, D. A. **As mídias sociais como estratégia de comunicação em Instituição de Ensino**: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2011. 255f. Dissertação (Mestrado profissional em Administração) - Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br>> Acesso em: 31 jan. 2016.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológicas: Língua Portuguesa**. 2011. Disponível em: <[http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/1037/OrientacoesTM\\_LinguaPortuguesaEM.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/1037/OrientacoesTM_LinguaPortuguesaEM.pdf)> Acesso em: 05 out. 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971.

RAMOS, R. C. **Redes sociais virtuais**: o uso do *Twitter* pelas universidades públicas. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em comunicação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2012. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br>> Acesso em: 27 jan. 2016.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RIBEIRO, A. **Novas tecnologias para ler e escrever** - Algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RIBEIRO, V. M. **Por mais e melhores leitores**: uma introdução. 2003. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/ipmb\\_pagina.php?mpg=4.07.01.01.00&num=23&ver=por](http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.07.01.01.00&num=23&ver=por)> Acesso em: 13 jan. 2015.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSSI, M. Reforma política: o que pode mudar no Brasil e o que está em jogo. **El país**. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/29/politica/1414620232\\_923180.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/29/politica/1414620232_923180.html)> Acesso em: 10 ago. 2015.

SANTOS, N. **Redes sociais**: história, guia completo. 2011. Disponível em: <<https://www.natanaeloliveira.com.br/a-historia-das-redes-sociais/>> Acesso em: 14 set. 2015.

SILVA, S. Letramento digital e formação de professor na era da *Web 2.0*: O que, como e por que ensinar? **Hipertextus** [revista digital]. n.8. Jun., 2012.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, M. O que é letramento. Diário na escola. **Diário grande ABC**, Santo André, 2003.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio** – Revista pedagógica. Artmed Editora, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>> Acesso em: 03 jan. 2015.

SPADARO, A. **Web 2.0**: Redes Sociais. Tradução de Cacilda R. Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2013.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação para todos**: alfabetização para vida. 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001442/144270por.pdf>> Acesso em: 06 mar. 2015.

WHITE, D.; MATON, M.; LE CORNU, A. **The isthmus project**: Headline findings report. 2009. Disponível em: <<http://isthmus.conted.ox.ac.uk/raw-attachment/wiki/ProjectDocumentation/IsthmusHeadlines.doc>> Acesso em: 16 mai. 2015.

XAVIER, A. C. **Letramento Digital e Ensino**. 2002. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>> Acesso em: 31 mai. 2014.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Questionário

#### Acesso à internet

##### 1. Com qual frequência você acessa a *Internet*?

- Diariamente                       Duas a três vezes por semana                       Semanalmente  
 Às vezes                               Raramente     Nunca

##### 2. Na maioria das vezes, você acessa a *Internet* a partir de qual dispositivo?

- Smartphone*     Computador  
 *tablet*     Outro \_\_\_\_\_

##### 3. Para realização de pesquisas relacionadas aos conteúdos estudados na escola, você utiliza com maior frequência os livros ou a *Internet*?

- Livros                               *Internet*

##### 4. Você acredita que a *Internet* lhe auxilia na realização das atividades escolares?

- Sim                               Não  
 Depende. (De quê?) \_\_\_\_\_

##### 5. Ao acessar a *Internet*, durante o seu tempo livre, qual tipo de *site* você visita com maior frequência?

- Notícias                               *Sites* de buscas                               Redes sociais  
 *Sites* de vídeos                               *Blogs*     jogos  
 Outros \_\_\_\_\_

#### Uso das redes sociais

##### 6. De qual (ou quais) rede (s) social (is) você participa?

- Facebook*     *Twitter*  
 *Instagram*     Outras \_\_\_\_\_

##### 7. Você acredita que o uso das redes sociais, para a realização de atividades escolares, pode contribuir para a sua aprendizagem?

- Sim       Não       Depende. (De quê?) \_\_\_\_\_

##### 8. Durante o acesso às redes sociais, quais ações você realiza com maior frequência?

- Leitura     Escrita de textos

- ( ) Compartilhamento de textos escritos por outras pessoas  
 ( ) Postagem de fotos ( ) Postagem ou Download de vídeos ( ) Outras \_\_\_\_\_

**9. Quando você usa as redes sociais, têm alguma preocupação com as questões da Língua Portuguesa?**

- ( ) Sim ( ) Não

**10. Você acredita que o uso das redes sociais, ajuda em alguns aspectos, no estudo da Língua Portuguesa?**

- ( ) Sim ( ) Não

**Na escola...**

**11. A escola incentiva o uso da *Internet* e equipamentos com tecnologia digital (computadores, *tablets*, *Smartphones*, etc.) para realização das atividades escolares?**

- ( ) Sim ( ) Não

**12. Você é a favor da lei nº 15.507 que proíbe o uso dos celulares nas escolas de Pernambuco?**

- ( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

**13. Você já realizou alguma atividade, na escola, envolvendo o uso das redes sociais?**

- ( ) Sim, sozinho ( ) Sim, com colegas de sala ( ) Sim, com o professor(a)  
 ( ) Não

**14. Nas aulas de Língua Portuguesa, quais atividades você tem maior facilidade em realizar?**

- ( ) Leitura ( ) Atividades orais  
 ( ) Escrita ( ) Gramática  
 ( ) Outra \_\_\_\_\_

**15. E em quais atividades você possui maior dificuldade?**

- ( ) Leitura ( ) Atividades orais  
 ( ) Escrita ( ) Gramática  
 ( ) Outra \_\_\_\_\_

**Sobre o *Twitter*...**

**16. Você usa ou já usou o *Twitter*?**

- ( ) Sim ( ) Não

**17. Se sim, o que achou desta rede social?**

- ( ) Boa      ( ) Regular      ( ) Péssima  
( ) Ótima      ( ) Ruim      ( ) Outra \_\_\_\_\_

**18. Você sentiu dificuldades em utilizar o *Twitter*?**

- ( ) Sim    Quais? \_\_\_\_\_  
( ) Não

**19. Você acredita na possibilidade de escrever um texto claro e objetivo utilizando apenas 140 caracteres?**

- ( ) Sim      ( ) Não  
Por quê? \_\_\_\_\_

**20. Para você, qual a maior utilidade do *Twitter*?**

---

---

---

## **Apêndice B - Roteiro da entrevista semiestruturada**

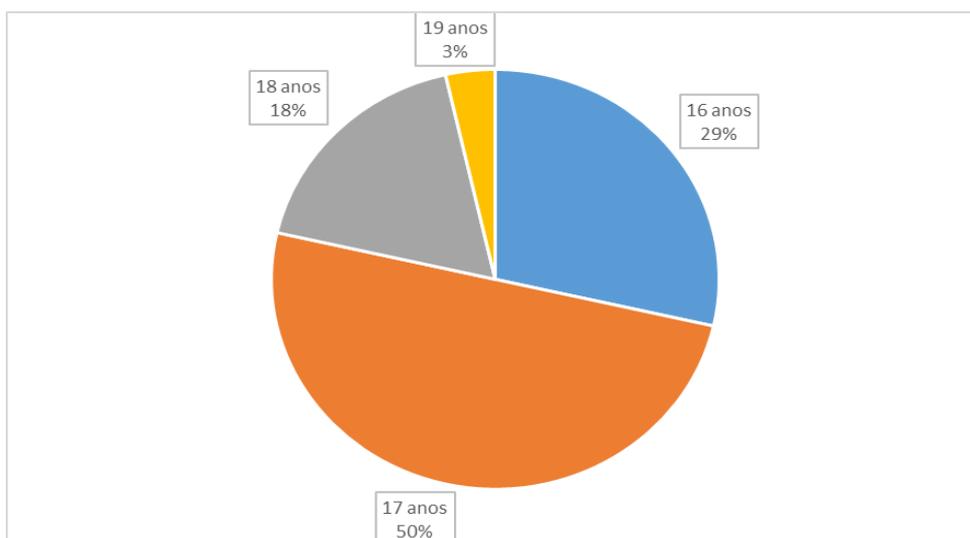
1. O que você achou de realizar atividades utilizando o *Twitter*?
2. Como você fez para realizar as atividades que foram propostas
3. O que você achou importante na realização dessa atividade?
4. Quais foram às dificuldades que você encontrou?
5. O que foi mais fácil de realizar?
6. Você acredita que aprendeu o conteúdo durante a realização das atividades?
7. Você acha que aprenderia o conteúdo da mesma forma se as aulas tivessem sido realizadas apenas pela professora da disciplina e utilização dos recursos de costume?

## Apêndice C - Dados do questionário

### Perfil dos sujeitos

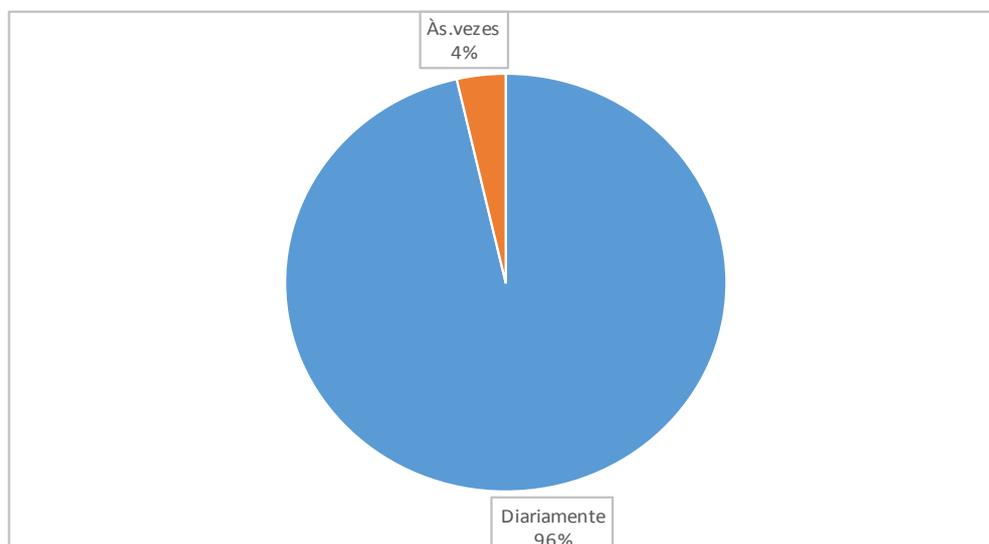
Responderam ao questionário o total de 28 sujeitos, todos pertencentes à turma do 3º ano do Ensino Médio.

#### Idade

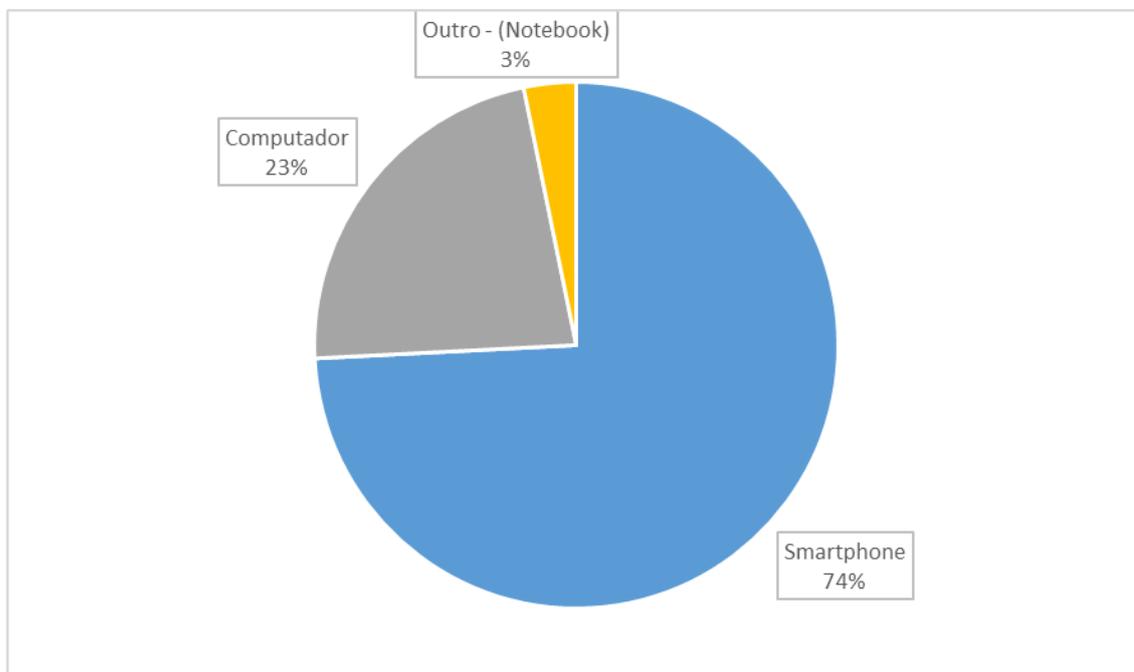


### Acesso à Internet

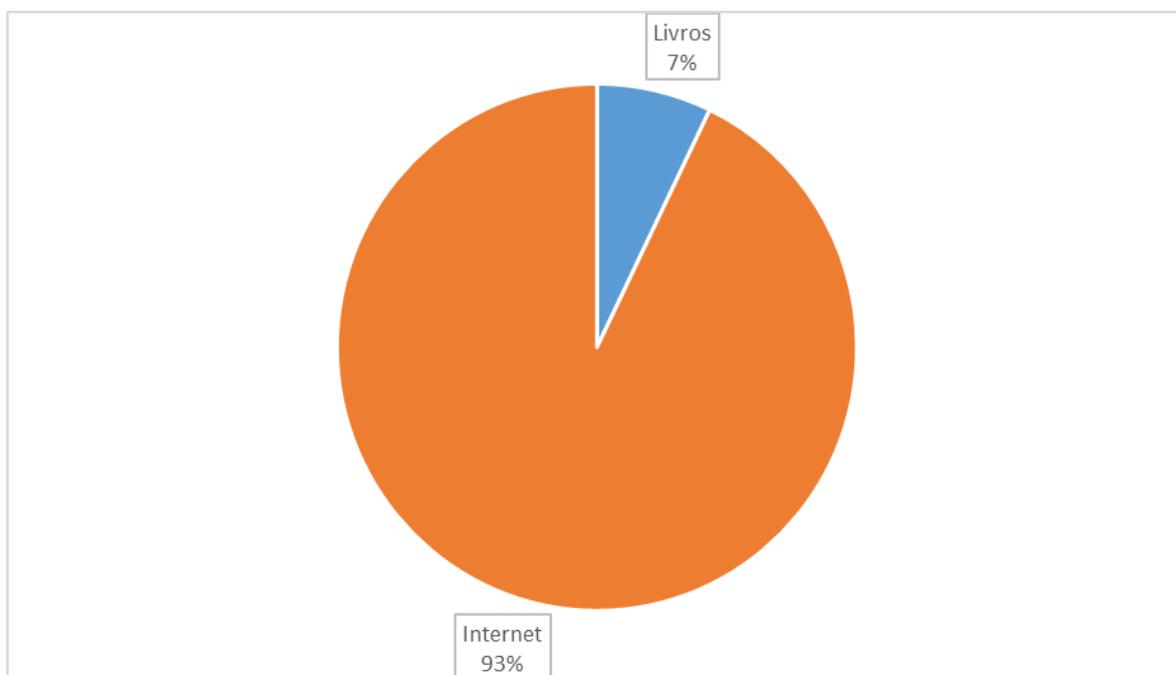
#### 1. Com qual frequência você acessa a Internet?



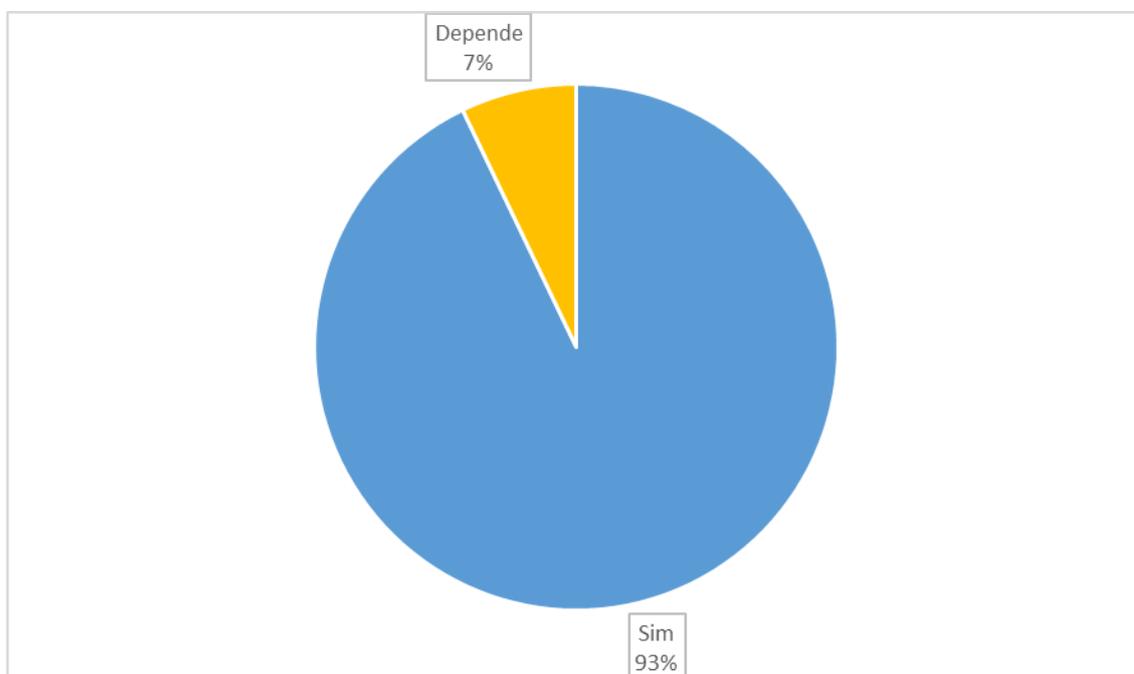
**2. Na maioria das vezes, você acessa a *Internet* a partir de qual dispositivo?**



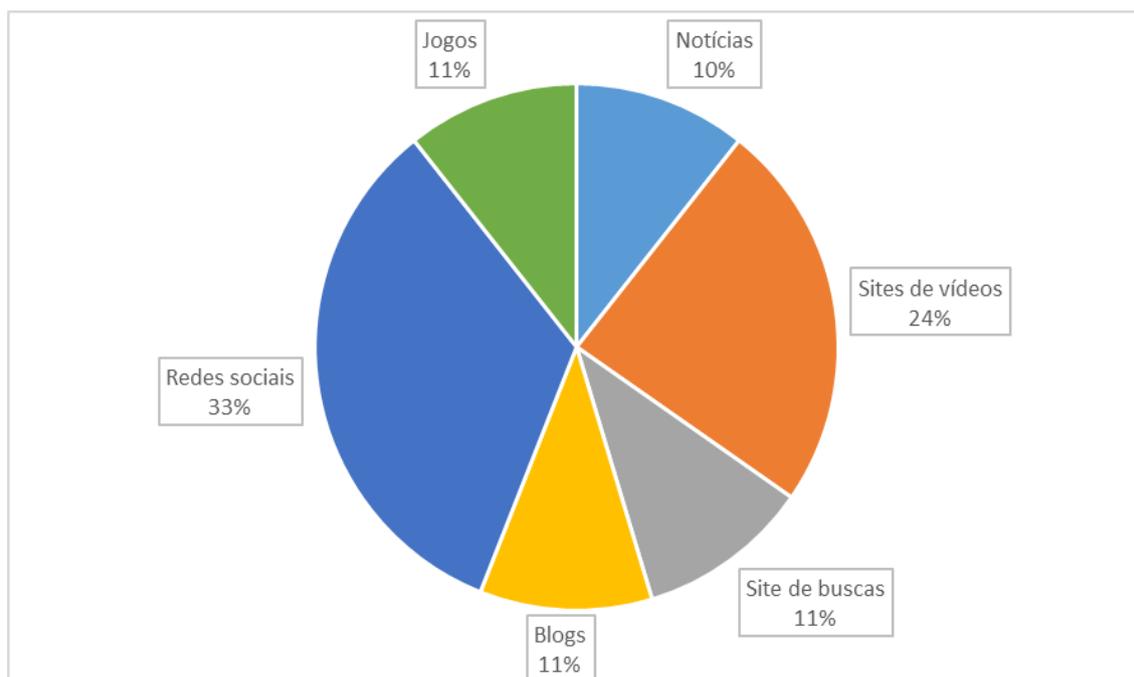
**3. Para realização de pesquisas relacionadas aos conteúdos estudados na escola, você utiliza com maior frequência os livros ou a *Internet*?**



4. Você acredita que a *Internet* lhe auxilia na realização das atividades escolares?

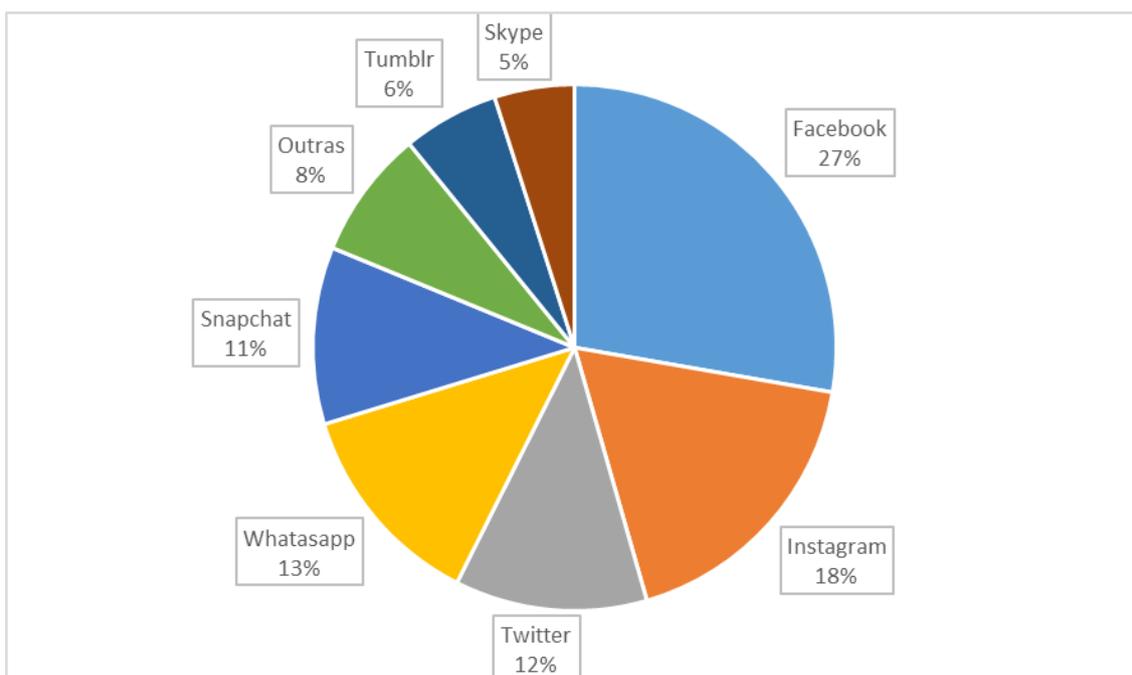


5. Ao acessar a *Internet*, durante o seu tempo livre, que tipo de *site* você visita com maior frequência?

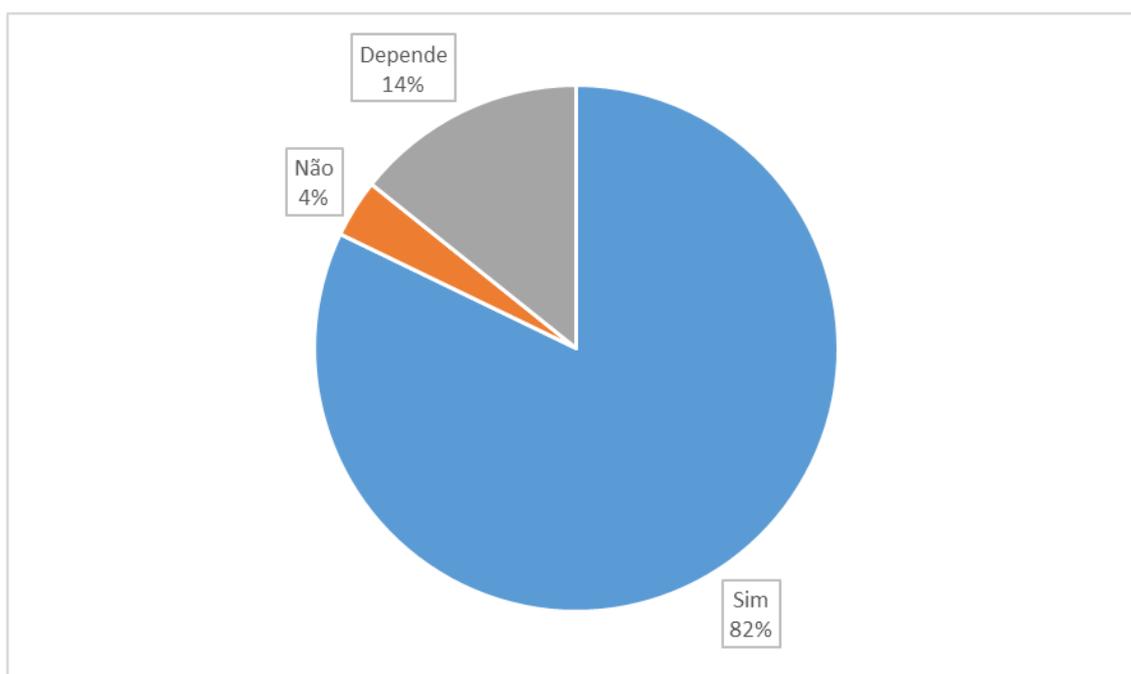


### Uso das redes sociais

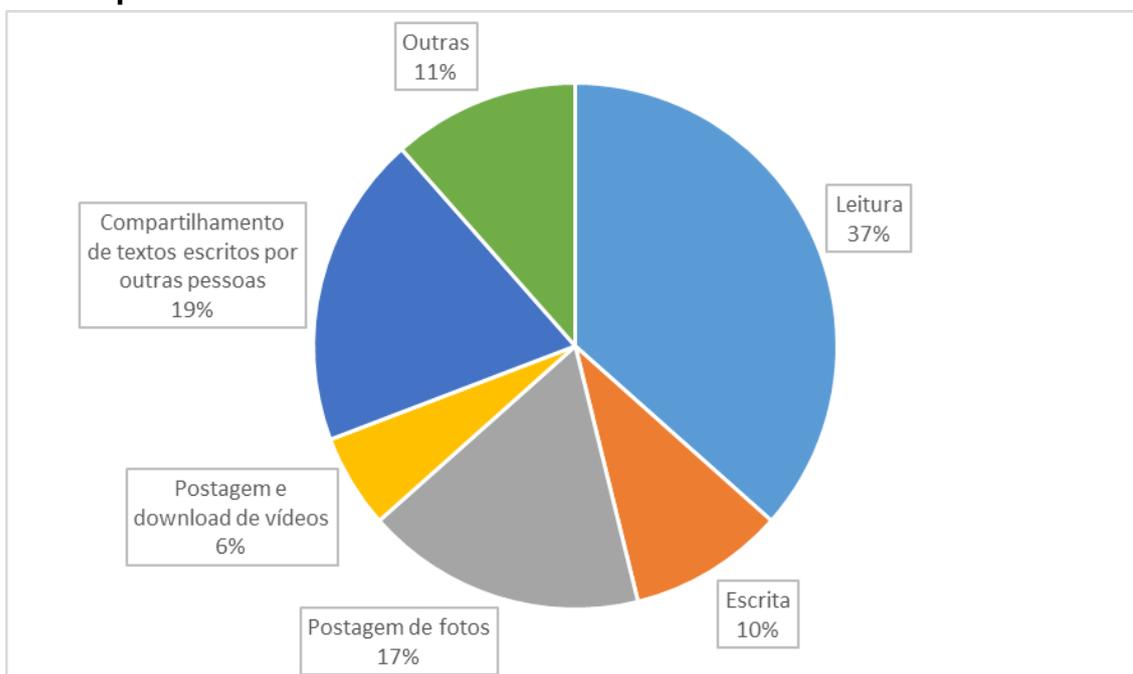
6. De qual (ou quais) rede(s) social(is) você participa?



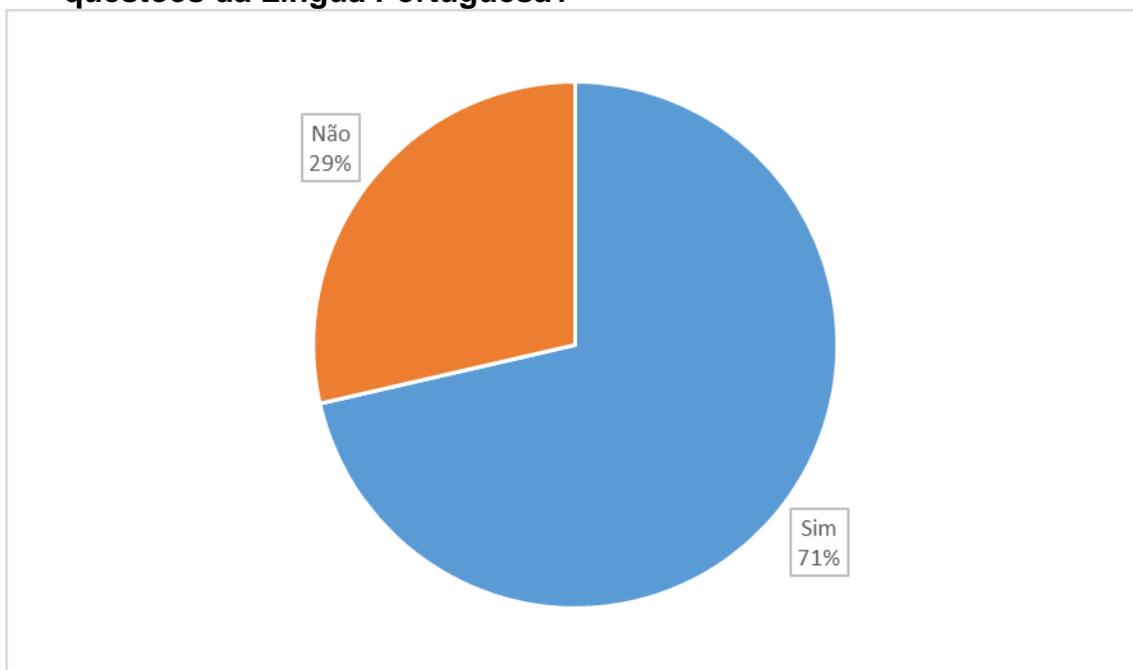
7. Você acredita que o uso das redes sociais, para a realização de atividades escolares, pode contribuir para a sua aprendizagem?



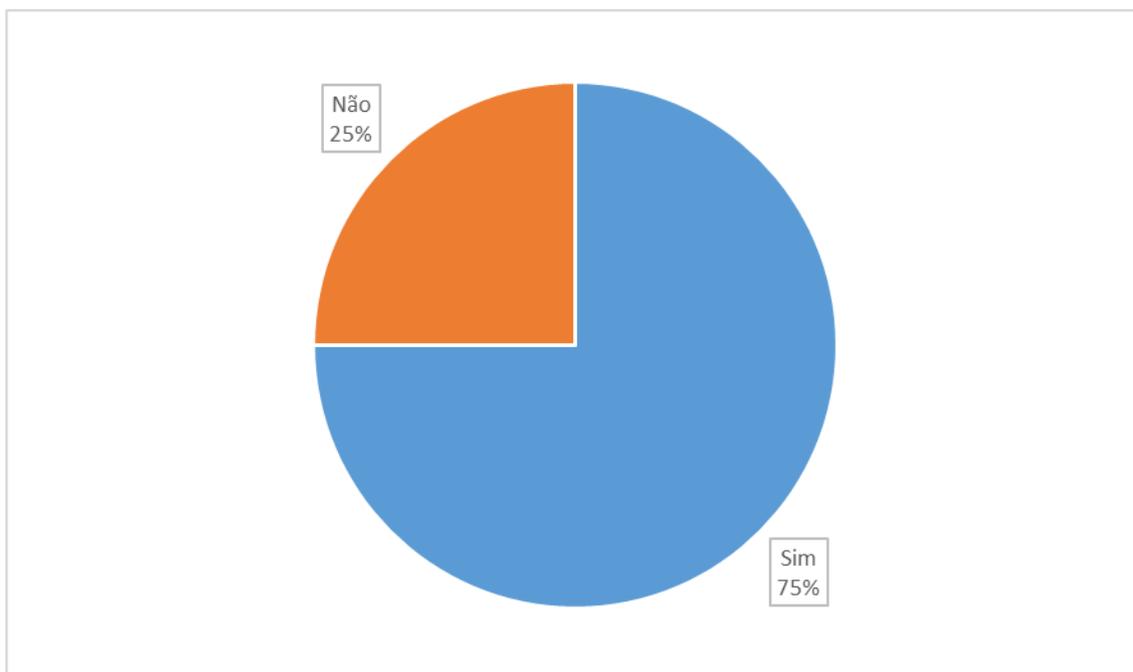
**8. Durante o acesso às redes sociais, quais ações você realiza com maior frequência?**



**9. Quando você usa as redes sociais, tem alguma preocupação com as questões da Língua Portuguesa?**

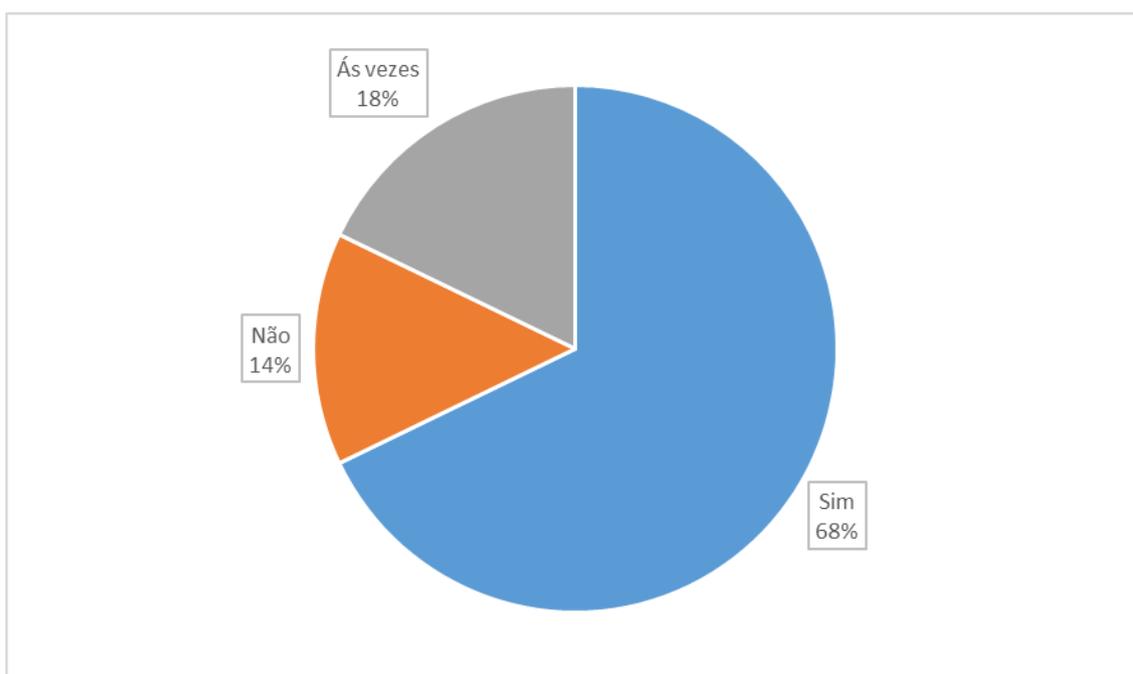


**10. Você acredita que o uso das redes sociais, ajuda em alguns aspectos, no estudo da Língua Portuguesa?**

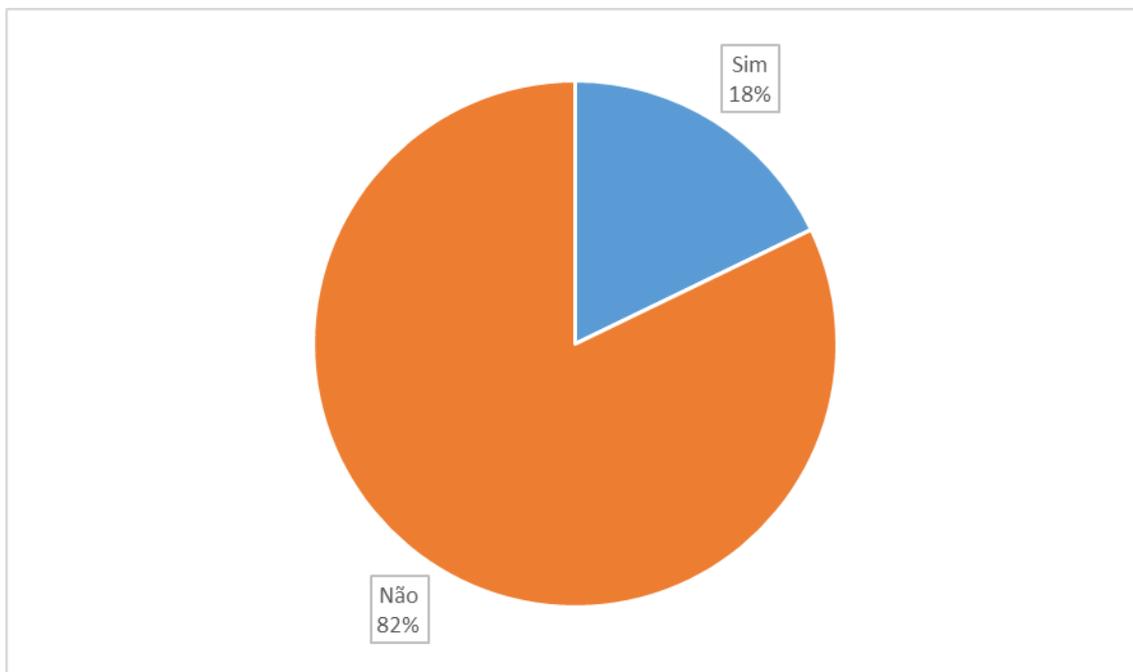


**Na escola...**

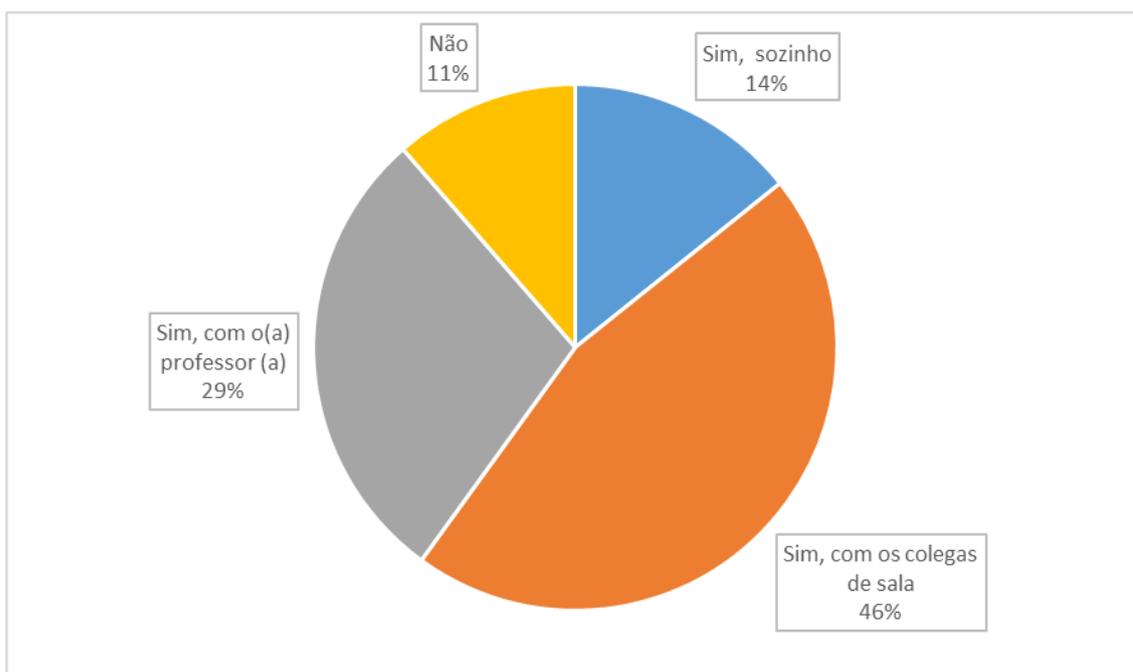
**11. A escola incentiva o uso da *Internet* e equipamentos com tecnologia digital (computadores, tablets, *smartphones*, etc.) para a realização de atividades escolares?**



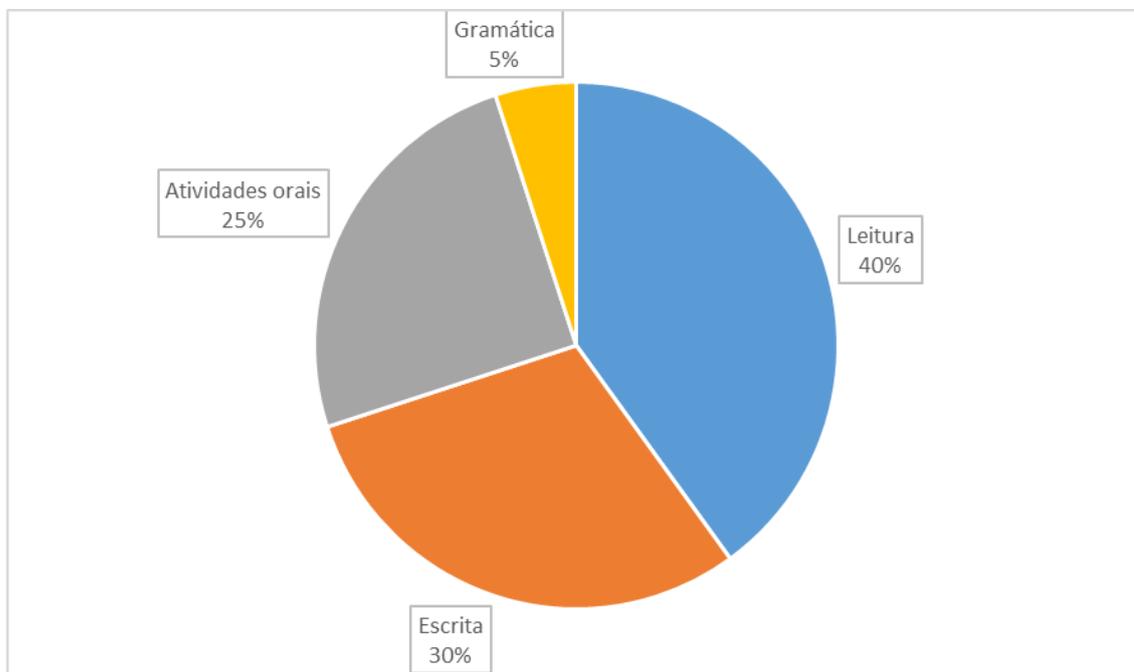
**12. Você é a favor da lei nº 15.507 que proíbe o uso dos celulares nas escolas de Pernambuco? Por quê?**



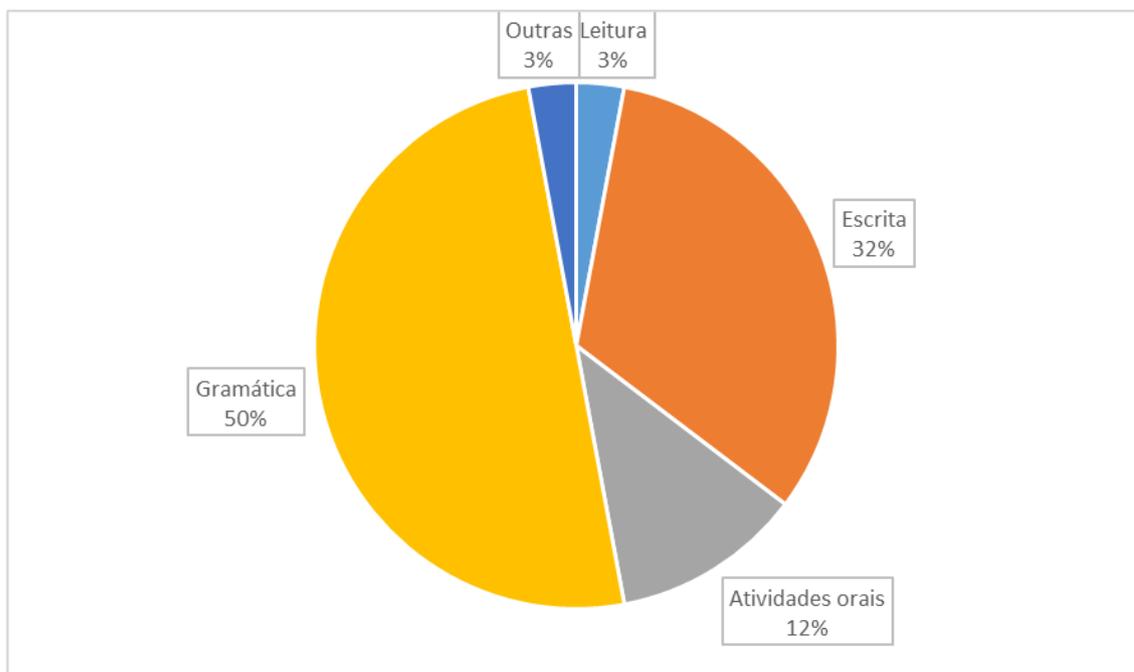
**13. Você já realizou alguma atividade, na escola, envolvendo o uso das redes sociais?**

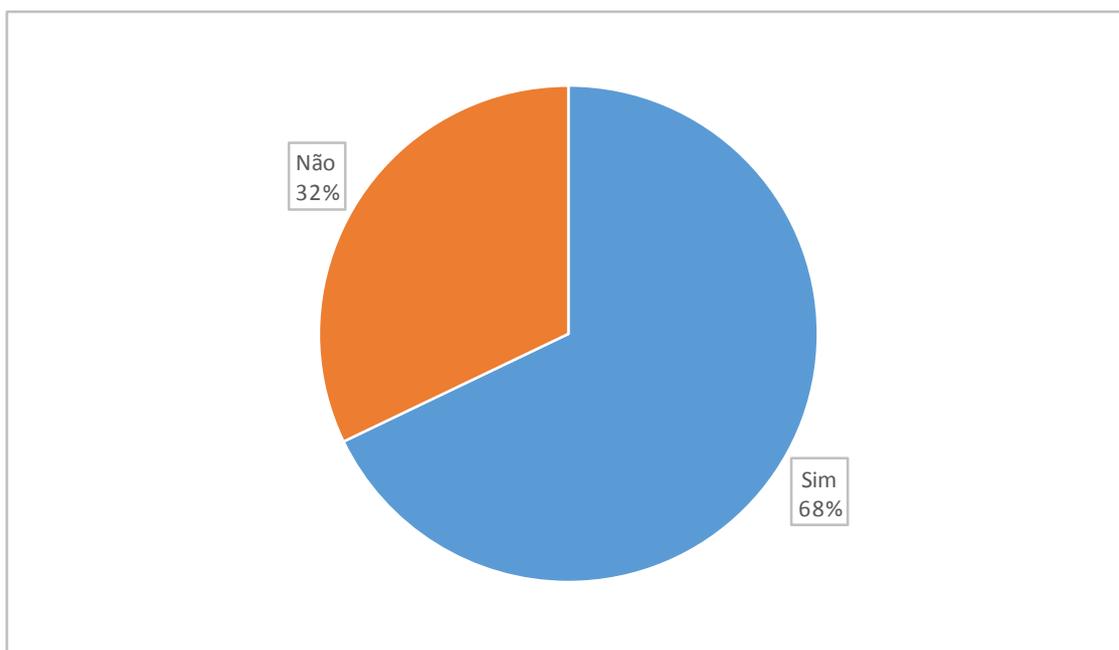
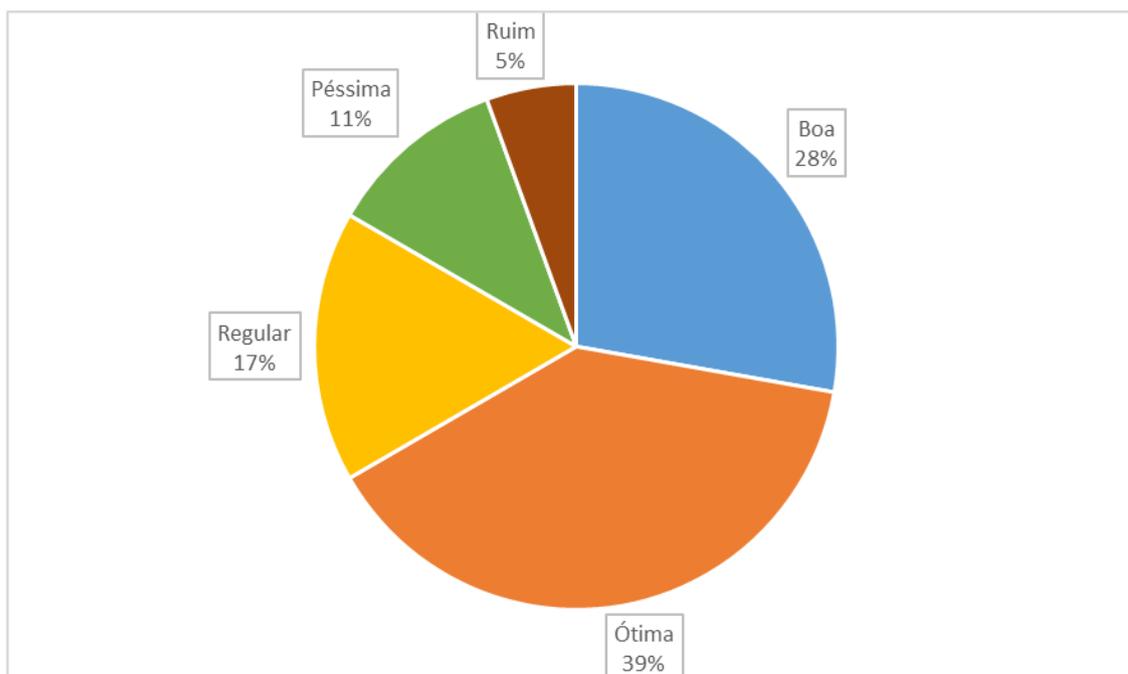


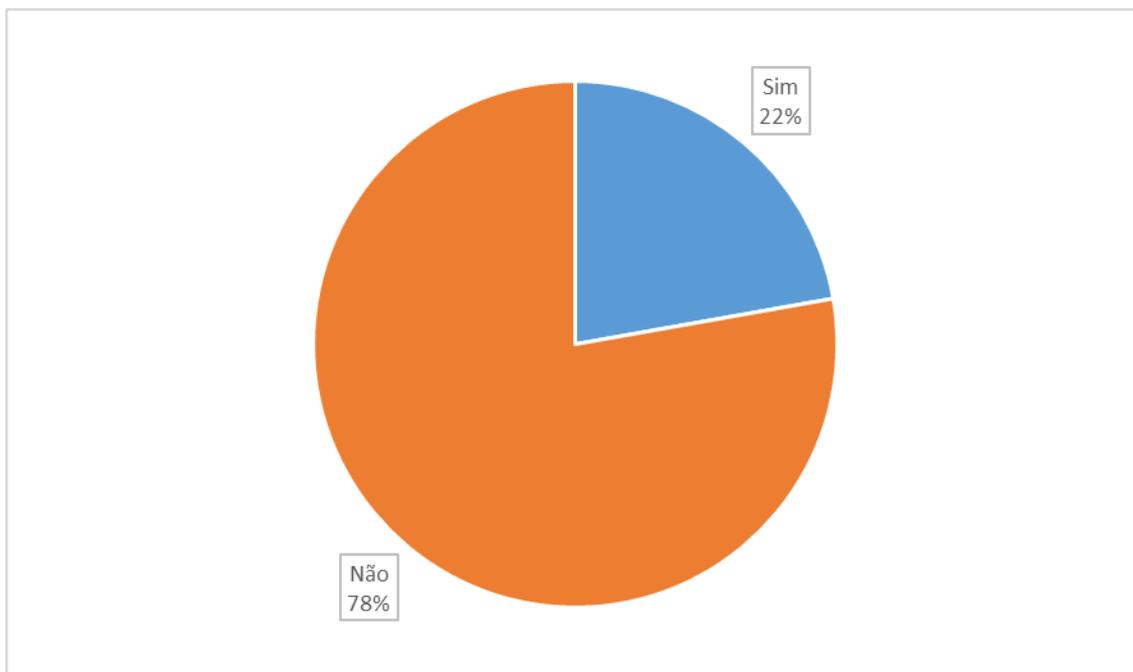
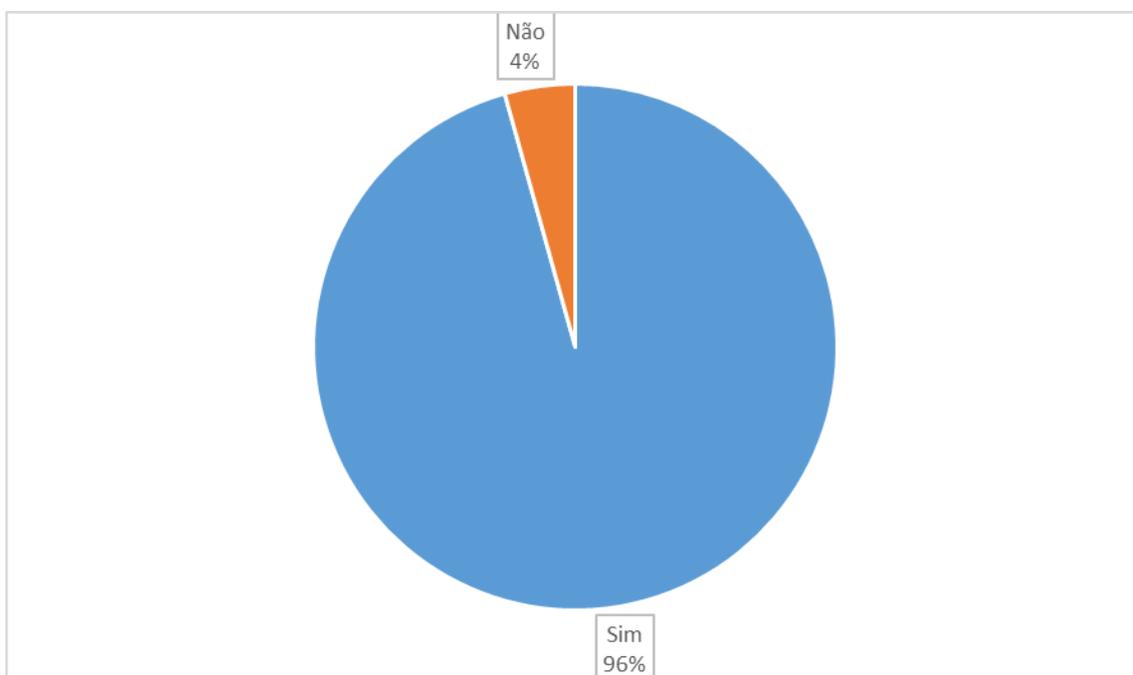
**14. Nas aulas de Língua Portuguesa, quais atividades você tem maior facilidade em realizar?**

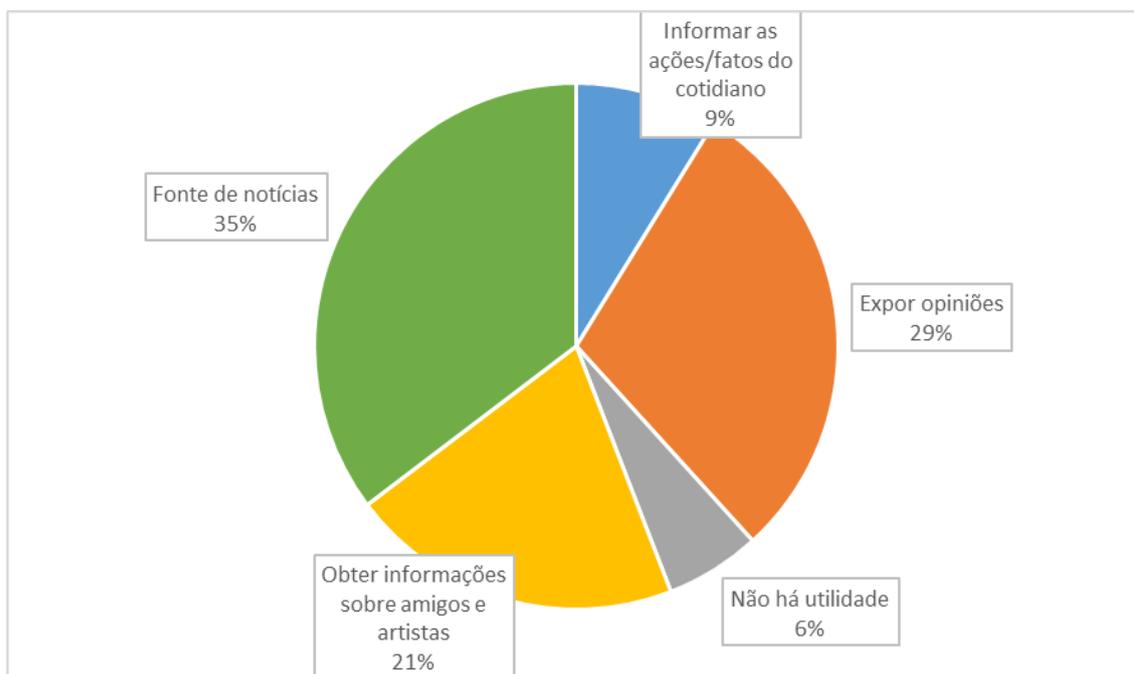


**15. E em quais atividades você possui maior dificuldade?**



**Sobre o Twitter...****16. Você usa ou já usou o Twitter?****17. Se sim, o que achou desta rede social?**

**18. Você sentiu dificuldades em utilizar o *Twitter*? Quais?****19. Você acredita na possibilidade de escrever um texto claro e objetivo utilizando apenas 140 caracteres? Por quê?**

**20. Para você, qual a maior utilidade do *Twitter*?**

## ANEXOS

### **Anexo 1 - Reforma política: o que pode mudar no Brasil e o que está em jogo**

(Mariana Rossi)

O que mudaria na vida dos brasileiros se fosse feita uma reforma política? O assunto entrou em pauta assim que a presidenta Dilma Rousseff discursou logo após a sua reeleição ser confirmada neste domingo. “Durante a campanha, a palavra mais dita, mais falada, mais dominante foi mudança. O tema mais amplamente evocado foi reforma. A primeira e mais importante deve ser a reforma política”, afirmou. O caminho para efetivá-la seria realizar uma consulta popular. “Como instrumento dessa consulta, o plebiscito”.

O debate é cascudo e parece distante da população em geral. Mas, dependendo da proposta aprovada, pode colocar fim à reeleição, mudar a forma como os deputados e vereadores são eleitos e determinar o final do financiamento de campanha feito por empresas privadas, que abre brecha para a corrupção. O Senado tem uma comissão mista que vem debatendo o assunto desde 2011, e que já estabeleceu 11 prioridades para uma reforma. Entre elas, que ela seja aprovada por um referendo, e não por um plebiscito. Num referendo, o Congresso apresentaria um projeto final de reforma política. Num plebiscito, os eleitores brasileiros teriam um cardápio de perguntas sobre qual seria o projeto de reforma ideal, por exemplo. Na segunda-feira, o presidente do Congresso, Renan Calheiros, lembrou que o ideal era aprovar uma mudança do gênero pelo referendo.

Em uma entrevista na terça-feira ao jornal da Band, Dilma manteve a contundência em relação à necessidade da reforma política. Mas foi amena em relação à forma de consultar a sociedade. “[Durante a campanha] vi um movimento muito forte de vários segmentos – nem todos pensam igual, mas todos eles irmanados nessa questão da reforma política (...) Todos eles defendem consulta popular, seja sob a forma de referendo, seja sob a forma de plebiscito”, disse.

Hoje, dez entre dez lideranças políticas admitem a necessidade de uma reforma política, de Fernando Henrique Cardoso a Lula, de Luciana Genro a Marina Silva. Durante os protestos de junho, uma pesquisa realizada pelo Instituto Ibope indicou que 85% da população também apoiava a ideia. Mas era um momento

difuso em que qualquer coisa seria melhor “do que tudo que está aí”, como respondiam muitos dos que engrossavam as manifestações. Hoje, porém, há mais dúvidas do que certezas sobre quais mudanças uma reforma traria. Num país dividido depois das eleições, o Brasil parece continuar em campanha.

## **Anexo 2 - Dilma sanciona reforma política, mas veta doação de empresa a campanha**

(Filipe Matoso)

A presidente Dilma Rousseff sancionou nesta terça-feira (29) a Lei da Reforma Política aprovada pelo Congresso Nacional, mas vetou sete itens, incluindo o trecho que permitia a doação de empresas a campanhas eleitorais. Os vetos foram publicados em edição extra do "Diário Oficial da União".

No último dia 17, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu declarar inconstitucionais normas que permitem a empresas doar para campanhas eleitorais. Por outro lado, ao analisar itens da reforma política, em setembro, a Câmara havia aprovado projeto que permite a doação empresarial.

O artigo sobre doações de empresas vetado pela presidente tinha a seguinte redação após ter sido aprovado no Congresso: "Doações e contribuições de pessoas jurídicas para campanhas eleitorais poderão ser feitas para os partidos políticos a partir do registro dos comitês financeiros dos partidos ou coligações".

Ao justificar o veto, a presidente Dilma Rousseff se baseou na decisão Supremo que considerou a doação de campanha por empresas inconstitucional.

"A possibilidade de doações e contribuições por pessoas jurídicas a partidos políticos e campanhas eleitorais, que seriam regulamentadas por esses dispositivos, confrontaria a igualdade política e os princípios republicano e democrático, como decidiu o Supremo Tribunal Federal - STF", diz a justificativa.

Diante do veto de Dilma, caberá ao Congresso Nacional analisá-lo e decidir se o mantém ou o derruba. Para derrubar um veto presidencial, são necessários 257 votos de deputados e outros 41 de senadores. A próxima sessão de votação de vetos presidenciais está marcada para esta quarta-feira (30).

Nesta terça-feira, em uma campanha eleições de 2016, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), exigiu que eventual veto da presidente Dilma Rousseff a doações empresariais fosse incluído na pauta da sessão desta quarta-feira.

"A posição da maioria dos líderes é não votar nenhum veto se não puder votar também o veto da lei eleitoral. Eu cumpro o que a maioria dos líderes assim decidir", disse Cunha.

O presidente do Senado, Renan Calheiros, reagiu, dizendo que incluir o veto à doação de empresas na sessão de quarta seria um gesto inútil.

"A apreciação desse veto na sessão de amanhã [quarta], quando o Brasil espera que concluamos apreciação dos outros vetos, seria gesto inútil do Congresso Nacional. Seria um gesto sem nenhuma eficácia", afirmou Renan.

Ele argumentou que a apreciação desse possível veto iria contra a regra do Congresso Nacional que estabelece que os vetos devem ser pautados depois de 30 dias a partir da data de chegada ao Legislativo.

### **PEC da reforma política**

O veto da presidente e a decisão do STF não interferem no andamento de uma proposta de emenda à Constituição (PEC), em andamento no Congresso, que restabelece a doação de empresas a campanhas. O texto já foi aprovado pela Câmara e agora aguarda votação em dois turnos no Senado. Como se trata de uma PEC, sua aprovação leva à promulgação pelo próprio Congresso, sem necessidade de sanção pela presidente.

A eventual aprovação pode levar a um novo julgamento no Supremo sobre as doações, caso alguma entidade ou partido questione a constitucionalidade da emenda.

### **Prazo para filiação**

Ao sancionar o projeto de lei da reforma eleitoral, Dilma manteve o artigo aprovado no Congresso que determina que, para concorrer às eleições, o candidato deverá estar com a filiação partidária deferida pela legenda no mínimo seis meses antes da data da eleição.

Pela legislação atual, qualquer mudança no sistema eleitoral deve ocorrer no prazo de até um ano antes do pleito – ou seja, no caso das eleições de 2016, até a próxima sexta (2).

### **Troca de partido**

Outro ponto do projeto aprovado no Congresso e mantido pela presidente na sanção da lei foi o que trata da perda do mandato do detentor de cargo eletivo que se desfiliar sem justa causa.

Fica permitida somente a mudança de partido que ocorrer dentro dos 30 dias que antecedem o prazo final - de seis meses - estabelecido para a filiação com possibilidade de disputa na eleição, majoritária ou proporcional. O período deve se referir aos meses finais do mandato.

Pela lei, será considerada justa causa para a desfiliação de um partido, o que, portanto, não implica perda de mandato, “mudança substancial ou desvio reiterado do programa partidário” e “grave discriminação política pessoal”

### **Voto impresso**

Outro ponto aprovado pelo Congresso Nacional e vetado pela presidente era o que previa a impressão, pela urna eletrônica, do registro do voto do eleitor.

Segundo o projeto, esse comprovante seria depositado em um local lacrado após a confirmação pelo eleitor de que a impressão estava correta.

Ao justificar o veto, Dilma argumentou que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) manifestou-se contrariamente à sanção do item porque isso geria "altos custos", com impacto de R\$ 1,8 bilhão.

"Além disso, esse aumento significativo de despesas não veio acompanhado da estimativa do impacto orçamentário-financeiro, nem da comprovação de adequação orçamentária", explicou a presidente.